O TEMPO

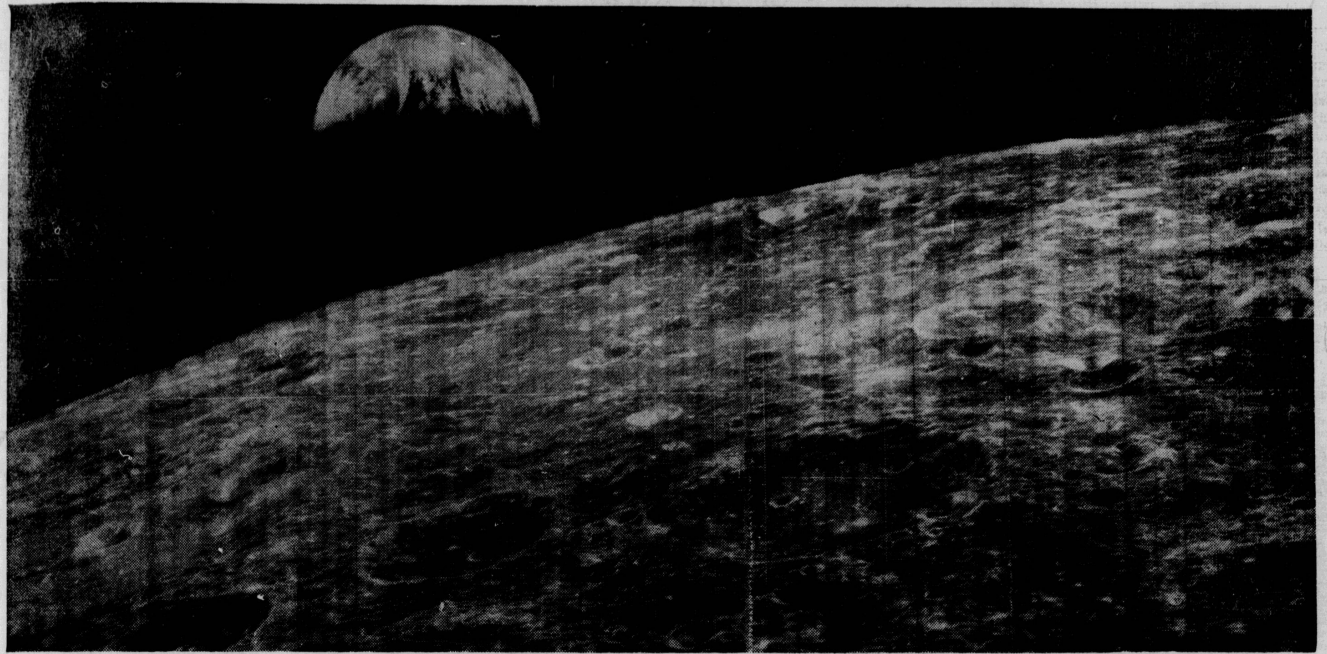
Bom com nebulosidade; temperatura estável; ventos variáveis fracos e à tarde, no quadrante sul, moderados; visibilidade boa. Máxima: 29.6; Mínima: 21.0. Brasília e Belo Horizonte: Instável, chuvas no período; temperatura estável; ventos de Sul a Leste fracos a moderados; visibilidade boa. Rio Grande do Sul: Bom, passando a instável com chuvas e trovoadas: temperatura em declínio.

O JORNAL

DO RIO DE JANEIRO

MERCADO DE MOEDAS

	Compra	Venda
Libra	6.120,00	6.200,00
Dólar	2.205,00	2.210,00
Marco	552,00	560,00
Franco suiço	510,00	519,00
Bolivar	480,00	485,00
Franco francês	444,00	450,00
Escudo	76,00	77,50
Franco belga	43,00	44,40

ANO XLVII — N.º 13.885 — *Líder dos Diários Associados* — Domingo, 1.º de janeiro de 1967

TERRA, PANORAMA VISTO DA LUA — Aconteceu a 23 de agôsto de 1966: o satélite "Lunar Orbiter", construído pe la Boeing, fotografou o lado nunca visto da Lua e conseguiu, também, no mesmo momento, mostrar a Terra em seu todo: dia e noite. Quando a foto foi batida, o "Lunar Orbiter" encontrava-se a 1.100 quilômetros de altura da superfície lunar e as gigantescas crateras surgiram com clareza absoluta. A maior delas toma qua se tôda a dimenção da foto, ofrecendo aos especialistas da NASA excelentes po ssibilidades de estudo da composição do solo lunar. Sem dúvida, fato e foto do Ano

Wilson propõe uma conferência de paz

O govêrno inglês pediu ontem, em nome da humanidade, aos Estados Unidos, Vietnã do Norte e Vietnã do Sul — mas excluindo a Frente de Libertação Nacional do Vietnã do Sul — que iniciem conversações de paz para acabar a guerra do Vietnã.

O Ministério das Relações Exteriores da Grã-Bretanha afasta no entanto a possibilidade de o Vietnã do Norte aceitar uma conferência de paz antes que os Estados Unidos interrompam incondicionalmente os bombardeios sôbre o seu território.

Provàvelmente o govêrno soviético repelirá também a proposta britânica de uma conferência tripartite Washington-Hanoi-Saigon, por considerá-la inoperante, uma vez que exclui a negociação com a FLN (vietcong), que controla 80% do território sul-vietnamita.

Uma campanha iniciada pela imprensa moscovita mobiliza a opinião pública contra o "imperialismo agressor norte-americano", e a prepara para ver aumentada a intransigência dos dirigentes soviéticos perante tôda tentativa que não leve em consideração a cessação dos bombardeios de Hanoi e a posição das fôrças populares (guerrilheiros).

A opinião pública norte-americana está traumatizada com os aspectos apresentados por uma reportagem de New York Times sôbre os bombardeios de Hanoi, e teme a extensão da guerra.

(Pág. 2).

Minas protesta contra os novos preços: gasolina

BELO HORIZONTE, 31 (M) — A Federação das indústrias e o Centro das Indústrias de Minas Gerais enviaram mensagem ao presidente do Conselho Nacional de Petróleo, manifestando sua apreensão diante do já anunciado aumento dos fretes para efeito de transporte do óleo combustível destinado a Minas e salientando que, com a elevação prevista, será pràticamente absorvida a vantagem decorrente da redução no preço do produto.

Frisaram as duas entidades que o encarecimento dos fretes trará repercussões inevitáveis no custo das mercadorias produzidas pelo parque fabril mineiro. Os centros industriais próximos do litoral, para os quais não existe o problema de frete rodoviário, tirarão proveito da medida anunciada pelo CNP, mas as emprêsas mineiras, a braços já com outras dificuldades, sujeitas aos ônus decorrentes da elevação do frete, verão aumentado o custo operacional daquilo que fabricam, o que lhes será danoso, sob o ponto de vista da concorrência. Outras providências serão tomadas, nos próximos dias, pela indústria mineira.

Mesquita: Brasil é hoje um campo de concentração

"A nova Constituição e a nova Lei de Imprensa e a nova Lei de Segurança Nacional farão do Brasil um campo de concentração, transformando o povo numa horda de escravos a serviço de alguns militares", declarou o jornalista Júlio Mesquita Filho, presidente da Associação Interamericana de Imprensa, anteontem, à noite, no programa "Pinga Fogo" da TV-Tupi de São Paulo.

Acha o sr. Júlio Mesquita que o marechal Costa e Silva apesar de extremamente hábil, omitiu-se completamente, deixando de opinar sôbre os atuais acontecimentos nacionais, ficando, assim, em débito com o Congresso que o elegeu. O presidente da AII não acredita que o marechal Castelo Branco recue no tocante à Lei de Imprensa, "porque, para tanto, seria necessário o reconhecimento do êrro e elevação para reconhecê-lo".

Por outro lado, jornalistas paulistas, reunidos em assembléia de classe, aprovaram memorial de repúdio à nova Lei de Imprensa, classificando o texto elaborado pelo Govêrno como "uma verdadeira lei de guerra, que equipara a reportagem a um ato de espionagem e transforma qualquer documento de repartição pública em segrêdo de Estado".

Em Belo Horizonte, parlamentares da ARENA e DMB fixaram posição contrária à Lei de Imprensa do Govêrno Castelo Branco. Classificaram o projeto de "autêntica rôlha", destinada a imobilizar a imprensa. Jornalistas, radialistas e diretores de jornais e emissoras de Pernambuco também condenaram a Lei, que é "um atentado aos interêsses nacionais". (Pág. 5).

Revista é apreendida em S. Paulo

SÃO PAULO, 31 (M) — Tôda a edição de uma revista mensal — 231 mil exemplares — foi apreendida por 400 comissários de Menores desta capital, cumprindo determinação do Juiz de Menores, Artur de Oliveira Costa, que concluiu que as matérias contidas na publicação «ferem de maneira incisiva as tradições da familia e atenta contra a dignidade da mulher brasileira».

A solicitação da apreensão da revista foi feita pelo curador de Menores Santana Pinto, que representou ao Juiz de Menores, alegando que a revista «atentava contra a moral».

A Comissão de Livros Revistas e Publicações do Juizado de Menores anunciou que vai examinar as matérias publicadas, para decidir pela liberação ou não da revista.

Govêrno examina hoje no Rio como aceitar emendas

O Marechal Castelo Branco se reunirá hoje, na Guanabara, com os srs. Raimundo Padilha, Felinto Muller, Konder Reis e Ministro Carlos Medeiros Silva a fim de fixar os critérios para exame das emendas ao projeto da nova Constituição.

O relator da Comissão dos 22 do Congresso Nacional, senador Antônio Carlos Konder Reis, apresentará amanhã, em Brasília, seu parecer às 814 emendas, por ter concluído os contatos com os sub-relatores.

Já a direção nacional do MDB resolveu adiar a fixação do procedimento do partido na segunda etapa de tramitação da matéria, aguardando o conhecimento do parecer do relator. Crêem os dirigentes oposicionistas que, aberta a possibilidade de aprimoramento do projeto governamental, haverá um esfôrço no combate, em plenário, dos dispositivos autoritários, procurando atrair os setores moderados e liberais da ARENA para uma posição de compreensão às iniciativas democratizadoras.

Amanhã terá início a primeira sessão dos debates das emendas no Congresso. (Pág. 3)

Costa e Silva em Roma, depois de 5 dias em Bruxelas

Procedente de Bruxelas, chegou, ontem a Roma, o presidente eleito do Brasil, Marechal Costa e Silva, depois de uma estada de 5 dias na Bélgica. Logo que se aproximou da estação de passageiros, o presidente encontrou dezenas de fotógrafos brasileiros e italianos que se aproximaram quando êle apertou a mão de Monsenhor Dellacqua.

Costa e Silva renunciou às visitas programadas para anteontem às cidades flamengas de Gand e Bruxas, preferindo ficar em repouso no hotel. Em sua visita oficial à Bélgica, o Presidente eleito do Brasil manteve uma série de entrevistas com personalidades do Govêrno e das organizações da comunidade européia.

Durante os diversos contatos, apresentou o problema das exportações brasileiras para a Europa, principalmente para os países integrantes do Mercado Comum Europeu.

Depois da Itália, Costa e Silva visitará o Paquistão, Hong-Kong, Japão e os Estados Unidos (Pag. 2)

Padilha analisa boa colheita de Castelo em 1966

"Foi fecunda a colheita revolucionária no ano de 1966", declarou o líder governista Raimundo Padilha ao comentar, ontem, a obra realizada pelo marechal Castelo Branco.

Afirmou o deputado arenista que na aprovação do projeto de Constituição pelo Congresso Nacional, vê a institucionalização de um dos princípios básicos do movimento de abril.

Acentuou que, "daí por diante, estará a Revolução implantada e não mais, portanto, condicionada ao episódio que marginalizou o Sr. João Goulart do Poder presidencial".

O Sr. Raimundo Padilha analisa como fator de importância significativa no setor político os resultados eleitorais dos pleitos legislativos de 15 de novembro, que se constituiu "no mais ruidoso desmentido a todos os pessimistas que diziam que a Revolução seria derrotada".

Lembrou que as eleições legislativas ampliaram a base parlamentar governista, ampliando sua bancada de 242 para 275 parlamentares, "podendo ser aquilatada por essa diferença a derrota oposicionista nas urnas".

Numa análise panorâmica do que representou 66 no campo econômico-financeiro para a revolução, afirmou o líder do marechal Castelo Branco que o processo inflacionário foi totalmente controlado, tendo o govêrno conseguido o equilíbrio orçamentário, "o que nunca havia ocorrido no Brasil". (Pág. 3)

Espôsa de Bob Kennedy rouba velho pangaré

NOVA YORK, 31 (FP OJ) — O espôsa de Robert Kennedy, acusada do roubo de um cavalo, deverá pagar uma soma em dólares como indenização.

A espôsa do senador de Nova York e vários dos seus nove filhos encontraram, numa cabana abandonada, um cavalo amarrado tão magro que mal podia manter-se de pé, de propriedade do criador Nicholas Zemo.

Penalizada, a Sra Kennedy transportou o animal para seus estábulos, sem pedir autorização ao dono. O animal, que sofria de anemia aguda, veio a falecer uma semana depois

A Sociedade Protetora de Animais, investigando o caso, descobriu mais seis cavalos no mesmo estado, condenando Nicholas a seis meses de prisão. Este, furioso, acusou a Sra. Kennedy de haver-se apossado do animal sem permissão do dono.

Afonso Arinos quer nova Carta sem radicalismo

Ao analisar a importância da reforma constitucional, o Senador Afonso Arinos, da ARENA carioca, afirmou ontem que "o Congresso Nacional deve dar ao povo brasileiro uma Constituição que se integre no mundo das potências democráticas modernas, adaptando as nossas realidades políticas, sociais e econômicas às mais avançadas conquistas da sociologia política, única capaz de criar um Estado que seja realmente livre, forte e pacífico".

Advertiu os parlamentares de que "urge que observem as evoluções históricas de nosso século e tirem a lição do declínio atual e o fim próximo dos Estados, recordando que as crises institucionais se apresentam sempre sòmente quando surgem conflitos e radicalizações ideológicas e que, para nós brasileiros, é vital o esfôrço para afastarmos as idéias de Estado e de Govêrno do domínio da ideologia". Com êstes objetivos é que sugiro às grandes correntes em que se divide o Congresso a lançarem bases visando preparar uma Constituição para o Brasil que represente, realmente, um fator de progresso".

Ano Nôvo

Nesta primeira manhã de um nôvo ano, em que até os estranhos dialogam, voltamos a você, leitor, nosso companheiro de todos os dias — mesmo das segundas-feiras, quando nos irmanamos através de nosso trabalho e de sua espera — para uma saudação marcada pelo mesmo signo e espírito da do Dia de Natal: o da união de sentimentos, sem dúvida a mais bela das formas de viver; o da fraternidade entre os homens, ainda e felizmente não inteiramente devastada, como felizmente e ainda não foi arrebatado o tesouro de tôdas as almas.

Nesta primeira manhã do nôvo ano, os homens se dividem — sabemos — entre a alegria e a ironia, vizinhas renitentes, a primeira a proclamar "viva a vida!" e a segunda "não sou cão...".

Mas entre elas, acima das duas, há a esperança. E dela será a última palavra. E é dela que nos devemos armar cavalheiros nesta hora.

E, para um convite neste sentido, aqui estamos. Para que nos armemos soldados da esperança e lancemos âncoras, neste 1967, enquanto está êle puro e belo como uma criança.

Felicidades, leitor.

Vietnã: URSS repele reunião tripartite

SAIGON, MOSCOU, LONDRES, HANÓI (FP-UPI-O JORNAL) — Os Estados Unidos aceitaram e aplaudiram a proposta britânica de uma conferência tripartite entre EUA, Vietnã do Norte e Vietnã do Sul, para pôr fim à guerra do Vietnã, mas informa-se que a União Soviética a repelirá, por considerá-la inoperante desde que exclui das negociações a Frente Nacional de Libertação (Vietcong).

Em Washington a proposta foi acolhida com satisfação, embora com ceticismo quanto à sua eficácia.

NÃO SERÁ SURPRÊSA

A recusa da União Soviética não será surprêsa para a Grã-Bretanha, pois os meios soviéticos ressaltam que a declaração feita em Londres de que "chegou a época de um encontro entre as três partes interessadas" não corresponde à realidade, já que os bombardeios a Hanói e a "escalada" progressiva, além da última mensagem de Ho Chi Mihn, não predispõem a conversações que conduzem a bons resultados. Além disso, a URSS tem por norma repelir qualquer tentativa de paz que não leve em conta o Vietcong — cerne da luta — e não seja antecedida a cessão imediata dos bombardeios norte-americanos.

Na improvável hipótese de a conferência ser aceita, não se cogitou ainda da séde das reuniões, mas o mais apropriado parece ser a colônia de Hong Kong, território britânico mais próximo do Vietnã.

INQUIETAÇÃO

O mensagem britânica propondo a conferência tripartite revela a inquietação crescente do Foreigh Office diante da perigosa evolução do conflito vietnamita. Os últimos movimentos de opinião dos EUA afirmam, com certa clareza, que o presidente Lyndon Johnson pode ser levado a tomar decisões que criariam situações irreversíveis e poderiam arrastar o mundo inteiro a uma guerra implacável. Os bombardeios de Hanói e as reportagens efetuadas a respeito pelo enviado especial do New York Times traumatizaram bruscamente a opinião pública norte-americana. Apesar disso, nesta convulsão geral os partidários da "ação total" contra o Vietnã do Norte parece ter mais influência sôbre os que propõem a conciliação como uma solução possível.

PRESSÃO

Apesar das férias parlamentares, houve nos últimos dias uma grande pressão sôbre o govêrno britânico para que condene os bombardeios de Hanói.

INCIDENTES NA TRÉGUA

Um total de 27 incidentes ocorreram no Vietnã do Sul desde que começou a trégua de fimde-ano, indicouse em fontes norte-americanas. O mais grave dêles foi a morte de 4 milicianos, 67 quilômetros a sudoeste de Saigon. 11 dêstes incidentes consistiram em ataques vietcongs contra helicópteros norte-americanos e 7 outros em disparos com armas leves contra patrulhas de "marines". Houve "perdas leves". Quatro caminhões militares dos EUA também foram atacados, perto de Saigon, e durante a breve escaramuça um civil foi morto e 2 feridos.

DESEMBARQUE

Começou ontem o desembarque, em Vung Tau, 60 quilômetros a leste de Saigon, da I Brigada e da artilharia da IX Divisão de Infantaria Norte-Americana, que será instalada, sem dúvida, no delta do Mekong. Com a chegada destas tropas o total das fôrças dos EUA no Vietnã do Sul atinge, no inbcio de 1967, a 380 mil homens.

CAMPANHA DE IMPRENSA

TÓQUIO (FP-O JORNAL) — O jornal japonês de grande tiragem «Asahi Simbum» convidou cinco dos mais importantes jornais do mundo a unirem-se a êle numa campanha de imprensa internacional destinada a trazer a paz ao Vietnã.

Os jornais convidados são o «New York Times», «Le Monde», de Paris, «Guardian», de Londres, o «Isvestia» de Mascou e o «Times», da India. A campanha consistirá em publicar hoje editorial a favor da paz.

O jornal japonês espera que estas publicações «rompam o círculo vicioso da mútua desconfiança» que existe entre os beligerantes da guerra vietnamita.

Durante o ano transcorrido, diz o jornal, «a ciência e a ordem do homem se manifestavam com êxito no espaço, mas o Vietnã continua sendo um foco de demência».

— É necessário, acrescenta, que um dos beligerantes manifeste sua confiança no outro e os Estados Unidos é o país mais indicado «para correr êste risco em 1967».

A ceia em Hanói

HANÓI — A ceia de Ano Nôvo terá um caráter internacional em Hanói.

As autoridades norte-vietnamitas, preocupadas em facilitar uma hora de satisfação aos estrangeiros hóspedes da capital, organizaram uma ceia comum da qual participarão as pessôas de tôdas as Embaixadas, com exceção da China e União Soviética, devido ao grande número de empregados com que estas contam.

A ceia será servida no Clube Internacional e o menu prevê, para todos os gostos, especialidades ocidentais e asiáticas, assim como vinhos franceses, búlgaros, rumenos, russos e húngaros.

Entre os hóspedes estrangeiros da capital chegaram seis novos procedentes de Pnom Penh.

Trata-se dos enviados da Comissão de Investigação criada por Bertrand Russel. Entre êles há três franceses, mas ainda não se conhecem seus nomes.

Como fato curioso assinala-se que os residentes em Hanói receberam uma torrente de prospectos de uma companhia de seguros, incitando-os a fazer um seguro pessoal.

Hanói mostra o céu azul e goza da temperatura temperada típica do Ano Nôvo e nas ruas reina tranquilidade. As lojas mais procuradas são as livrarias, onde se vendem almanaques para o ano de 1967.

Os vietnamitas na realidade festejarão o Ano Nôvo no dia 7 de fevereiro, no qual começa o Ano Nôvo lunar.

Europa vai recuperar o tempo perdido lançando seu satélite espacial

PARIS — Vigorosamente ultrapassada nas primeiras décadas dêste século pela tecnologia norte-americana e soviética, a Europa decidiu agora encarar com seriedade os problemas da investigação do espaço e está tendo excepcional êxito através do "Programa Eldo", que lançará brevemente o satélite "Europa I".

O Europa I para entrar em órbita usará um veículo de 3 estágios. O primeiro estágio, chamado Blue Streak é construído pela Hawker Siddeley e acionado por dois foguetes Rolls Royce Rê-2. O Blue Streak já foi lançado ao ar em três bem sucedidos testes realizados na Austrália.

O segrêdo do sucesso nos lançamentos espaciais reside principalmente na potência dos foguetes, ou seja, na sua capacidade de elevar a maior carga possível até as altitudes orbitais.

Neste setor a primazia pertencia aos soviéticos, já agora igualados pelos americanos. A Europa através do Programa ELDO tem procurado recuperar o atraso e, sob a liderança da Inglaterra, vai caminhando num sentido que parece ser o mais acertado nas circunstâncias atuais.

A parte relativa à propulsão não tem sido de grande dificuldade, tendo em vista que foi atribuída à Rolls-Royce Limited. Baseada na experiência e na técnica da conceituada firma britânica a construção do foguete RZ-2 constituiu-se desde o princípio êxito total.

Ongania reorganiza o govêrno para iniciar nova etapa: Revolução

BUENOS AIRES, (FP — O JORNAL) — A reorganização do Govêrno Revolucionário do General Juan Carlos Ongânia permite esperar uma nova etapa de realizações concreta na Argentina. Depois da crise total do Gabinete, que terminou com o afastamento definitivo dos Ministros do Interior, Henrique Martinez Paz e da Economia e Trabalho, Jorge Salimei, os novos titulares destas pastas, o ex-funcionário peronista e ex-vogal da Suprema Côrte de Justiça, Guillermo Borda e o destacado economista conservador moderado Adalberto Udro se encontra atualmente.

Outros dois Membros do gabinete, o Chanceler Nicanor Costa Mendez, que também é Ministro da Defesa Nacional, e o Ministro do Bem-Estar Social, Rodolfo Petraca, continuarão em funções já que suas renuncias foram rechaçadas pelo Chefe de Estado.

O Presidente Ongania, em sua mensagem à nação transmitida ontem à noite por motivo do fim do ano, prometeu dar uma solução aos grandes problemas que afligem ainda ao país.

Entre êsses problemas figuram a reorganização das ferrovias estatais que perdem um milhão de dólares diários, e a eliminação do deficit orcamentário provocado em grande parte pela má administração das referidas ferrovias e pelo excesso do aparelho burocrático.

Pouco depois que o Presidente Ongania pronunciou, ontem à noite, sua mensagem rádio-televisada, anunciou-se que o chefe de Estado dedicaria êste fim de semana ao exame dos projetos destinados a colocar imediatamente em marcha a segunda etapa dos planos revolucionários.

O fato de que muitas importantes personalidades tenham sido confirmadas em seus postos governamentais, parece indicar, também, que o chefe da revolução deseja evitar a substituição de funcionários chaves, a fim de não atrasar a execução de seus planos.

6 bilhões em quadros roubados

LONDRES — (UPI — O JORNAL) — Ladrões não identificados entraram ontem à noite na Galeria de Arte de Dulwich e fugiram com quadros avaliados em mais de seis bilhões de cruzeiros. Uma fonte disse que cinco quadros, entre êles três Rembrandt, foram roubados. A Galeria de Arte Dulwich, uma das mais antigas da Europa, pertence ao Colégio Pré-Universitário Dulwich, situado a 10 quilômetros do centro de Londres. A Galeria possui uma das principais coleções de quadros da Inglaterra, onde estão muitas pinturas das escolas holandesa e flamenga. Em 1962, um dos assistentes da Galeria conseguiu destruir uma tentativa de roubar um rembrandt avaliado em 400 milhões de cruzeiros (65 mil libras).

O nucleo da coleção da Galeria Dulwish foi integrado pelo fundador do colégio, Edward Alleyn, em 1926. A coleção de Dulwich é famosa principalmente pelos seus quadros holandeses. de Rembrandt, Gerard Dou, J. Van Ruisdael, Albert Cuyp e Hobbema. Entre os italianos, tem dois Rafael e obras de Veronese, Domecihino, Guido Reni, Guarcino. Carlo Dolci. Canaletto e Tiepolo.

Os mais famosos pintores inglêses dos séculos 17 e 18 também estão na galeria, como Gainsborough. Reynolds. Romney, Lawrence. Hoppner e Hogarth. Também há várias obras de Rubens e Van Dyck entre os representantes da Escola Flamenga. Entre os francêses estão quadros de Pussin, Charles Le Brun. Wateau e Alncret.

Costa e Silva chega à Itália para ficar seis dias e ver o Papa a 5

ROMA, BRUXELAS (FP-UPI-O JORNAL) — O presidente eleito Costa e Silva, chegou ontem, a Roma, iniciando uma visita de seis dias à Itália que inclui uma audiência particular com o Papa Paulo Sexto.

O avião que trouxe o marechal Costa e Silva, de Bruxelas, um Caravelle da Companhia belga Sabena, chegou à capital italiana alguns minutos antes do horário.

Embora a visita do presidente eleito seja de caráter particular, sua agenda inclui reuniões com o presidente Giuseppe Saragat e com o primeiro ministro Aldo Moro.

A audiência com o Papa foi marcada para a manhã de cinco de janeiro, último dia da estada do marechal Costa e Silva em Roma. No dia seis, o presidente eleito partirá para Karachi.

Ao descer do avião, o presidente, que estava acompanhado por sua espôsa e sua comitiva, foi recebido pelos embaixadores do Brasil ante o Quirinal e o Vaticano, Francisco D'Alamo Lousada e Henrique de Souza Gomes, respectivamente, por Monsenhor Angello Dell'Acqua, substituto da Secretaria de Estado, e por altos funcionários da Chancelaria italiana.

O marechal Costa e Silva conversou brevemente nos salões do aeroporto com as personalidades que o receberam antes de dirigir-se em automóvel para o centro da cidade.

Costa e Silva encerrou sua visita à Bélgica com a certeza de que o Mercado Comum Europeu adotará em breve importantes medidas para intensificar a industrialização do Brasil e da América Latina.

Antes de Costa e Silva partir para Roma, um economista brasileiro declarou, que está em etapa final de aprovação uma recomendação para que os seis países do Mercado concedam tratamento preferencial aos produtos manufaturados e semi-manufaturados da América Latina.

Depois de uma reunião com Costa e Silva, quinta-feira, o diretor de relações Exteriores da Comissão Executiva do Mercado Comum, Jean Rey, declarou que esta recomendação tinha sido levada ao Conselho de Ministros da Comunidade, que tomará a decisão final.

Esta é a segunda vez que o marechal Costa e Silva visita a Itália no prazo de menos de um ano.

O presidente eleito estêve na capital italiana em fevereiro de 1966, como ministro da Guerra, encontrando-se com diplomatas brasileiros e visitando o Papa.

O ministro do Exterior, Juraci Magalhães também fêz uma visita oficial à Itália em setembro dêste ano.

A audiência do Papa ao marechal Costa e Silva será realizada na biblioteca do Pontífice, no Vaticano.

PAQUISTÃO SAÚDA

RAWALPINDI (UPI-O JORNAL) — O govêrno do Paquistão enviou ontem, uma mensagem de Boas Festas ao povo brasileiro e deu suas boas-vindas antecipadas ao presidente eleito Costa e Silva, que chegará ao país no próximo dia 7.

Diz a mensagem entregue pelo Ministério das Relações Exteriores do Paquistão:

— Desejamos tôda à felicidade e prosperidade ao grande e amistoso povo do Brasil, nesta época de Natal e Ano Nôvo. Estamos muito contentes por saber que o presidente eleito do Brasil, sr. Costa e Silva, visitará Karachi entre os dias 7 e 9 de janeiro.

Esperamos que êle tenha dias felizes e descansados no nosso país durante a escala no Paquistão de sua viagem pelo mundo.

Convulsões do ano que termina não mataram esperanças de Paz

resumo de Émile Guikovaty, da FP

PARIS — Certa redução da tensão entre o Leste e o Oeste e a persistência da crise na Ásia caracterizaram, no plano internacional, o ano de 1966 O ano havia começado por uma tensão na Aliança Atlântica devido à decisão que o general De Gaulle anunciou em sua entrevista à imprensa em 21 de fevereiro, relativa à retirada das fôrças francêses da OTAN em 7 de março a França comunicou sua decisão aos Estados Unidos e lhes pediu que retirassem suas bases do território francês De Gaulle tomara esta decisão por estar convencido de que chegara a hora do degelo com o Leste, pois a política de bloqueio estava morta. Sem mais esperar enviou, em abril, seu ministro das Relações Exteriores, Maurice Couve de Murville, em viagem aos países do Leste, o qual visitou a URSS em julho O exemplo foi seguido pela Itália e Canadá, enquanto que de sua parte, os responsáveis pelos países orientais decidiam visitar o Ocidente A mais importante destas visitas foi, sem dúvida, a do Presidente do Conselho Soviético, Alexei Kossiguin, a Paris ...

EUROPA

O Mercado Comum Europeu, por seu lado, superou várias crises e chegou a realizar o acôrdo sôbre a Europa Agricola.

Também a Alemanha Federal sofreu o nôvo impacto: o chanceler Erhard, submetido à pressão de seu próprio Partido e não tendo obtido apoio dos Estados Unidos, pediu sua demissão em primeiro de dezembro e foi substituído por Kurt George Kiesinger, que deu a Willy Brandt, chefe do Partido Socialista, a pasta de Relações Exteriores Apenas subiram ao poder, ambos os homens prodigalizaram gestos de apaziguamento aos vizinhos orientais e se propuseram a facilitar, novamente, a cooperação franco-alemã.

ÁSIA

Entretanto, na Ásia, as nuvens não desapareceram A caminho da Alemanha, o general De Gaulle manifestou suas preocupações em seu discurso de Pnom-Penh, em primeiro de setembro: o conflito do Vietnã continua sendo, em virtude da intensificação dos bombardeios norte-americanos, um latente perigo de guerra. O presidente Lyndon Johnson empreendeu, em outubro, uma viagem aos países aliados do sudeste asiático e participou da conferência de Manilha. É de se pensar que se tratou mais de uma viagem eleitoral se bem que ela não tenha impedido o revés das eleições parciais de senadores e governadores de 8 de novembro, quando o Partido Dmocrata perdeu muitas cadeiras e postos de comando.

Será que 1967 será o ano da paz? É possível. U Thant, que aceitou a renovação de seu mandato de Secretário-Geral da ONU, talvez tenha obtido alguma promessa da parte de Washington e de Moscou.

Mas, que fará Pequim? O regime de Mao Tse Tung, durante êstes últimos doze meses, deu a impressão de ter se tornado mais rígido, tanto no plano exterior como no interior: muitos dirigentes de primeiro plano foram liquidados em favor da tendência nova, batizada «Revolução Cultural». Os Guardas Vermelhos, elementos «duros» da República Popular, prosperam e dispõem de uma fôrça crescente que rechaçaram, definitivamente, Moscou como líder do mundo comunista, e a ruptura com a URSS se acentuou até o ponto de ser reforçada a Guarda nas fronteiras. Não obstante, Pequim estimula Hanói a prosseguir na luta.

Em julho, os Partidos Comunistas, reunidos em Bucarest, decidiram coordenar seus esforços e ajuda, de modo substancial, ao Vietnã do Norte. Dada a determinação que manifestou no decorrer do ano, o Presidente Ho Chi Minh, ninguém saberia dizer, hoje, se U Thant o convencerá a dar mostras de seu espírito de conciliação. Quando o encontro de Tachkent, graças a uma feliz iniciativa de Kossiguin, acabava de pôr fim à guerra entre a Índia e o Paquistão, com o assentimento de Shastri e Ayub Khan, o primeiro-ministro hindu faleceu de um ataque cardíaco. A senhora Ghandi o sucedeu para manter, ou mesmo fortalecer, a política de seu predecessor, que se distanciou bastante do neutralismo militante de Nehru.

No sudeste asiatico, verificou-se outra importante transformação a quase eliminação do presidente da indonésia, Sukarno, que ficou reduzindo a um papel pràticamente decorativo. Os militares que o substituiram continuam uma politica menos orientada em relação a pequim.

OUTROS

Outros pontos se manifestaram êste ano, provocando crises limitadas. A Rodésia continua rebelde em face da Inglaterra, a Espanha reivindica Gibraltar, a hostilidade e permanente entre árabes e israelitas, como o desentendimento entre os próprios países árabes. Por outro lado, Chipre continua sendo objeto de litigio entre a Grécia e a Turquia: o Iemen está pràticamente em estado de guerra civil e muitos países da África negra e da América Latina são palco de agitações internas.

Em 3 de janeiro foi inaugurada, em Havana, a Conferência dos Três Continentes, que criou um organismo que apoia os movimentos de libertação na América do Sul.

Resenha

(Noticiário condensado da UPI, FP, e ANSA)

NÔVO MOTOR ESPACIAL

NOVA IORQUE — Os Estados Unidos ensaiaram ontem com êxito o motor do segundo estágio do foguete Lunar "Saturno-55", dos terrenos de provas de Bay Saint Louis, no Mississipi.

O aparelho funcionou durante seis minutos e três segundos desprendendo imensas chamas e queimando a base de cimento sôbre a qual se assentava o motor para a experiência estática.

Este motor compreende cinco foguetes de vários milhões de libras de potência.

A experiência parece ter dado perfeito resultado, porém os técnicos declararam que devem fazer uma análise da experiência antes de anunciar oficialmente os resultados.

O motor é impulsionado por uma mistura de hidrogênio e oxigênio líquido, sua missão será a de projetar uma cabina espacial "Apolo" desde uma altura de 57 quilômetros a mais de 160 quilômetros em direção da Lua a uma velocidade de 24.140 quilômetros por hora.

Os engenheiros da Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço consideram que se êste êxito é confirmado pelos técnicos, permitirá aos Estados Unidos prosseguir no programa espacial "Apolo" de acôrdo com o calendário previsto e enviar um homem a Lua daqui até 1970.

TURTURAS

MONTEVIDEU — Num departamento da polícia no norte do Uruguai verificou-se que os prêsos eram colocados nus em cima de formigueiros e que sofriam outras torturas. Foram processados por êstes delitos um chefe de polícia, um subcomissário e um oficial do Departamento de Rivera na Fronteira com o Brasil.

BONECAS INFLAMÁVEIS

WASHINGTON — O govêrno norte-americano proibiu ontem a venda de bonecas inflamáveis, importadas da Grã-Bretanha e Polônia.

As bonecas eram vendidas a um dolar. Tem de 18 a 40 centímetros, com cabeça e cabelos de matéria plástica fabricada à base de um produto que contém nitrocelulose, substância altamente inflamável que é utilizado na fabricação de pólvora.

Um porta-voz da administração informou que, segundo uma lei recente, para a proteção da infância êstes brinquedos perigosos deviam ser proibidos nos Estados Unidos onde já tem causado alguns acidentes.

ARSENAL TERRORISTA

MONTEVIDEU — Fôrças militares e policiais estão desdobradas em uma zona do Departamento de Artigas, fronteiriça com o Brasil, à procura do Arsenal da organização terrorista descoberta há uma semana.

O ex-soldado Wilman Gonzalez, companheiro do matador do chefe do serviço de Rádiopatrulha policial, comissário Antonio Silveira, acompanha as autoridades para assinalar o local em que estão enterrados mais de quarenta fuzis.

Na mesma região foram detidas outras quatro pessoas suspeitas de vinculação com as células terroristas.

Entretanto, ontem foi desmentido um roubo de explosivos por elementos subversivos de um vagão ferroviário anunciado anteontem pela polícia. Comprovou-se que apenas tratava de um êrro administrativo do pessoal ferroviário.

MENSAGEM DE ANO NÔVO

BUENOS AIRES — Em "mensagem de Ano Nôvo" ao general Alfredo Staroessner, um grupo de paraguaios exilalos aqui, pedem ao chefe da nação libertar os prêsos políticos.

EXPULSÃO DE JORNALISTAS RUSSOS

MOSCOU — Os três jornalistas soviéticos que foram expulsos da China Comunista regressaram esta noite a Moscou e foram elogiados por seus colegas como "honestos e conscienciosos".

Os três chegaram em trem à estação de Yaroslavsky, de onde apenas dois meses atrás, saíram 65 estudantes chineses expulsos pelas autoridades soviéticas.

Os jornalistas são Yuri Kosukov, do "Izvestia", órgão do govêrno; Andrei Krusinsky, do jornal juvenil "Komsomolskaya Pravda" e Grigori Arslanov, da agência de notícias "Tass"

Ao dar conta de seu retôrno, a agência "Tass" disse que "era absolutamente falsa" a declaração dos chineses de que os três foram expulsos por publicarem "calúnias contra a China".

Yuri Balanenko, secretário do Sindicato de Jornalistas, que foi à estação recebê-los, juntamente com outros colegas, disse que os três tinham "cumprido seu dever jornalístico honestamente".

Restam agora sòmente outros três jornalistas soviéticos em Pequim, isto é, o mesmo número de jornalistas chineses que estão em Moscou.

ARTISTAS PERDIDOS ESTÃO BEM

LIMA — Os padres franciscanos comunicaram ontem de Pôrto Ocopa que os dois cineastas da rádio e televisão francesa, Jacques e Bernard Gourghechon encontram-se sãos e salvos nesta localidade.

Segundo informações recebidas, um dos cineastas está com a saúde debilitada, mas não tem nada de grave.

Segundo informações recebidas, um dos cineastas está com a saúde debilitada mas não tem nada de grave.

Os dois irmãos tinham iniciado uma viagem pelo rio Perene no dia 12 de dezembro e desde então tinha-se perdido qualquer contato com êles.

Pôrto Ocopo encontra-se em plena zona selvagem no oriente peruano.

As informações recebidas afirmam que os os dois cineastas estão grandemente surpreendidos da grande preocupação que causaram a todos.

NÔVO EMBAIXADOR NO BRASIL

BOGOTA' — A primeira matutina publica hoje a notícia ainda sem confirmação, de que foi oferecida a embaixada colombiana no Rio de Janeiro ao senador e economista Alfonso Palácio Rudas.

Sofá

ASSIS CHATEAUBRIAND

SALVADOR, Bahia, 30 — O nosso país se especializou na Europa e nos Estados Unidos por assaltos à propriedade daqueles que tiveram a boa fé de acreditar em nossa palavra.

Acontece, porém, que os nossos lances para empacotar o dinheiro dos credores costumam revestir-se de pontas de ridículo, que nos identificam com ingênuos rastaqueras.

Por exemplo, ao fazer-se o terceiro «funding», vários credores na América do Norte entendiam a necessidade de uma ressalva: o «funding» fôra concedido enquanto subsistisse a depressão que o motivara — condição negativa justa.

Nossos negociadores, porém, recusaram-na.

Várias casas emissoras dos nossos títulos os carimbaram com esta declaração inexorável: serviço de juros suspenso pela vontade unilateral do devedor.

O ridículo, do qual nos cobrimos, foi o de tentar fazer um «funding» unilateralmente. Mas isto não era «funding», porém calote puro e simples.

A imbecilidade, agora, se renovava em volume ainda mais acabrunhador. O govêrno federal até ontem, se recusara mandar denunciar Serpa pelo delito, que todos sabemos êle praticou e com o qual se encheu.

A imprensa do País exigia denúncia do estelionário e seus cúmplices.

Estávamos em regime de inteiro arbítrio do Executivo.

Êle mandava denunciar quem quisesse e, ainda hoje, quem quer. O ministério público é um órgão seu, como está provando agora.

Se não se processou Serpa nem sua quadrilha foi porque o Executivo não quis.

Hoje, surge uma denuncia supimpa da justiça criminal dirigida.

Ela não se contenta em pedir a cadeia para os diretores da Mannesmann cabocla.

Reclama penitenciária também para tôda a diretoria da Mannesmann de Dusseldorf, e, igualmente para o presidente da Federação das Indústrias da Alemanha Ocidental.

De que se acusa a Mannesmann alemã?

De omissão, de falta de vigilância no dever profissional.

Mas quem a acusa?

Um governo que via Serpa, na rua 15, em São Paulo, e em Belo Horizonte durante um ano, vendendo promissórias falsas na sua cara.

Tôda gente de São Paulo, Belo Horizonte, Rio e Brasília tinha conhecimento do estelionato.

Ministros, autoridades federais, não havia ninguém ignorando o crime de Serpa, que se perpetrava.

O govêrno, de corpo presente, assistindo os criminosos em ação.

Não será a história do marido enganado a bater no sofá?

A Mannesmann de Dusseldorg é quem o govêrno mandou denunciar.

O conquistador Serpa fêz o diabo. Mas é a Mannesmann alemã que se quer punir.

Atentem no ridículo dos paspalhões: ir buscar no Reno os estelionatários que estão aqui, impunes, garantidos pela polícia.

Líder governista considera a revolução consolidada em 66

O líder governista Raimundo Padilha declarou, ontem, a «O JORNAL», ter sido fecunda a colheita revolucionária no ano de 1966, produzindo para o Movimento de 31 de março resultados altamente positivas, graças à obra do Estado democrático e ao nível de desenvolvimento educacional alcançado pelo povo brasileiro.

Na aprovação do projeto de Constituição pelo Congresso Nacional, vê o líder governista a institucionalização dos princípios básicos levantados pelo Movimento de 31 de março, acentuando que «daí por diante, estará a Revolução implantada e não mais, por tanto, condiconada ao episódio, que marginalizou o sr. João Goulart do poder presidencial.»

POLITICA

O sr. Raimundo Padilha analisa como fator de importância significativa no setor político os resultados eleitorais dos pleitos legislativos de 15 de novembro passado, que se construiu «no mais ruidoso e estrondoso desmentido a todos os pessimistas que diziam que a Revolução seria derrotada de ponta a ponta do país».

Lembrou que as eleições legislativas ampliaram a base parlamentar governista, pois que de 242 parlamentares a ARENA teve sua bancada no Congresso Nacional aumentada para 275, podendo ser perfeitamente aquilatada por essa diferença a derrota oposicionista nas urnas.

ECONOMIA

Numa análise panorâmica, do que representou 66 no campo econômico-financeiro para a Revolução, o sr. Raimundo Padilha se referiu ao *contrôle seguro do processo* inflacionário, acentuando ter o govêrno Castelo Branco conseguido o equilíbrio orçamentário o que nunca havia ocorrido no Brasil. Disse ainda terem alcançado as exportações o nível mais alto da nossa História, ascendendo a quase dois bilhões de dólares.

A presença industrial nas exportações foi outro fator marcante apontado pelo líder governista, acrescentando ter sido crescente a demanda de produtos manufaturados no País. Considera, também, como medida importante o contrôle do sistema bancário do Banco Central, e feito pela primeira vez em moldes técnicos e científicos. "Com isso — acrescentou — pràticamente o potencial monetário se acha sob contrôle das autoridades monetárias, o que é inegàvelmente um passo decisivo na disciplinação das emissões, que sempre ocorreram desordenadamente e que causavam os maiores prejuizos para o Brasil".

EXTERNO

O sr. Raimundo Padilha argumenta que a ação econômica do atual governo "feita em têrmos sérios e sem a preocupação imediatista que notabilizou as administrações anteriores" pode ser aquilatada, em sua importância, pelos mais diversos depoimentos, confirmando a ampliação de crédito do Brasil no exterior.

"Tôdas as praças do mundo — frisou — estão agora abertas ao nosso País, em condições que não conhecíamos há muitos anos".

No setor educacional, destaca o parlamentar fluminense a presença da ação revolucionária na ampliação do fundo de Ensino Primário em cêrca de 500%. O curso médio nunca teve expansão tão grande, explicitando que o ensino superior obteve auxílios adcionais da ordem de 11 a 15 bilhões de cruzeiros.

Govêrno traçará hoje as normas para que situação enfrente debates: Carta

O marechal Castelo Branco deverá reunir-se, hoje no Rio, com o alto comando governista — srs. Raimundo Padilha, Antônio Carlos Konder Reis, Filinto Muller e ministro Carlos Medeiros Silva — para fixação dos critérios principais a adotar no exame das emendos ao projeto de nova Constituição na fase final de sua tramitação no Congresso Nacional. O senador Daniel Krieger é esperado de Pôrto Alegre, para participar do encontro.

O Senador Antônio Carlos Konder Reis, relator da Comissão dos 22 do Congresso Nacional, apresentará amanhã, em Brasília, parecer às 814 emendas apresentadas ao projeto de Constituição, de vez que concluiu os contactos com os sub-relatores, responsáveis pelo estudo das alterações propostas aos diversos capítulos da matéria constitucional.

EXPECTATIVA

A direção nacional do MDB resolveu adiar a fixação do procedimento político com relação à segunda etapa de tramitação da matéria no Poder Legislativo, para depois de conhecido o parecer do relator da Comissão dos 22. Já está marcado para a amanhã, às 21 horas, a primeira sessão, para início do debate das emendas no plenário do Congresso Nacional.

O sr. Vieira de Melo segue amanhã para Brasília, a fim de retomar os entendimentos preliminares com os senadores Oscar Passos e Aurélio Viana, no sentido de delinear a posição do MDB. Crêem os dirigentes oposicionistas que, aberta a possibilidade de aprimoramento do projeto governamental, esforçar-se-ão no combate em plenário aos dispositivos autoritários, procurando atrair os setores moderados e liberais da ARENA para uma posição de compreensão — e até mesmo de apoiamento às iniciativas democratizadoras.

INDEPENDÊNCIA

Apesar de estar ouvindo as lideranças governamentais para orientação do seu trabalho, o sr. Konder Reis tem reafirmado que manterá a sua independência na elaboração do parecer, não abrindo mão dos pontos de vista que correspondem aos princípios defendidos ao longo de sua vida parlamentar.

Êsse propósito do relator gerou o primeiro desentendimento com o Chefe da Casa Militar da Presidência da República, que lhe telefonara, recomendando tomar a iniciativa de um encontro com o ministro Carlos Medeiros Silva. O senador Konder Reis teria respondido estar atento aos interêsses do govêrno, mas antes de tudo atenderia às suas prerrogativas de relator do projeto. Pôs-se à disposição do Titular da Pasta da Justiça para conversar sôbre o problema constitucional. Anteontem, o general Ernesto Geisel conferenciou, em sua residência, com o deputado Batista Ramos, presidente da Câmara.

Política Carioca

Lacerda deixa esboçada reunião para exame do terceiro partido

O sr. Carlos Lacerda estará de volta ao país em meados de janeiro, quando, então, deverá se reunir, no Rio, com líderes juscelinistas e janguistas, além de antigos udenistas, para um exame em profundidade das perspectivas de criação do terceiro partido. O ex-governador da Guanabara manteve, nos últimos dias, vários contatos, inclusive com o deputado Renato Archer, porta-voz do sr. Juscelino Kubitschek, e com o ex-ministro Wilson Fadul, amigo e confidente do sr. João Goulart, a propósito dos seus entendimentos em Lisboa com o ex-presidente Kubitschek.

Os srs. Archer e Fadul, além do deputado Raul Brunini, estão incumbidos de articular a reunião da segunda quinzena de janeiro, e para a qual esperam contar com a presença de nomes expressivos dos antigos PTB, PSD e UDN, numa «verdadeira frente ampla», para usar a expressão do sr. Brunini, que explicou não ser objetivo de encontro a criação imediata do nôvo partido. «Essa providência só deverá ser levada a cabo depois da promulgação da nova Carta, quando então saberemos até que ponto o Govêrno conduziu as limitações à formação do nosso partido» — acrescentou o representante carioca.

NAO ACEITAM

Os deputados Levi Neves e Geraldo Araújo, articuladores da chapa governista para a eleição da futura Mesa da Assembléia consideraram absurda a pretensão da ARENA, exigindo a presidência ou a primeira secretaria, além de outros cargos, para uma composição com o grupo governista. Afirmaram os dois parlamentares que o MDB tem condições de, sòzinho, fazer tôda a Mesa, e só se propôs a um entendimento com a ARENA *no sentido* de atender ao princípio da proporcionalidade, recomendado em dispositivos legais. «No caso dos arenistas — minoritários que são — insistirem com a «imposição absurda», o MDB se verá na contingência de eleger a Mesa sòzinho com a «prata da casa» — observou o sr. Geraldo Araújo.

DISCORDANCIA

A pretensão da deputada Lígia Bastos não conseguirá o apoio da unanimidade da bancada, já que os deputados Nina Ribeiro, José Bretas, Maurício Pinkusfeld e Hélio Damasceno encaram o problema com realismo, reconhecendo que o partido não tem condições para impor, e, por isso, deve negociar dentro de suas possibilidades, para que possa obter algum êxito. São defensores ardentes da composição com o esquema governista, que consideram o mais expressivo numèricamente e, por isso mesmo, com reais possibilidades de vitória. Acham também razoável o aceno que lhes fêz o MDB, oferecendo uma vice-presidência, uma secretaria e uma suplência na Mesa, afora a presidência da Comissão de Redação, sem que isso no entanto impeça a ARENA de reivindicar mais posições, como por exemplo, a presidência de mais uma comissão técnica que pode ser inclusive a de Administração.

LIDERANÇA-1

A semelhança do que vai ocorrer com a ARENA, o MDB deverá escolher o líder de sua nova bancada antes das eleições da Mesa, que se vão ferir no dia 2 de fevereiro. O nome cotado é o do deputado Salomão Filho, embora o grupo dos parlamentares principiantes esteja pretendendo lançar a candidatura do jornalista Alberto Rajão. Já a liderança do Govêrno deverá ser entregue ao deputado Augusto do Amaral Peixoto, que, segundo assessôres do Guanabara, é o nome da preferência dó sr. Negrão de Lima, porque, no interêsse da administração, seu comando na bancada é mais útil do que na presidência da Assembléia.

Tarifas dos correios subiram desde hoje e apostila paga menos

Entraram em vigor, hoje, as novas tarifas postais, com a carta simples, com 20 gramas, passando para Cr$ 50; os livros com porte de Cr$ 10 e os jornais e revistas ao prêço de Cr$ 20, por cada 100 gramas.

As cartas permutadas entre alunos e diretores de escolas, programas ou apostilas gozarão de preço especial de Cr$ 50 por porte. A correspondência oficial ou dos membros dos Podêres Federal e Estadual será paga, a carta simples fixada em Cr$ 40.

MEDIDAS

Ficarão sujeitos ao pagamento de preços de armazenagem os impressos, amostras, encomendas e reembolso que não forem retirados pelos remetentes dentro de cinco dias contados da data de entrega. O prêço de armazenagem é de Cr$ 30 por quilo.

As assinaturas das Caixas Postais poderão ser semestrais ou anuais, custando, nas cidades com mais de um milhão de habitantes, Cr$ 30 mil, sendo que a caixa simples passou a custar Cr$ 6 mil.

AEREA

A correspondencia por via aérea no serviço interno teve seu preço fixado em Cr$ 60 para cada cinco gramas. Os cartões postais em Cr$ 40 e livros, jornais e revistas Cr$ 60 para cada 25 gramas. As encomendas até 25 gramas pagarão Cr$ 540 e as chamadas pequenas encomendas Cr$ 240.

A correspondência para o exterior (América do Sul) custará para cada cinco gramas Cr$ 90 e Cr$ 300 por porte para as chamadas pequenas encomendas. Para os demais países o preço do porte varia em Cr$ 190, Cr$ 370 e Cr$ 440, para a correspondência com cinco gramas.

APENAS NÃO ACREDITO...

AUSTREGÉSILO DE ATHAYDE

Não acredito que as Fôrças Armadas, como anunciou um deputado apóiem a lei de imprensa com a qual o govêrno revolucionário dá o toque mais vivo de sua infidelidade aos objetivos do movimento de 31 de março. Nada vi que o comprovasse.

Nem os ministros militares nem o Estado-Maior das Fôrças Armadas, nem nenhum outro órgão responsável do Exército, da Marinha e da Aeronáutica se pronunciaram a respeito. *Donde, pois, inferir-se que essas corporações,* maciças e unânimes, aceitam uma lei que se destina a proteger os maus governos e as prevaricações e abusos que êles costumam praticar?

E' uma lei que deixa o povo desguarnecido e assegura ao poder público completa impunidade. Uma lei feita *a talho de foice para servir a um regime como o que foi* abatido em 31 de março.

Se os governantes corruptos de então dispusessem desse poderoso instrumento legal para calar a imprensa e atemorizar os jornalistas, teria sido pràticamente impossível levantar a opinião pública para derrubá-los. O que aconteceu com a ajuda das Fôrças Armadas.

Conversando certa vez com um prestigioso general do Exército, ouvi dêle esta observação: «Há indivíduos, pertencentes ou não às Fôrças Armadas, que costumam lançar mão do nome destas para os seus próprios fins políticos.

Afirmam que o Exército, a Marinha e a Aeronáutica pensam isso ou aquilo, quando quem pensa são êles mesmos e o dizem por conta própria. Os civis deixam-se impressionar com essas afirmativas». De mim, não creio que as Fôrças Armadas hajam perdido o senso do valor da liberdade de imprensa como instrumento insubstituível da defesa do regime e dos interêsses vitais do povo, a ponto de darem solidariedade a uma lei feita para suprimi-la.

Crime sem remissão

Se o govêrno revolucionário submetesse a Lei de Imprensa que elaborou na calada e, de golpe, remeteu ao Congresso a fim de que seja aprovada, a um plebiscito, ninguém teria a mínima dúvida de que seria rejeitada por uma esmagadora maioria do povo.

O Brasil sabe o que deve à liberdade de imprensa, no curso do seu desenvolvimento histórico, e o povo não ignora de que males terríveis foi defendido, graças exatamente a essa liberdade.

O presidente da República falando no Ceará, terra particularmente apegada ao sentimento da liberdade, disse que a lei poderá ser emendada no Congresso.

Falou como se estivesse fazendo uma concessão especial.

Ora, todos sabem que existe a faculdade de apresentar emendas, como todos sabem igualmente que o processo de tramitação das leis no Congresso foi feito, de maneira expressa, para evitá-las. E se o Congresso não tiver tempo de, em trinta dias, examinar adequadamente o projeto, êle se transformará automàticamente em lei.

Será simplesmente uma lei ditatorial.

Contra isso exatamente é que está sendo travada a luta, não apenas por parte da imprensa brasileira quase unânime em repudiá-la, como por parte de entidades estrangeiras que se organizaram para defender os Direitos Humanos e as liberdades públicas, onde quer que sejam atacados.

O projeto do ministro da Justiça para garrotear a imprensa é um dos mais violentos ataques já desferidos contra os Direitos Humanos em nosso Continente e é justo que desperte a repulsa e contristamento com que está sendo comentado, por tôda a parte do mundo livre.

O que impressiona particularmente no assunto é a desconcertante posição do govêrno revolucionário que não se cansou de apresentar a liberdade de imprensa, por êle religiosamente respeitada, como a melhor prova de não existir no Brasil uma ditadura, e já no fim, quando as luzes se apagam, assume a responsabilidade perante a opinião pública brasileira e internacional, de assinar um documento despótico e inviável, comprimindo os jornais de tal modo que o exercício da profissão se tornou aqui uma temeridade.

O sr. Leonel Brizola não teria patrocinado uma lei mais intolerante para vingar-se dos seus adversários.

É uma pena que nessa passagem de ano, quando a esperança costuma iluminar os corações, o govêrno revolucionário, além de brindar-nos com novos e pesados aumentos em todos os gêneros alimentícios e comodidades, num flagrante atestado do malôgro de sua política econômica e financeira, além de fazer saber que todos os impostos e taxas, na órbita federal, estadual ou municipal, serão aumentados, muitos em cêrca de cem por cento, ainda faça crescer a amargura do povo, forçando o Congresso, passivo e abulico, a aprovar uma lei que, se de fato passar pelo seu voto, o deixará numa irreversível posição de indignidade e vergonha perante a história.

É certo que haverá políticos cobiçosos, desonestos e peculatários que gostarão muito de ver aprovada essa Lei de Imprensa, concebida para pô-los a salvo das denúncias dos jornais livres.

O que se oculta nos refolhos dessa lei é precisamente a intenção de permitir que os interêsses do povo sejam vítimas da ação impune dos maus governos e que reinem o silêncio e a escuridão, nos quais será não apenas fácil como ainda cômodo e seguro, praticar tôda espécie de lesão contra o bem e os direitos da comunidade.

Espanta que o govêrno revolucionário que, em outros aspectos se revelou tão cioso e chegou mesmo a punir, com a privação de direitos políticos, muitas centenas de cidadãos, como subversivos e corruptos, encerre a sua presença no cenário político, e dê por finda a sua missão, abrindo, com essa Lei de Imprensa, as comportas da impunidade para quantos exerçam uma parcela de autoridade pública e (que escárneo!) o faça alegando que o povo reclama semelhante lei, e que irá promulgá-la em nome da segurança do regime democrático.

Não há como alentar a mínima esperança no futuro próximo e menos ainda na prometida redemocratização do País.

Entramos no ano de 1967 com uma bandeira de luta desfraldada, com uma monstruosa provocação à consciência cívica do povo brasileiro, num desafio inclemente à honra da Nação.

O govêrno revolucionário fechou, com essa Lei de Imprensa, a porta ao mínimo de consideração com que ainda poderia ser julgado pela posteridade.

Essa não o perdoará jamais, porque os crimes contra o espírito não têm remissão.

Discurição lamentável

No dia 21 realizou-se discretamente a entrega de diplomas dos graduados do primeiro Curso de Reparo e Manutenção de Equipamento Eletrônico Nuclear ministrado no Instituto de Engenharia Nuclear, IEN, na Ilha do Fundão.

O fato não poderia passar sem um registro especial, no momento em que começamos a falar de um ministério das ciências e da tecnologia. O curso resultou de convênio entre a nossa Comissão Nacional de Energia Nuclear e a Agência I. de Energia Atômica, órgão da ONU sediado em Viena. A AIEA contribuiu com a importância de US$ 30.500 e a CNEN com as facilidades de instalação e de ensino. A contribuição da AIEA se fêz através de material especializado e de dois professôres, ao passo que a CNEN contribuia também com professôres e pessoal administrativo. O curso foi aberto a técnicos de outros países da América Latina e contou com a presença de dois representantes do Peru, dois do Equador, e um da Venezuela, do Chile, do Paraguai e do Uruguai.

Tratando-se de um primeiro curso, houve deficiências naturais em acontecimentos dessa natureza: parte do material que deveira ter vindo como contribuição da AIEA ainda não chegou, e um dos professôres da AIEA foi transferido antes de ter podido iniciar a sua parte das aulas. No entanto, a boa vontade de todos e o esfôrço dos professôres e do Diretor do Curso, Eng. Luis Fernando V. Schneider, sobrepujaram as deficiências e o curso foi levado a bom têrmo. Além dos estudantes dêsses países irmãos, onze técnicos brasileiros receberam também seus diplomas.

A realização dêsse primeiro curso, e o prestígio que traz para a ciência e a tecnologia brasileira o sermos escolhidos para sede de uma atividade escolar multinacional no campo da eletrônica nuclear, impõem às nossas autoridades a obrigação de promover a continuação dêsses cursos, já que além da experiência profissional, possuímos agora os necessários recursos materiais. Fazemos votos de que não se limite ao primeiro o ciclo dêsses cursos no IEN.

Imprudência

Os gastos realizados pelo gabinete do Ministro do Planejamento, no exercício de 1966, alcançaram 4 bilhões de cruzeiros. Diga-se preliminarmente, para calar a surprêsa, que se trata de notícia oficial, dada pelo contador-geral daquela secretaria. Ora, o fato atinge as raias da imprudência, pois, em um país em que há fome, em que verbas de organismos essenciais a regiões de tensão social são cortadas, em que escasseiam dotações para hospitais, onde crianças entregues aos cuidados de entidades estatais tremem ao relento porque não existem alguns milhões para construção de um abrigo, apenas um gabinete ministerial despender 4 bilhões de cruzeiros é paradoxo revoltante. Certa feita, opondo-se à concessão de uma elevação maior nos vencimentos do funcionalismo público, disse o sr. Roberto Campos que os bilhões reclamados pelo que lhe parecia ser um excesso no teto da majoração significariam uma usina hidrelétrica; agora, pode-se responder-lhe que os bilhões do seu gabinete poderiam traduzir-se em muitas escolas ou em um hospital. Graças a Deus, todos os demais ministérios juntos talvez não apliquem tantos recursos na manutenção de seus gabinetes.

Equívoco

Deve ter havido, por certo, um equívoco das agências informativas ao transmitirem palavras do presidente Castelo Branco quando de sua recente visita ao Ceará. O chefe do govêrno, ao contrário das primeiras informações, não se teria dito generoso, o que soou estranho; disse-se corajoso, o que é perfeitamente explicável por outra afirmação sua, dizendo-se responsável exclusivo por tudo quanto fêz o seu govêrno. Ora, o marechal revelou-se homem de uma disposição física e moral rara, pois assume perante a História uma responsabilidade enorme e passa a correr, nas ruas, um risco temerário; de qualquer maneira é um homem corajoso, porque, de fato, para assumir a paternidade de tanta coisa é preciso dispor-se de uma bravura pessoal rara. Porque outro qualquer, de pudor ou por cautela, tergiversaria, desbordaria o assunto enfim, o que seria considerado mero recurso de legítima defesa.

Incongruência

A vocação autoritária do sr. Ministro da Justiça está evidenciada em cada vírgula, em cada expressão, em cada capítulo do projeto governamental de Constituição. Não satisfeito, porém, com tantas evidências, que talvez não lhe parecessem tão sobejas, que faz o «durão»? Procura, agora, aprimorar o rigor do diploma original, com emenda da qual o mínimo que se pode dizer é que é uma incongruência: é a que permite a extinção do Congresso. Ora, o princípio já tem sua inspiração democrática meio duvidosa, mas, de qualquer maneira, é consagrado em algumas instituições, mas de sistemas parlamentaristas. Nunca se viu atribuir-se tal prerrogativa ao chefe de um govêrno presidencialista, que, normalmente, já dispõe de uma soma enorme de podêres; acrescentar-lhe mais aquela faculdade será a formalização das ditaduras eventuais. Trata-se, de uma violência incongruente.

Telecomunicações para o Nordeste estimulam o empresariado brasileiro

O engenheiro Dirceu de Lacerda Coutinho, presidente da EMBRATEL, acaba de assinar contrato com a firma nacional LASA — Levantamento Aerofotogramétricos Sociedade Anônima, para um recobrimento aerofotográfico de extensa faixa territorial, visando instalação do sistema de telecomunicações do "Tronco Nordeste" da Emprêsa Brasileira de Telecomunicações.

O ato está sendo considerado, por engenheiros e técnicos como o primeiro grande passo para a integração sócio-econômica daquela região, iniciando-se depois numa segunda etapa, a instalação definitiva do sistema. O contrato é, também um grande estímulo a uma emprêsa nacional que contribuirá com sua experiência técnica para realização de uma das mais importantes fases do projeto.

Uma vez concluído o levantamento aerofotográfico, os engenheiros da EMBRATEL poderão calcular, com precisão, os custos operacionais para a instalação do "Tronco Nordeste" verificando no exame topográfico da região o número necessário de estações repetidoras que dependerá das condições do terreno e da quantidade de elevações existentes.

O "Tronco Nordeste" ligará o Rio a Recife, via Belo Horizonte, Salvador, Aracajú e Maceió.

Preço do açúcar é insuficiente para atender à lavoura

RECIFE, 30 (Meridional) — Sôbre a crise açucareira que assola o Nordeste brasileiro, o "Diário de Pernambuco" publicou o seguinte tópico:

"Já algumas usinas de açúcar estariam para encerrar as atividades, mesmo antes de findar a safra, outras ameaçam correr o mesmo destino, e isto em decorrência de dois fatos conjugados: o preço do produto fixado, demagógica e pollticamente, já não cobre o onus da produção e, como se fôra pouco, o govêrno federal deve bilhões aos industriais canavieiros e não lhes paga arranja desculpas, forja dificuldades burocráticas, enfim passa calote, para dizer tudo em poucas palavras.

Deixamos de lado o que isso representa para a economia do Estado: o monerismo frio do sr. Roberto Campos a nada disso se move. Pensemos, porém, nos dramas sociais que irão surgir, fatalmente. Muito mais de 500 mil pessoas vivem, na mata pernambucana, em função do açúcar. E exclusivamente — é bom que se frise sempre— em função do açúcar. Que é que vai ser desta gente?

DNER amplia frota da Polícia Rodoviária com 11 peruas Volkswagen

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem recebeu, ontem, onze sedans Volkswagen adquiridos para ampliar a frota da Polícia Rodoviária Federal, e, consequentemente, melhorar o policiamento do trânsito nas rodovias.

A entrega foi feita na sede do 7.º Distrito Rodoviário Federal, tendo o diretor geral do DNER, engenheiro Algacyr Guimarães, sido representado pelo chefe do gabinete, Sr. Paulo Biscaia. Estavam presentes, também os engenheiros Murilo Bretas Peixoto, chefe do 7.º DRF; Hélio Lessa de Sá Earp, diretor da Divisão do Trânsito; e inspetores da Polícia Rodoviária Federal.

Os sedans Volkswagen, que foram adquiridos pela primeira vez para a Polícia Rodoviária, são pintados nas côres tradicionais da corporação — azul e amarelo e equipados com sirene e lanterna de aviso sôbre o teto. O banco dianteiro do lado direito é reclinável, para permitir o transporte de pessoas acidentadas ou doentes. Posteriormente, serão equipados com rádio transmissor e receptor.

Dos onze veículos, três farão o policiamento das rodovias federais na área sob jurisdição do 7.º Distrito Rodoviário Federal — Guanabara e Estado do Rio; três para o 6.º DRF — Minas Gerais; dois para o 8.º DRF — São Paulo; dois para o 12.º DRF — Goiás; e um para o 10.º DRF — Rio Grande do Sul.

DNPVN cria três emprêsas para docagem

Três novas emprêsas de economia mista serão criadas, brevemente, pelo Govêrno da União, através do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, para administrar os portos brasileiros. Serão constituídas as Companhias Docas do Rio Grande do Sul, Docas de Santa Catarina e Docas do Paraná, contando com um capital integralizado pelos bens dos respectivos Estados e o capital da União, representado pelo DNPVN.

A Companhia Docas do Rio Grande do Sul já teve seus estatutos aprovados pelo Conselho Nacional de Portos e Vias Navegáveis, devendo ser homologada aquela decisão pelo ministro da Viação e Obras Públicas; a Companhia Docas do Paraná tem sua constituição debatida atualmente pelo DNPVN. No que tange à Cia. Docas de Santa Catarina, o DNPVN encaminhou àquele órgão colegiado os estatutos da emprêsa, que terá um capital inicial de Cr$ 6.770 milhões e será administrada por uma diretoria eleita por quatro anos e composta de três membros (diretor-presidente, diretor-administrativo e diretor-técnico).

A nova sistemática de administração dos nossos portos, por intermédio de emprêsas de capital misto, foi a solução encontrada pelo DNPVN para permitir uma flexibilidade maior, ao mesmo tempo que visa a diminuir os custos operacionais, tal como vem acontecendo com a Cia. Docas do Ceará, criada em 1965, e que vem obtendo excelentes resultados.

Expansão do SIA atingirá Minas Gerais

«Os Escritórios regionais do Serviço de Informação Agrícola, vencida a primeira etapa de sua implantação, entram agora em nova fase de atividade, passando a produzir diretamente em cada Estado publicações, folhetos técnicos e comunicados que correspondem às necessidades mais sentidas da respectiva região» — revelou, em Niterói, o diretor daquele órgão do Ministério da Agricultura.

O sr. Rufino de Almeida Guerra Filho foi à capital fluminense especialmente para presidir a uma reunião destinada a efetivar essa nova fase de atividades do Escritório que o SIA ali mantém, e que quer mudar-se para o imóvel em que tem sua sede a Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado do Rio.

— A modificação que estamos fazendo no Escritório de Niterói — explicou o sr. Rufino de Almeida Guerra Filho — corresponde, como disse, a uma nova fase, mais dinâmica e mais efetiva, do programa de descentralização que realizamos. De fato, não sendo possível ao órgão central cobrir, com prontidão, tôdas as necessidades regionais dos Estados em que estamos operando, resolvemos diversificar o trabalho, para atender diretamente às peculiaridades regionais. O próximo passo será dado em Belo Horizonte, cujo Escritório também será dotado dos elementos necessários para uma produção própria.

Concluindo, disse o diretor do SIA:

— Nesse aspecto, quero ressaltar o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo sr. Elias Tavares, em Belo Horizonte, ora empenhado num amplo programa de trabalho integrado não apenas com os demais órgãos federais, como, principalmente, com as autoridades estaduais e entidades provadas. É um trabalho semelhante ao que levamos a cabo no Estado do Rio, através do nosso agente, sr. João Elisiário Magalhães, perfeitamente entrosado com as autoridades estaduais e entidades particulares empenhadas no progresso da agropecuária fluminense.

Castelo de Cartas

THEOPHILO DE ANDRADE

Se se houvessem realizado as promessas dos tecnocratas do Marechal Castelo Branco, quando assumiu o govêrno, a 15 de março de 1964, todos os problemas do Brasil já deveriam estar resolvidos, e o maior dêles, que é a inflação, detida. Os preços estariam estabilizados. O emprego seria pleno. Não haveria chorrilho de falências e concordatas. Estaria correndo leite e mel pelos prados. E o povo todo celebraria o advento dêste ano de 1967, como hosanas ao taumaturgo que nos teria trazido a felicidade.

Entretanto, não é bem êste o quadro que se delinea neste primeiro dia de janeiro. A famosa inflação corretiva, que deveria estar terminada há dois anos, ainda continua, empurrada pelo govêrno que, agora mesmo, acaba de decretar mais um aumento, no preço da gasolina, parece que o quinto já verificado, desde que o Marechal assumiu o govêrno.

O primeiro foi consequência da eliminação das subvenções cambiais. Houve outro, quando o câmbio (não se sabe bem ate hoje porque) foi modificado, desvalorizando-se o cruzeiro para Cr$ 2.200. De lá para cá, mais dois aumentos do preço da gasolina foram decretados, sem modificação de taxa cambial.

C[illegible] impostos foram duplicados. Era perigoso êste aumento por provocar o que se denomina de inflação dos custos o que, de fato, se verificou. Mas quando a nação pensava que o sacrifício estava no fim, vieram outros a[illegible]ntos d[illegible] [illegible]stos. Hoje, o povo brasileiro é vítima de um onus fiscal que não suportou nem sequer nos tempos da guerra, em que tom[illegible] arte.

Seria ponto [illegible] partida p[illegible] o combate à inflação a redução do meio circulante. Mas o govêrno continuou a emitir com a mesma velocidade dos governos inflacionár[illegible] anteriores. Juscelino Kubitschek arruinou a moeda, embora dando ao País como compensação uma rêde de estradas de rodagem, a indústria de automóveis, a indústria naval e aquêle coliseu de proporções faraônicas que é Brasília. O atual govêrno tem emitido s[illegible] fazer obras. Brasília ficou paralisada. As estradas de rodagem não se distenderam. Ao contrário, muitos ramais de estradas de ferro foram fechados.

Em fins do ano passado, vendo que sòmente tinha um ano e três meses pela frente, anunciou o govêrno que a inflação, em 1966, não seria de todo detida, mas que se limitaria a apenas 10%. Em novembro, porém já havia atingido a casa de 40%. E tudo indica que deve ter chegado a dezembro com uma taxa de 50%.

O Brasil está hoje sem estatísticas que mereçam maior confiança. E' que tôdas elas são manipuladas pelo govêrno. Desconfio de estatísticas manipuladas. Desconfiança infundada? Não. Vi como foram retocadas as estatísticas das exportações de café. Que impede que o mesmo esteja a acontecer em outros setores?

Ainda assim, as estatísticas oficiais dão motivo a preocupações, de vez que desmentem tôdas as promessas do govêrno. Vejam o maré montante das emissões de papel-moeda. Só em novembro, foram emitidos mais Cr$ 120 bilhões, o que eleva o total das emissões do ano, até aquêle mês, para 430 bilhões. Em dezembro, de acôrdo com as previsões, deverão ter sido emitidos mais 150 bilhões, o que puxa o total do ano para 580 bilhões. E' mais do que nos dois outros anos do govêrno revolucionário. Foi de 500 bilhões em 1965, e de 410 bilhões, em 1964. O total das emissões do govêrno da revolução ascende, assim, a 1.490 bilhões, o que é quase o dôbro do dinheiro em circulação encontrado quando assumiu o poder.

Depois destas cifras, falar em combate à inflação é afrontar a inteligência do público. Já comentei, aqui, a «inversão das expectativas», que substituiu a «reversão das expectativas», proclamada «ad nauseam», pelo govêrno e em que o povo chegou a acreditar, em determinado momento.

Agora, aquela oportunidade passou. A mentalidade já é, outra vez, inflacionária, como nos tempos de Jango Goulart, a despeito do restabelecimento da ordem pública pela revolução. Os preços sobem. E a expectativa é de maior alta no dia de amanhã. E desde que o govêrno, premido pelo clamar dos sofredores, já resolveu aumentar os vencimentos do funcionalismo civil e militar em 25% (em metade apenas do aumento do custo da vida, em 1966) já sabemos que nôvo aumento de preços virá, com tôdas as suas conseqüências.

Isto que aí esta não é um govêrno, mas um castelo de cartas. Um castelo imenso, composto de cartas e mais cartas, decretos e mais decretos, regulamentos e mais regulamentos. São, porém, simples cartas, que nada resolvem. Agora, estão sendo completadas por uma Carta Magna, que não passa de mais uma peça do castelo ôco, cuja capacidade de resistência aos fatos é inteiramente problemática.

A mudança de ano é oportunidade para um balanço, para um exame de consciência, e para o lançamento de novos programas, que tragam novas esperanças. Desta feita, porem estamos tão sòmente com castelos de cartas suspensos na estratosfera, e que deverão ainda tapar o Sol ao Brasil [illegible] dois meses e meio. Não são uma esperança, mas uma ameaça. Mas [illegible]eremos de suportá-los com resignação e paciencia.

Este primeiro de janeiro será realmente, um dia de esperanças, mas de esperanças de que êste horrível pesadelo esteja em seus últimos momentos. Porque o Ano Nôvo, para o Brasil, só começará a 15 de março. Então, faremos a barba, tomaremos banho, e, libertados da tecnocracia, arregaçaremos as mangas, para encontrar-nos, novamente, com a vida.

CHEGAR EM CASA

Rachel de Queiroz
(Especial para os "Diários Associados")

Três meses passei em Nova York, fazendo parte da Delegação do Brasil à Assembléia da ONU. Foi divertido, trabalho muito, mas interessante; vê-se todo o mundo daquele pôsto de observação, espécie de capital internacional do planêta, às margens do East River.

Mas é bom voltar para casa. Creio mesmo que tôda viagem ou estada no exterior só é útil quando se resolve em experiência aplicada à terra natal. Sai-se de Nova York com temperatura de 6 gráus abaixo de zero e chega-se ao Rio com 39 à sombra. Quando há sombra. Mas torno a dizer que é bom chegar. Ver Brasil, ouvir Brasil, que de lá parece tão distante e ignorado como um continente na Lua. E daí, talvez a Lua funcione muito mais do que o Brasil, no noticiário americano. Escutar português carioca, páu-de-arara, mineiro. Sentir a mistura nacional, tão inconsciente de que representa uma tremenda conquista social — e aliás, nessa própria inconsciência ou nessa espontaneidade é que está a sua importância. Meu Deus, como cansa a gente, na América dos americanos, a automática separação das pessoas, mesmo quando há integração, ou especialmente quando há integração!

Pois na "integração" que êles fabricam, a mistura é tão deliberada, tão "científica" que chega a constranger. As escolas primárias, por exemplo. Cada escola, por lei, deve ter a sua proporção de crianças "integradas". Se a escola é em bairro branco, aparece, no meio da meninada alva e loura, aquêle número certo de crianças de côr, nem mais uma, nem menos uma, a cota certa da integração. Se a escola é nos guetos negros ou porto-riquenhos aí a coisa se inverte, e contados são os meninos brancos introduzidos pela receita oficial do "melting pot". Para isso, as autoridades chegam ao absurdo de transportar crianças de ônibus de um lado para outro da grande cidade, a fim de terem com quem preencher a cota oficial de mistura. As intenções são louváveis, mas a medida é de um artificialismo que enfurece às mães e na verdade chega a ser risível.

Imagine-se se a coisa se desse aqui no Rio: embora havendo escolas à vontade, quer na Tijuca, quer no Leblon, transportarem-se as crianças de jardim de infância e curso primário, diàriamente, de ônibus, da Praça Saenz Peña ao Jardim de Alah e vice-versa, só com o fim de cumprir as leis de integração!

São essas medidas de fazer integração "tapando o Sol com uma peneira" que irritam e desesperam os líderes negros mais radicais. Porque uma escola integrada não quer dizer nada, ou quer dizer muito pouco, quando a própria comunidade não é integrada. Não adianta levar uma criança do gueto para a escola do bairro branco, ou do bairro branco para o gueto, quando o gueto continua existindo. A grande chaga, o grande mal, que nenhuma medida superficial resolve, é a própria existência dos guetos.

Dizem as autoridades que assim promovem a solução à distância, — isto é, quando aquelas crianças crescerem estarão acostumadas ao convívio inter-racial, e não exigirão mais que os seus patrícios se confinem em guetos, só porque têm a pele mais escura. Mas isso ainda está muito longe. Os reclamos do povo de côr por uma cidadania total não toleram mais tais panos mornos. Afinal, dizem êles, já faz mais de cem anos que se aboliu a escravidão, e ninguém pode alegar que um século não seja um prazo longo... E as coisas ainda estão no pé em que estão

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

Diretor
Theóphilo de Andrade
Diretor de Redação
Antônio Pinto de Medeiros
Gerente
Fidélis Percope

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
RUA SACADURA CABRAL, 103
(Edifício Clemente Faria)
Rêdes internas: 23-9180 e 23-9189
PUBLICIDADE
RUA RODRIGO SILVA N.º 12
(Edifício O JORNAL)
Fone: 52-1682

SUCURSAIS
SÃO PAULO — SIRTA — Rua 7 de Abril, 230 — 9.º andar — Fone: 32-1354
NITERÓI — Av. Amaral Peixoto, 370, s/922 — Fone 41-38
PORTO ALEGRE — Galeria do Rosário, 11.º andar — Conjunto 1 114 — Fone: 8264
BELO HORIZONTE — Nelson Selman — Ed. Acaiaca — 22.º — Tel., 4-1505
RECIFE — Praça da Independência, n.º 13 — Fone 7726
BRASÍLIA — Departamento de Interior — Galeria Hotel Nacional — Loja 44 — Fone: 2-8699

ASSINATURAS DOMICILIARES

Anual	Cr$ 40 000
Semestral	Cr$ 22 000
Trimestral	Cr$ 12 000

ASSINATURAS POSTAIS
Telefone: 43-3034

Anual	Cr$ 30 000
Semestral	Cr$ 18 000
Trimestral	Cr$ 12 000

VENDA AVULSA
GUANABARA E ESTADO DO RIO

Dias úteis	Cr$ 200
Domingos	Cr$ 300

DEMAIS ESTADOS

Dias úteis	Cr$ 250
Domingos	Cr$ 300

ANÚNCIOS E ASSINATURAS
Para maior comodidade dos interessados e do público paulista, acha-se instalada a nossa Sucursal em São Paulo, na Rua 7 de Abril, 230 — 9.º andar, para o recebimento de publicidade e assinaturas.

A Notícia em Poucas Palavras

Informa a equipe de O JORNAL

O senhor Negrão de Lima recebeu, para um almôço íntimo, no Palácio Guanabara, seis repórteres políticos, numa conversa informal de fim de ano. O governador carioca estava satisfeito com os resultados de seu primeiro ano de administração — e otimista em relação ao que se inicia. Ao contrário do que muitos pensam, a Guanabara ainda não pagou tôdas as dívidas da administração passada. Estas só estarão realmente regularizadas em meados de 67. Mesmo assim, Negrão está demarrando para grandes obras, como o metrô carioca. O Plano Habitacional, para o qual o atual govêrno já firmou diversos convênios com o BNH, é a sua maior preocupação, pois revelou ter recebido mais pedidos de casa do que de empregos, o que não ocorreu quando foi Prefeito.

Reforma no ensino

Um porta-voz do Ministro do Planejamento anunciou total reformulação do ensino superior no País, afirmando que se pretende corrigir a diminuta amplitude do sistema universitário brasileiro. Disse o chefe do Setor de Ensino do Escritório de Pesquisa Econômica Aplicada — EPEA, existir «grave desequilíbrio entre a oferta e a procura de vagas no sistema universitário brasileiro». Afirmou que além da utilização da capacidade ociosa existente, criação de novas escolas ou cursos nas universidades existentes deverá evitar-se a proliferação de escolas ou cursos isolados, criando-se, ao lado dos Institutos Universitários, Colégios-Modêlo, vinculados a uma Universidade Central, com autonomia didática e administrativa.

Aposentadoria

O deputado José Peixoto Filho solicitou ao seu colega carioca Nina Ribeiro cópia dos estudos que realizou e que culminaram na Lei de Aposentadoria dos Advogados da Guanabara. Hoje, os bacharéis em direito que trabalham no nosso Fôro poderão gozar de aposentadoria pelo IPEG (seis salários mínimos), desde que tenham, pelo menos dez anos de militância aqui. Haverá um acréscimo na taxa judiciária, visando a cobrir as despesas com a efetivação das aposentadorias.

O sr. Peixtoto Filho pretende, na Assembléia do Estado do Rio, fazer aprovar lei semelhante à nossa — que é uma inovação no País.

Urubupungá

Regressando da Europa com os resultados da missão que lá desempenhou, o economista Pedro Paulo Ulisses, do Ministério do Planejamento, afirmou que está assegurado o crédito de US$ 37 milhões para financiamento de Urubupungá, pois 4 grupos industriais e mais emprêsas do ramo elétrico-mecânico, acham-se interessadas em fornecer o equipamento necessário, acompanhado de crédito de 54 meses de carência. Mais de 30 por cento do crédito será adquirido no Brasil, tendo em vista o desusado interêsse manifestado pelo projeto de Ilha Solteira, que, juntamente com Jupiá, constitui a maior hidrelétrica do mundo ocidental. São as seguintes as emprêsas financiadoras: Gie, da Itália; Asea, da Suécia; Brown Boveri, da Alemanha, e Scodaexport, da Checoslováquia.

Três Notas

O Centro de Turismo de Portugal no Brasil promoveu entre os estudantes das escolas normais do Brasil um concurso que se realizará anualmente, tendo como tema a História de Portugal. Os autores dos trabalhos classificados em 1.º lugar terão como prêmio uma viagem de ida e volta a Portugal e respectiva estadia, durante 15 dias, em hotéis de 1.ª classe; os classificados em 2.º e 3.º lugares, receberão livros culturais e de turismo.

Emílio Ibrahim satisfeito com o convênio que o seu IAPC concretizou com a Maternidade Carmela Dutra para as assistência pré-parto às seguradas e beneficiárias dos Comerciários. Diz êle que a assistência à maternidade, além do elevado sentido humano é de alta rentabilidade sob o ponto de vista de despesas.

«Esta «gang» surrada e otimista, gang pau-de-arara da Staff, pede licença para trocar a tua ipioquinha avec caju por perfumaria escocêsa de bom-gôsto, isto em nome do Natal ido e do Ano Nôvo rente. Um abraço tríplice, quadrimensional, eletrônico, lunar e mediunico dos colonos, Ubiratan de Lemos, Indalécio Wanderley e Campanela Neto»» — acompanhada de cartão com tais dizeres, Juarez Sampaio (do BNMG) recebeu uma garrafa de uísque dos jornalistas acima, de «O Cruzeiro».

Marrada de carneiro

Houve uma época em que todo o mundo se apavorou com nova Lei de Imprensa e nós fizemos um comentário dizendo que estavam se espantando àtoa — comenta Ari Cunha, no "Correio Braziliense". Mas hoje quem está se espantando sou eu. O presidente tornou-se Papai Noel cruel e esperou que todo mundo fôsse embora, dando até mesmo avião gratuito para deputados Quando não havia mais ninguém na cidade, vem o chefe do govêrno e envia mensagem ao Congresso, dizendo em seu texto de acôrdo com o art. 5.º, § 3.º, do Ato Institucional 2. Por curiosidade fui ver o que diz êsse parágrafo e vejo que o Congresso deve votar a matéria em 30 dias. Ora, em fim de legislatura, com uma carta constitucional, acho muito difícil o Congresso votar. Mas isto não é nada, porque o Congresso já deixou de votar algumas matérias que foram sancionadas automàticamente pelo presidente e o mundo não veio abaixo. Mas esta Lei, diante de tanto segrêdo em seu texto, traz alguma coisa de grave também. Não foi sem razão que o presidente desistiu, meses atrás, de entregar a mensagem ao Congresso. Quando se pensava que êle recuara, acontecia exatamente o que o filósofo de Mondubim, sempre recomendava: cuidado quando o carneiro recua. Quanto mais êle afasta, maior a marrada é.

Beldade ruiva

A casa de modas Dior, de Paris, que não se limita exclusivamente às criações da moda, dedicando-se, também, à produção de quase todos os objetos de complemento, gôsto e elegância, vinha procurando, ultimamente, manequins que, por sua aparência, personificasse melhor as qualidade e o emprêgo de um dos quatro perfumes «Miss Dior». Trata-se da expressão de um perfume da juventude feminina. Uma jovem, sim, mas de nenhum modo inexperiente da vida mundana, elegante — diz o propecto da firma. Pois a encarnação de tudo isto a encontrou em Praga o sr. Depoix, diretor da perfumaria da Casa Dior, de Paris, na pessoa da ruiva Melanie Lepsi, de 19 anos. Fotogênica, graciosa, revelando ritmo especial no andar, sintetiza juventude e elegância. Medidas 88-62-95, com 1.70 de altura e 52 quilos de pêso. Atualmente o figurinista de Dior prepara um vestido-modêlo, em Paris, com o qual Melanie aparecerá nas fotografias que divulgarão o perfume através do mundo inteiro. Melanie deverá representar a Checoslováquia no certame mundial de beleza em 1967.

Medida oportuna

O Chefe da Agência de Recursos Naturais Renováveis em Goiás chamou a atenção dos madeireiros goianos para o que estabelece o Código Florestal Brasileiro, no que se refere ao reflorestamento de áreas exploradas. Explicou o sr. Manoel Passos de Castro que o órgão que dirige está intensificando a fiscalização no setor de transportes de madeira, vez que todo aquêle que não comprove estar realizando o reflorestamento exigido por Lei, não poderá efetuar o transporte ou a exploração. Informou mais, que a Seção de Silvicultura do órgão que dirige elaborou, recentemente, plano «envolvendo a expansão das atividades silvículas, através do fomento». O plano — orçado em Cr$ 50 milhões — prevê o plantio de 2 milhões de árvores, de diversas espécies, em várias regiões do Estado.

Que bombeiros!

Um princípio de incêndio ocorrido na agência do Banco do Brasil, veio evidenciar o estado de abandono em que se encontra o Corpo de Bombeiros de Campina Grande, que não dispõe de meios para deixar o quartel. Logo que começou o sinistro, um funcionário do BB correu até a rêde da corporação e ali recebeu a resposta de que os bombeiros não podiam deixar o quartel por falta de viaturas, pois as existentes eram apenas sucatas. A seguir, fizeram ver ao bancário que se o mesmo desejasse a presença dos bombeiros no local do incêndio, teria que providenciar condução. Essa condição foi satisfeita, mas quando os soldados do fogo chegaram à agência bancária, o incêndio já havia sido debelado pelos próprios funcionários. O prefeito Newton Rique está fazendo falta...

SINTÉTICAS — O coronel Alexandre Fretes, ex-adido militar do Paraguai no Brasil, vem de ser nomeado para Chefe da Casa Militar do Presidente Stroessner. — O Banco Nacional Brasileiro aumentou em mais de 100% seus depósitos em relação ao balanço do ano passado. Sem contar o Banco Oliveira Roxo, cujo contrôle acionário vem de adquirir, o BNB está com quase 6 bilhões em depósitos, nas suas sete casas da GB. — A Federação Brasileira de Homeopatia, está ministrando um curso de trinta dias para médicos, dentistas e veterinários. — No Gabinete do Secretário de Saúde, teve lugar a entrega do relatório elaborado pela comissão mista designada pelo sr. Hildebrando Marinho e pelo Comandante da Polícia Militar, a fim de apreciar o concurso para a construção do nôvo Hospital da Polícia Militar.

Mesquita vê Govêrno fazer do Brasil campo de concentração

O Presidente da Associação Interamericana de Imprensa, jornalista Júlio Mesquita Filho, afirmou que «a nova Constituição, a nova Lei de Imprensa e a nova Lei de Segurança Nacional farão do Brasil um grande campo de concentração, transformando o povo numa horda de escravos a serviço de alguns militares», ao ser entrevistado no Pinga Fogo, da TV-Tupi de São Paulo.

Na opinião do sr. Júlio Mesquita, o marechal Costa e Silva, apesar de extremamente hábil para contornar as armadilhas preparadas pelo Presidente da República, deveria ter opinado sôbre o que está ocorrendo e participar mais diretamente dos acontecimentos nacionais, dando uma satisfação ao Congresso que o elegeu

COMPLEXADO

Ao ser interrogado sôbre se julgava possível um recuo do marechal Castelo Branco, no tocante a Lei de Imprensa, o Presidente da AIP respondeu: «Não acredito em recuo do presidente Castelo Branco porque, para tanto, seria necessário o reconhecimento do êrro e elevação para reconhecê-lo. Castelo Branco — concluiu — não é capaz disso. É um complexado e, por ser sertanejo, tem a alma de «coronel» do sertão que não sabe ser contrariado.»

O diretor e o redator-chefe devem estar no gôzo de seus direitos civis e políticos. Isto vale dizer que o casado perde o direito de ser jornalista.

Sob pena de apreensão, qualquer impresso (circular, anuncio, comunicado etc.), é obrigado a estampar o nome do autor e do editor, indicar a oficina que o imprimiu, sua sede e endereço e data de impressão. Então, os boletins e circulares sindicais ficam também passíveis de apreensão.

As multas pecuniárias foram multiplicadas por cem As penas de prisão são multiplicadas por 12 e passam de detenção a reclusão. Foi suprimido o sursis. As multas são também sujeitas a correção monetaria. Suprimiu-se o direito do jornalista a prisão distinta dos réus comuns, «sem sujeição a qualquer regime penitenciário ou carcerario». Pela nova lei, êle poderá ficar prêso em qualquer cadeia comum, assegurando-se-lhe apenas «sala decente, arejada e onde encontre tôdas as comodidades» (art. 64).

Inclui como crime os que forem capitulados e definidos em lei contra a segurança nacional ou as instituições militares. Pena: a dessa lei mais um têrço. O exercício da profissão de jornalista é, portanto, agravante. Suas penas serão sempre acrescidas de um têrço sôbre o que for considerado crime para as pessoas comuns .

CO-AUTORIA SERA PUNIDA

Foi eliminado, na nova lei, o artigo 13 da lei atual: «A pena só será aplicada aos autores do escrito incriminado e não poderá exceder de um ano. Os demais responsáveis, na falta do autor, só estarão sujeitos a penas pecuniarias». Agora, são passiveis de prisão, além do autor, tambem ao chefe da seção, o redator-chefe, o diretor e o produtor.

As materias publicadas (jornais) ou lidas (radiodifusão) sem indicação de autoria, considerar-se-ão da responsabilidade do redator da seção, cujo nome nela figure permanentemente; ou do diretor ou redator-chefe, se na parte editorial.

Criou-se, portanto, a figura da co-autoria. Mesmo que o autor da materia incriminada seja conhecido e a tenha assinado, respondem pelo abuso, sucessivamente, todos os responsáveis pelo órgão de imprensa.

Outra especie de co-autoria, é a que se refere à publicação de declarações de terceiros. Pelo projeto enviado recentemente ao Congresso, se dos autos, debate em assembléias etc., constam calunia, injuria, difamação, a publicação das peças que as contenham constitui crime e, como tal, passível de punição. Isto suprime a liberdade de divulgação da materia parlamentar e judiciária.

Se a autoria da materia é de titular de imunidade parlamentar, pode a ação ser movida contra o co-autor. Se inidoneo o autor, a mesma coisa.

Pelo parágrafo 3.º do art. 33, é elevada a prescrição da ação para 2 anos. Pela lei atual era de 2 meses, depois passou para 6 meses. Agora interrompe-se o prazo de prescrição com o requerimento judicial do pedido de resposta, ou de inidoneidade do responsável. Então não haverá mais, praticamente, a prescrição.

Será extinta a competência do Juri popular para os delitos de imprensa. Se o juiz absolver o jornalista (ou os jornalistas) acusados, deverá recorrer ex-oficio. Com isto, busca a nova lei a condenação a todo custo.

APREENSÃO DE JORNAIS

A entrada de jornais estrangeiros é livre, mas podem ser apreendidos ou proibidos até 2 anos, se inflingirem os artigos de abusos (entre os quais criticas ao govêrno brasileiro). E o vendedor do jornal estará sujeito a pagar multa de 10 mil cruzeiros por exemplar apreendido.

A nova lei institui a apreensão do jornal quando contiver notícia considerada «abuso de imprensa». Na reincidência, haverá a suspensão do órgão e, não cumprida esta, o seu fechamento. Se confirmado em juizo, são extintos os registros da emprêsa e do jornal, automaticamente. O Ministério Público promoverá a dissolução e liquidação da sociedade e os funcionários ficam na rua da amargura, pois a lei não garante nenhum de seus direitos, como indenização e outros.

Estas são as principais alterações que a nova Lei de Imprensa introduz, cerceando a liberdade de informação. Contra ela levantam-se as vozes democráticas da Nação.

COMICIO

Um grande encontro de repúdio à nova Lei de Imprensa será realizado em São Paulo, nos próximos dias O comício reunirá jornalistas, intelectuais, estudantes e operários na Sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo, que vem divulgando esclarecimentos, a fim de mostrar à população que o resto de Democracia existente no Brasil está ameaçado pela «Lei Rôlha» proposta pelo Govêrno.

INSTITUTO DE ZURICH VÊ AMEAÇA NO BRASIL

O diretor do Instituto Internacional de Imprensa, sr. E. Monse, na Suíça, em relatório dedicado a «Liberdade dè Imprensa em 66» afirma que o Brasil, Argentina e Paquistão são os países mais ameaçados, nesse particular.

A situação da imprensa no Brasil — afirma o relatório — é cada vez mais inquietante. O Govêrno militar adotou medidas repressivas contra seus críticos e impede a reportagem independente A liberdade de imprensa, tal como a garante a Constituição, dependerá, doravante, do critério das autoridades».

Mais adiante, referindo-se a incidentes ocorridos na Argentina, o relatório prevê que a Lei de Imprensa anunciada pelo govêrno portenho se traduzirá numa atitude repressiva semelhante a adotada no Brasil.

Deputado exalta na Assembléia promoção de "Inayá" - O JORNAL

O deputado Gama Lima, em discurso na Assembléia Legislativa, referiu-se ao concurso de Intercâmbio Cultural Brasil-Portugal, encerrado, na véspera, no Maracanãzinho, e ao qual concorreram nada menos de 280.100 estudantes da Guanabara e de diversos Estados, dos cursos primário, ginasial e colegial. Na primeira etapa, os colégios escolheram, através de trabalhos realizados, os seus representantes. Chegou-se, finalmente, à seleção dos finalistas, dentre 245 candidatos. Em primeiro lugar, do curso colegial, sagrou-se Ana Márcia Rodrigues da Cunha, da Escola Normal Azevedo Amaral; do ginasial, coube o primeiro lugar a Sandra Guimarães Castello Branco, da 3.ª série do Ginásio Tereziano; e do primário o vencedor foi José Carlos Tavares Moniz, do Colégio São João Batista.

Congratulando-se com os jovens vencedores o deputado Gama Lima pôs em destaque o êxito do empreendimento cultural promovido pela Editôra e Livraria Inayá, e O JORNAL, com a colaboração da VARIG, das Secretarias de Educação e de Turismo e da Embaixada de Portugal. E, ao se referir à aluna classificada em primeiro lugar, do curso ginasial, lembrou ser a mesma filha do jornalista José R. M. Castello Branco, de «O Globo», que teve também outro filho, José Guimarães Castello Branco, representante do Colégio Santo Inácio, classificado em 5.º lugar, igualmente pelo ginasial.

Os três vencedores receberão como prêmio uma viagem de ida e volta a Portugal, oferecido pela VARIG, sendo hóspedes do Govêrno Português, durante uma semana.

Bahia convida médicos paulistas para debates sôbre o seguro-saúde

A convite do sr. Luiz Viana Filho, governador eleito da Bahia, e do deputado Durval Gama, seguem hoje para Salvador os srs. Luiz Gonzaga Bevilacqua, presidente da Federação das Misericórdias do Estado de São Paulo, Alípio Pernet, Luiz Roberto Silveira Pinto e Carlos Gama Filho, representando os comitês médico e atuarial da Cruz Verde Amarela e Medilar, entidades privadas, sem fins lucrativos, destinadas à implantação do seguro-saúde em têrmos nacionais.

Na Bahia, manterão contatos com diversos setôres ligados às atividades públicas e médico-hospitalares, a fim de prestar esclarecimentos sôbre os planos de desenvolvimento das duas emprêsas no campo do seguro-saúde, bem como tratar da constituição dos comitês regionais naquele Estado da Cruz Verde Amarela-Medilar.

Em sua estada, deverão expor ainda as finalidades do empreendimento em diversas associações de classe, além de participar de reuniões na Associação Médica local, Hospital de Clínicas, visitas ao governador Lomanto Júnior, à Petrobrás e outras autoridades.

"Beatles" assaltam operário

CAMPINA GRANDE, 30 (M) — Dois cabeludos desta cidade resolveram abandonar o «iê-iê-iê» para enveredarem pelo caminho do crime. A vítima escolhida pelos jovens de cabelos compridos e calças colantes foi o operário Carlos de Souza Ribeiro, residente no bairro de José Pinheiro, que foi atacado na Rua José Adelino de Melo, próximo a sua casa, ficando sem o seu relógio de pulso e outros pertences. Carlos apresentou queixa à Polícia.

Melhores as relações do Brasil em 66

O Brasil melhorou suas relações diplomáticas com diversos países, no correr de 1966, e se não o fez com outros, foi porque êsses já eram excelentes — disse o chanceler Juraci Magalhães, ao homenagear os chefes de missões diplomáticas estrangeiras no Itamarati, ontem, por motivo da passagem do ano.

O ministro destacou a alta competência diplomática dos embaixadores que os governos amigos têm enviado ao Brasil, fato que muito contribuiu para facilitar a missão do Itamarati no encaminhamento das nossas relações exteriores.

O embaixador Sanson Balladares, decano do corpo diplomático, agradeceu a saudação em nome de seus companheiros.

SURSAN é agora órgão permanente

A Assembléia aprovou ontem à noite, em sessão extraordinária, a mensagem do governador Negrão de Lima transformando a SURSAN em órgão permanente da administração estadual, já que seu prazo de vigência se encerrava no próximo exercício.

GB terá resolvido problema do abastecimento em 1967 executando plano integrado

Um esfôrço inédito na Guanabara, destinado a resolver definitivamente os problemas de abastecimento, será realizado em 1967, constituindo-se de um vasto programa de Estudo de Mercado do Grande Rio, que compreende, além da área guanabarina pròpriamente dita, as regiões limítrofes que interessam diretamente ao Estado.

Ao dar a informação, ontem, o Sr. Armando Salgado Mascarenhas, Secretário de Economia e Presidente da COCEA, disse que êsse estudo abrangerá todos os aspectos do problema, com o levantamento das populações, suas necessidades alimentares e meios de produção, enfim, o perfeito conhecimento prévio da estrutura e funcionamento da oferta — a produção, meios de distribuição e sua infraestrutura juntamente com o comportamento da demanda.

— Esta programação racional e científica do abastecimento da Guanabara, que permitirá a execução de um Plano Integrado, proporcionará ao Estado um regular suprimento de gêneros alimentícios de primeira necessidade, esclareceu o Sr. Armando Mascarenhas.

ÊXITOS

Falando sôbre os êxitos alcançados no que se refere ao abastecimento à Guanabara em 1966, o Sr. Armando Mascarenhas disse que a reestruturação da Companhia Central de Abastecimento, permitindo nova dinâmica em todos os seus setores, e a restauração, pelo Governador Negrão de Lima, do Departamento de Abastecimento da Secretaria, que havia sido extinto pelo Govêrno anterior, podem ser considerados os fatos mais importantes do exercício.

Graças a essas providências, foi possível à COCEA construir prédios para novos mercados — como o da Cidade de Deus, no valor de Cr$ 120 milhões — e para colônias de pesca, como as do Caju e Paquetá. O Departamento Comercial da Companhia registrou um movimento de vendas superior ao dobro de 1965: Cr$ 10 bilhões. No campo da Secretaria, a reformulação do DA permitiu a unificação da fiscalização nas feiras-livres, a concessão de facilidades de escoamento direto das safras aos lavradores, com meios de oferta através de frigoríficos, caminhões e espaços em mercados livres, tendo o Departamento atuado 391 firmas nos últimos doze meses.

AGRICULTURA

O Sr. Armando Mascarenhas destacou, ao lado da reestruturação administrativa da COCEA, as seguintes atividades principais em 1966: mecanização agrícola, com 20 conjuntos trabalhando na Guanabara e adjacências e atendendo a cêrca de mil lavradores, com um total de 10 milhões de metros quadrados de área trabalhada; manutenção de serviços de assistência e amparo às cooperativas e frigoríficos criados junto às Colônias de Pesca de Sepetiba, Copacabana e Barra de Guaratiba, com entrega à Colônia do Caju de um prédio de Cr$ 50 milhões e, à de Paquetá, um de Cr$ 30 milhões; promoção para o aproveitamento do frigorífico do Entrepôsto da COCEA, com capacidade de mil toneladas, cuja taxa de ocupação passou de 10% para 90% em 1966; colocação da agência do Banco do Brasil, em Campo Grande, ao dispor das necessidades dos produtores de ovos; construção do Mercado Cidade de Deus, a ser inaugurado até março de 1967; e, finalmente, um aumento de 76% no abate de bovinos no Matadouro Estadual de Santa Cruz, com uma oferta de carne à Guanabara 99 por cento superior à de 1965.

FUTURO

Sr. Armando Mascarenhas informou que a COCEA mantém estreito contato com as organizações similares dos Estados da mesma zona geoeconômica — São Paulo, Minas Gerais e Paraná — para melhor defesa dos interêsses das zonas produtoras e consumidoras.

Em 1967 será inaugurado o Mercado da Cidade de Deus e readaptados os Mercados da Penha e do Méier para funcionarem como Mercados Livres do Produtor, com vistas à criação do Mercado Hortigranjeiro da Zona Sul, pròvavelmente na Lagoa Rodrigo de Freitas. Será ampliada a armazenagem frigorificada de ovos, para regulagem dosp reços no varejo e ampliada, em 50%, a capacidade de atendimento da Mecanização Agrícola. O matadouro de Santa Cruz terá sua capacidade de matança aumentada em tôrno de 300 por cento e, com base nos resultados do estudo de mercado do Grande Rio, será elaborado o Plano Integrado de Abastecimento, orçado inicialmente em Cr$ 10 milhões.

SECRETARIA

Aduziu o Sr. Armando Salgado Mascarenhas que, no âmbito da Secretaria de Economia, foram inúmeros os fatos marcantes de 1966, tais como a reestruturação do Departamento de Abastecimento; o trabalho referente à instalação da Junta Comercial da Guanabara; o início do Plano de Ação Integrada pelo Departamento de Veterinária em convênio com o Ministério da Agricultura, a ampliação e recuperação do Jardim Zoológico; a franca expansão do Instituto de Pesos e Medidas, já instalado em prédio condigno; o incremento da produção de mudas e reflorestamento de grandes áreas do Estado pelo Departamento de Recursos Naturais; e, finalmente, a instalação do Departamento de Agricultura, que apresentou apreciáveis índices de produtividade em todos os seus setores.

Jornal dos Estados

Noticiário da Agência Meridional

Reduzido de 45% para apenas 25% o aumento do funcionalismo da Bahia

JÁ SE ENCONTRA na Assembléia Legislativa da Bahia a nova mensagem do governador Lomanto Júnior, dispondo sôbre o aumento de vencimentos do funcionalismo estadual a contar de hoje. A melhoria, fixada na mensagem anterior em bases que variavam de 42 a 45%, foi reduzida para 25%, face ao que estabelece o AC-30, recentemente baixado pelo marechal Castelo Branco. Para o nível 1, os vencimentos serão de Cr$ 80 mil; para o nível 18-C, máximo, de Cr$ 410 mil.

— Por desinterêsse dos pais, 130 mil crianças deixaram de ser vacinadas contra a poliomielite em Salvador. Na última campanha promovida pelas autoridades sanitárias, 53.500 crianças foram imunizadas.

— O governador Lomanto Júnior sancionou o Orçamento da Bahia para 1967, com a Receita e a Despesa estimadas em Cr$ 371 bilhões.

— A Delegacia de Trânsito instituiu o sistema de "táxis-volantes" em Salvador, para evitar que a população seja obrigada a permanecer horas a fio nos pontos, aguardando o regresso dos carros.

— Revelou o presidente do IBF, sr. Adolfo Lôbo, que a exportação de fumo baiano em 66 girou em tôrno dos 300 mil fardos, enquanto em 1965 foram exportados mais de 500 mil. Disse que em conseqüência da falta de mercado houve também, no ano findo, sensível redução das áreas de plantação.

AMAZONAS

Custará nada menos de Cr$ 12 bilhões a nova rêde de abastecimento dágua de Manáus. A Prefeitura já obteve ajuda de Cr$ 10 bilhões dos EUA.

— Por iniciativa do senhor Luís Santos Reis, está sendo fundada a Sociedade de Engenharia do Estado.

PARÁ

Foram proclamadas pelo cronista social da "Província do Pará", órgão "Associado", as 10 Mais Elegantes de 66, senhoras Maria de Nazaré Menescal, Francy Meira, Lúcia Cândida Meira, Maria da Graça Bitencourt, Maria Amélia de Oliveira, Albertina Teixeira, Alice Pinheiro, Teresinha Melo, Célia Leite, Sandra Coelho Pessoa e Dilú Fiuza de Melo.

MARANHÃO

Deverá ter início êste mês a construção de um grande hotel de turismo em São Luís. O terreno já foi oferecido pelo Govêrno do Estado.

CEARÁ

Até dezembro, foram registrados em Fortaleza 61 processos de desquite, todos amigáveis. No mesmo período, o número de casamentos superou a casa dos 2 mil.

— Para distribuição a tôdas as zonas de criação do Estado, foram adquiridas pela Secretaria de Agricultura 70 mil doses de vacinas contra a aftosa.

R. G. DO NORTE

Subiram também os ingressos dos cinemas em Natal. Os de primeira classe, agora, custam Cr$ 800.

— Informou-se que será extinto no corrente mês o ramal ferroviário Mossoró-Souza. Foi sugestão da RFF ao MVOP.

PARAÍBA

Ao paraninfar a nova turma da Escola de Engenharia, o desembargador Mário Pôrto, ex-reitor da UFP, teceu um hino à juventude.

Proclamou, a certa altura, que "os jovens são os guardiães da dignidade".

— O prefeito de Campina Grande, senhor Williams Aruda, assinou decreto, tornando obrigatória a assinatura dos boletins de construção do IBGE pelos engenheiros e empreiteiros de obras.

PERNAMBUCO

O Govêrno do Estado vai criar o Serviço de Engenharia, no Departamento de Trânsito do Recife, a fim de solucionar o complexo problema do tráfego. Proposta nêsse sentido já foi encaminhada ao chefe do Executivo senhor Paulo Guerra para a instalação do órgão técnico, capacitado a planejar e fazer executar as providências viatórias adotadas em relação ao trânsito.

SERGIPE

A Câmara Municipal aprovou o aumento de 35% nas passagens dos ônibus de Aracajú.

— Tomou posse o nôvo desembargador do Tribunal de Justiça do Estado, senhor José Fernandes de Vasconcelos.

— Foi eleito presidente da Federação Sergipana de Desportos o sr. Américo Alves.

ESPÍRITO SANTO

O Diretório Regional da ARENA foi convocado para uma reunião quarta-feira, às 20 horas, na Assembléia Legislativa.

— A partir de amanhã, um litro de gasolina estará custando Cr$ 200 em Vitória.

— Para primeiro presidente do Instituto de Previdência dos Deputados Estaduais, foi indicado o senhor Luiz Merçon.

— O senhor Arabelo do Rosário, presidente da Câmara Municipal de Vitória, devolveu à Prefeitura a quantia de Cr$ ... 11 milhões, correspondente a verbas votadas para o Legislativo e que não foram aplicadas.

— O senhor Manoel Ferreira, figura de destaque no comércio da capital, está sendo apontado como futuro secretário da Fazenda do Estado.

— Já foram escolhidos alguns dos auxiliares do prefeito eleito de Vila senhor Hugo Ronconi. O senhor Vasco de Oliveira Júnior será o procurador-geral, enquanto o senhor Djairo Gonçalves Lima ocupará a Diretoria de Finanças, devendo o senhor Atílio Lima responder pela Diretoria da Receita e o senhor Max de Freitas Mauro pelo Serviço Social. Para o Turismo, irá o senhor Antônio Carlos Fidalgo.

SÃO PAULO

Foi eleito presidente da Câmara Municipal de Duartina o senhor Antônio José Ranzani.

— A Sociedade Amigos de Itu dirigiu telegrama ao marechal Castelo Branco, pedindo a decretação da intervenção federal na Fiação e Tecelagem São Pedro, considerando a situação de verdadeira calamidade dos trabalhadores dispensados em massa".

— Sob a orientação do padre Agostinho, prossegum os trabalhos de remodelação interna da Catedral de São Bento, em Marília.

— A Câmara Municipal de Garça aprovou o Orçamento para 67, com a Receita calculada em Cr$ 1,1 bilhão.

PARANÁ

Segundo os técnicos da Cia. Fôrça e Luz, está prevista para 1970 uma sêca em todo o Paraná. Caso até a referida data não seja instalada a primeira fase da usina hidrelétrica de Capivari-Cachoeira, sofrerá Curitiba os rigores do racionamento de energia elétrica, em virtude da baixa de potencial das usinas da emprêsa instalada em Guaricana e Vossoroca. Disseram ainda aqueles técnicos que a sêca de 70 poderá ser igual ou superior à de 63, quando o Govêrno do Estado teve de adotar medidas de emergência, importando geradores para evitar um colapso no abastecimento de eletricidade, entretanto a inauguração da primeira parte da usina Capivari-Cachoeira está prevista para fins de 1968, o que poderá vir a contornar o problema definitivamente. Em 1970, a capital paranaense estará consumindo mais de 100 mil kw, ou seja, quase o dobro de que gasta atualmente.

R. G. DO SUL

Com o apoio de mais 11 colegas, o deputado Adolpho Pugina dirigiu telegrama ao marechal Castelo Branco, pedindo seja o Rio Grande do Sul contemplado com maior quota do Fundo Rodoviário Nacional. Diz o despacho que o Estado Sulino, mais uma vez, está sendo espoliado, pois receberá apenas 50% da parcela atribuída ao Paraná.

— O secretário da Fazenda da Prefeitura, de Pôrto Alegre senhor Alois Mervê, falando sôbre a baixa arrecadação de dezembro, disse que não haverá perdão para os contribuintes relapsos. Todos aqueles que não pagaram o impôsto de indústrias e profissões no prazo legal terão suas dívidas acrescidas de 40%, além de dos dívida da cobrança judicial. Não estamos para brincadeiras" — frisou a autoridade.

GOIÁS

Determinou o TRE a realização de eleições suplementares para vereadores em Piranhas, Babaçulândia e Xambioá. O mesmo denou ainda a renovação das eleições em Nova Roma e Itaporã, pois tôdas as urnas foram anuladas.

— D. Antônio Ribeiro de Oliveira, bispo-auxiliar de Goiânia, foi empossado nas funções de administrador apostólico da Diocese de Goiás, até a nomeação do substituto de d. Abel Ribeiro Camelo, recentemente falecido.

Govêrno Estadual

BOLSISTAS ACADÊMICOS CLASSIFICADOS EM PROVA DE SELEÇÃO

Na prova de seleção recentemente promovida pela ESPEG, para contratação de bolsista acadêmico para os hospitais do Estado da Guanabara, a diretora do Departamento de Seleção daquele órgão anunciou, ontem, que na especialidade medicina foram classificados 311 candidatos; na de odontologia, 123; e na de farmácia, 24. A relação nominal dos aprovados deverá ser publicada no «Diário Oficial» de amanhã.

CONTRATAÇÃO DE MÉDICO — Acham-se abertas na Escola de Serviço Público, à Avenida Carlos Peixoto, 54 — sobreloja, de 8 às 16 horas, as inscrições da prova de seleção para contratação de médico para Divisão Médica da Secretaria de Administração do Estado. No ato da inscrição, os candidatos (ambos os sexos) deverão optar por uma das seguintes especialidades: oftalmologia, pneumologia, cardiologia e neurologia, bem como levar 2 fotos 3 x 4 de frente, datadas, sem chapéu; comprovante de estar em dia com as suas obrigações eleitorais; 840 cruzeiros com selos de expediente da GB; carteira profissional fornecida pelo Conselho Regional de Medicina do Estado; e provar ter 45 anos incompletos de idade. As inscrições encerram-se no próximo dia 10.

CRÉDITOS — O governador assinou decretos abrindo os seguintes créditos: de Cr$ ... 300.902.180 no orçamento do Fundo Estadual de Educação para a refôrço da dotação de material, equipamentos, peças e acessórios necessários ao uso da energia elétrica; e 826 milhões e 200 mil cruzeiros no orçamento da SUSEME para refôrço da verba destinada ao programa de assistência médica hospitalar, bem como para manutenção, aquisição de material de consumo permanente e para atender encargos diversos do Instituto de Cardiologia Aloysio de Castro.

AGENTE DE SEGURANÇA — O chefe da Casa Militar, tenente-coronel Alcir Miranda Pereira, designou para a função de Agente de Segurança, os seguintes soldados da Polícia Militar: Antonio Porfírio da Conceição, Josino Antunes da Silva Filho, Josias Gomes de Medeiros, Sérgio Barbosa de Oliveira, Celso Tavares da Costa, José Araújo, José Alves de Oliveira, José Carlos de Oliveira e João da Silva Machado.

VETERINÁRIO — O Governador do Estado assinou decreto aumentando em mais 22 cargos a atual classe de veterinário, a serem preenchidos pelos candidatos habilitados em concurso promovido pela ESPEG.

LICENÇA-PRÊMIO — Uma vez que completaram o tempo de serviço exigido em lei, foi concedida licença-prêmio aos seguintes servidores lotados nas Secretarias de Finanças, Obras Públicas, Saúde, Economia e Procuradoria Geral: de 3 meses, Roberto Grandmasson Salgado, Hélio da Fonseca Telles, Odette Elmo Farah, Bernardina da Cunha Martins, Anna Carmen Ferreira da Fonseca, Luiza Francisca de Brito Barreto, Octacília Silva, Walter Ribeiro de Almeida, Alda Forino Cyntrão, Hebel Oliveira, Inevelino Andrade, Danilo de Melo Gonçalves, Maria Alice Ruth Monteiro de Azevedo e Silva, José Nunes Santos, Célio Paulo Pereira, Fernando Nascimento Carneiro, Ramos Pereira, João Miranda, Jorge Rodrigues Dias, José Nacif, Euphrazio, Mauricio Alves Barbosa, Maria José Bernardes Cellos, Manoel Figueira Quintal, Carlos Faustino da Silva, Waldemar de Castro, Alcenor Alves de Souza, Jubal Rodrigues Dias, José Neves, Miguel Arcanjo da Silva, Margarida Maria Gerardo de Souza Itabilda Faria, Ana Chaves Dismantino Maria Isabel Schluter, Licurgo de Miranda, Marylene Freire de Mello, Dulce Visitas Arantes, Nilza de Vasconcellos, Nelson Felippe Werner, Margarida Alves Sodré, Yvonne Braga de Aguiar, Ivan Ferreira de Araújo, Jeanine Pinto, Celina Gomes dos Santos; de 6 meses, Dahil Hastenreiter de Oliveira, Marília Silvares Coutinho, Rhéa Silvia de Castro, Indaléa Dias de Abreu e Lima, Alberto Jobim de Oliveira, Floriano Ferreira de Oliveira, Lygia Maria Chaves Amendola, Orlando Pereira e Sebastião Armando Franklin; de 9 meses, Luis Nery Portella, Consuelita Fernandes Carreira e Helvio Freitas Marinho; de 12 meses, Clemente Manoel de Neves Souza e Melo; de 15 meses, Milton Costa da Silva; e de 18 meses, Hélio Caire de Castro Faria.

MALA ABERTA

Ano Nôvo — Ano Velho

Findou-se o ano de 1966, e se inicia o de 1967. Foi-se o ano velho, com seus problemas, seus dissabores, seus desassossêgo, e também com seus sucessos, suas glórias, suas venturas; esqueçamos as coisas desagradáveis que se foram com o ano que acaba de se despedir, e mantenhamos em nossas memórias aquilo que de bom nos aconteceu nesses 365 dias, pois não convém agasalharmos em nossos pensamentos tristezas ou mágoas passadas; mantenhamos os nossos corações livres de ressentimentos para esperarmos o Ano Nôvo que está chegando e assim teremos o nosso estado de espirito em melhores condições para recebê-lo. Recordemos aquilo que de bom fizemos, aquilo que de util realizamos, aquilo que de grandioso empreendemos e nos disporemos a receber com bons propósitos os próximos 365 dias; façamos a nós mesmos as promessas de tentarmos realizar ainda mais nêste ano; de sermos mais uteis do que fomos; de sermos menos tolerantes para com nossos erros e mais pacientes para com os erros dos outros; se conseguirmos êste estado de alma, por certo teremos um ano melhor do que o que passou.

Mala Aberta, nessa oportunidade, vem trazer os votos de um feliz 1967 a todos os nossos leitores, aos anunciantes da nossa seção, aos colaboradores, às Agências de Viagens, e a todos que de algum modo nos ajudaram a levar avante a idéia de «O Jornal do Turismo», e ao mesmo tempo agradecer os bons votos formulados à seção e a nós pessoalmente.

Prometendo muito trabalho, novas idéias, e esperando mais e maiores colaborações de todos, Mala Aberta espera para os próximos 12 meses algumas inovações e realizações novas.

FELIZ ANO DE 1967. — S.F.

Noticiando...

★ Jôgo será oficializado

Segundo apuramos no meio turístico, o jôgo poderá ser oficializado, muito em breve, nas estâncias hidrominerais. O assunto causará muita polêmica. Mas, se tal pretensão fôr transformada em realidade, a indústria do turismo será a maior beneficiada, a exemplo dos países europeus.

Na foto, o luxuoso transatlântico «Cabo San Vicente», que sairá em 12 de fevereiro, do Rio, para o 7.º Cruzeiro aos Canais Foguinos. O navio, inteiramente climatizado, com duas piscinas, três bares, vários salões, oferecerá o máximo de confôrto aos cruzeiristas mais exigentes. Ao mesmo tempo, a YBARRA informa que o 6.º Cruzeiro saiu, no dia 29 último, completamente lotado

★ Teresópolis incentiva cultura

A Teresópolis Turismo criou um Departamento Cultural, incorporando o Sete, Serviço de Turismo Escolar, de iniciativa do professor Nilton Figueiredo de Almeida. Tôdas as semanas grupos escolares, ônibus daquela emprêsa, visitarão pontos históricos da cidade. O sr. David Singer está entusiasmado com a idéia.

★ SAS 20 anos na América do Sul

30 de novembro de 1946. Nesse dia a Scandinavian Airlines realizou seu 1.º vôo regular entre a Europa e América do Sul. 30 de novembro de 1966. Neste dia os funcionários da SAS-Rio reuniram-se para festejar os 20 anos de sua Companhia operando na América do Sul. Na foto vemos a menina Heidi, filha de H. Kaufmann — Gerente de Vendas para o Brasil — quando apagava as velinhas do bôlo comemorativo

★ Justa Indicação

Temos observado em Niterói um movimento que vai aos poucos ganhando consistência — trata-se da indicação do operante Presidente da Associação Comercial do Estado do Rio, Sr. Moacir Moreira Leite para a Prefeitura Municipal. As inúmeras qualidades e a considerável experiência Administrativa do Sr. Moacir Moreira Leite autorizam sua indicação para o cargo; e esperamos que nosso Governador saiba reconhecer a autenticidade do movimento.

★ Pontinhos...

Agradecemos e retribuímos as mensagens de Aerolineas Argentinas; do Segundo Secretário da Embaixada da República Socialista da Checoslováquia e Sra. Bubenicek; Ibéria — Linhas Aéreas Espanholas (com brindes); do Cel. Adalberto Alves Pereira; do colunista Victor Mendes (com brindes); do R.P. da VASP — Amauri Paiva (com brindes); Ney Baptista Vieira (com 3 excelentes brindes); do leitor Cassiano Marins, de Uberaba, MG; do Sr. Marins, da VT-Turismo; de Wanda Figueiredo e José Ferreira (Belacap Turismo); do Centro de Turismo de Portugal. — Vamos agora a pequenos pontinhos do ano: O «Pool» entre as agências que operam em «sight-seeings» na Guanabara já está funcionando. Caso seja verídica a oficialização do jôgo quem lucrará é o turismo. A sala do turista em Copacabana já é realidade. Uma transportadora levará em março próximo um grupo de jornalistas a uma caçada na África do Sul. Outra até Nova York (uma semana) e mais outra até o Oriente Médio...

O JORNAL NO TURISMO — Souza Filho

EUROPA NO INVERNO (IV)

AS DUAS FACES DE BERLIM (I)

Jornalistas brasileiros convidados da Lufthansa junto ao símbolo de Berlim — A Porta de Brandemburgo.

Chegamos a Berlim, capital cultural da Alemanha. O seu aeroporto é moderno e movimentado. A nossa comitiva foi recebida por um membro da Inter Nationes e depois rumou para o Hotel Schweizerhof, que oferece o máximo de conforto a seus hóspedes.

Arborizada e elegante, tem-se a impressão que a cidade de Berlim nunca foi bombardeada. O frio dominante não tolhe os movimentos do povo. Nos cafés de Kurfurstendamm já é difícil encontrar um lugar de manhã. Ao cair da tarde e nos fim-de-semana, os restaurantes, em tôrno da Igreja Comemorativa do Imperador Guilherme, estão lotados. Os berlinenses gostam de sair, de comer bem e de beber uma cerveja ou um vinho do Reno ou do Moselas, num ambiente alegre e acolhedor.

Berlim tem automóveis de todos os tamanhos e de tôdas as marcas, que procuram um lugar de parada. Lá, não há relógios de estacionamento. Aproveita-se o espaço até o último centímetro. Pelas ruas principais, observam-se senhoras muito bem vestidas, teenagers de mini-saias ousadas, «beatniks» e «beatles» de cabelos compridos, além de uma infinidade de tipos curiosos.

A capital cultural da Alemanha continua, também, a afirmar-se como o maior centro do país em matéria de moda. Ainda, recentemente, na 66.ª Exposição Internacional Berlinense de Modelos, nada menos de 560 firmas alemãs apresentaram cêrca de seis mil modelos. No fulcro das coleções estêve êste ano o conjunto: vestido com manteaux, tailleur com manteaux, saia e pulover, duas-peças e vestido de soirée, tudo com o respectivo manteaux. Predominaram as côres vivas: vermelho, laranja, pink, um amarelo bem forte, verde em todos os matizes e muito roxo.

Apesar da intensa atividade da indústria de construções, Berlim Ocidental ainda está longe de poder oferecer moradias a todos. Além disso, certos bairros reclamam um saneamento completo. Soube que nos próximos quinze anos serão demolidas e substituídas 56 mil moradias. Quanto ao planejamento urbanístico e a arquitetura, Berlim continua sendo uma autêntica metrópole. Os projetos urbanísticos já avançam até o ano 2025.

O deplorável é a permanência do Muro de Berlim, obra máxima do regime comunista na Alemanha Oriental. As limitações impostas ao seu povo são bestiais e não podem ser aceitas pelos homens de bem, quaisquer que sejam as suas ideologias. No próximo domingo focalizaremos êste «muro da vergonha».

A noite fui assistir na Filarmônica de Berlim a um concêrto dado pela **Tschechische Philharmonie**, sob a regência do maestro Kárel Ancerl. Depois de ouvir «Sarka», «Romeo Und Julia», «Symphonie Nr. 4», «Kindertotenlieder» e «Taras Bulba» vibrei como nunca, em minha vida. O espetáculo magnífico por mim presenciado, confesso, tão cedo não será esquecido. Sem comentários...

Aviação

Voltam a voar os "Nord 262" depois de longa paralisação

Fernando H. Oliveira

As autoridades aeronáuticas de Kansas City, região central da FAA (Federal Aviation Agency), resolveram pôr em vigor, novamente, os certificados de navegabilidade dos aviões "Nord 262", da Lake Central Airlines que tinham sido suspensos a 12 de agôsto do ano passado, em virtude de sucessivos acidentes em vôo. As condições do restabelecimento são idênticas àquêlas que permitiram a volta ao vôo em outros países usuários. A Nord Aviation tomou tôdas as providências e dará tôda a assistência à Lake Central para colocar aquêles aviões em perfeitas condições.

VARIG elege novos dirigentes

Realizou-se, ontem, em Pôrto Alegre, a reunião do Colégio Deliberante da Fundação dos Funcionários da VARIG, para eleger o Presidente e o Vice-Presidente da emprêsa, respectivamente os srs. Erik de Carvalho e Harry Schuetz. A antecedência com que esta coluna é escrita, impede-nos de divulgar maiores detalhes sôbre a importante reunião, o que faremos no próximo domingo.

Votos de Boas Festas

Recebemos e retribuímos, agradecendo, os votos de Boas Festas que nos enviaram: Heber Moura, do SIRP (Serviço Internacional de Relações Públicas); Guido Sonino, da Alitalia; Carlos Eduardo Camelier, da Cruzeiro do Sul; Murilo Couto, da Swissair; Marcus Malta, de Iberia; Boeing Company; Douglas Aicraft; Hotel Paramount, de Nova Iorque; The Aeroplane; United Airlines, British European Airways; Antônio Parreira Pinto e Adolfo Nero, dos Transportes Aéreos Portuguêses.

O contraste do Galeão

Quem chega ao Galeão vem de Orly, Fiumicino, Nova York. Ou de qualquer outro aeroporto do mundo. Grandes ou pequenos, são todos êles aeroportos bem aparelhados, confortáveis, modernos. Evidencia-se, então, o contraste entre o Galeão e os outros. É um contraste chocante. Renê Dubini, conversando com o colunista, lembra esta diferença, diz o que pensa e o que acha que se pode fazer. Renê Dubini tem uma longa experiência internacional em matéria de arte culinária. Trouxe para o Brasil esta experiência e uma vontade muito grande de trabalhar, realizar. Organizador dos primeiros festivais de Cannes, ex-diretor do famoso Hotel George V, de Paris, possui, além de medalha de ouro e grandes prêmios, uma valiosa herança: seu pai foi um famoso chefe-de-cozinha, o Grande-Chefe do Savoy, de Londres. Ex-combatente, participou ativamente na guerra, inclusive do histórico desembarque de Dunkerke. Sua vida profissional começou em Roma, onde foi proprietário do Café Grecco, na Via Condotti. Transferiu-se, depois, para Paris e ainda trabalhou em Londres, tendo sido um dos «chefs» contratados para o grande banquete de coroação de George V, em 1937. Veio para o Brasil, a convite do conde Crespi, trabalhando, inicialmente, no antigo Hotel Esplanada, em São Paulo. Mudou-se depois para o Rio e, hoje, com a colaboração de seus filhos, é proprietário do Bec Fin, concessionário do Museu de Arte Moderna e responsável pelo serviço de bordo da Air France.

Planos para o restaurante

Renê Dubini olha, com tristeza, o Galeão. É que êle tem planos e idéias. Sonha com o restaurante do aeroporto, não apenas em têrmos comerciais, mas, pelo desejo de fazer alguma coisa útil, proveitosa para a coletividade. De uma maneira geral êle acha que o aeroporto deve ter uma escola para a formação de seu pessoal especializado, isto em todos os seus setores. Quanto ao restaurante, Renê Dubini tem a certeza de que lhe pode dar alto gabarito. Sabe que um restaurante de aeroporto internacional, a chamada «sala de «visitas» de qualquer cidade, deve ser muito bem cuidado. Os garçons devem falar, no mínimo, dois idiomas; o material de cozinha de primeira qualidade; muita higiene; refrigeração perfeita, toalhas impecáveis e assim por diante.

Êste é sonho de Renê Dubini e de todos nós.

Air France e o programa de inverno

Com a chegada do inverno (europeu) Air France inaugurou seus horários para a estação, com atenção especial para as ligações de Paris com as diversas estações de inverno do continente europeu. Aumentando seus vôos em Caravelle, são agora seis ligações diárias entre Paris e Genebra, de onde os invernistas têm diversas conexões a escolher, inclusive o «Pilatus» da Air Alpes. No que concerne as formalidades de alfândega ou de polícia, os passageiros procedentes de vôos internacionais só têm a cumprir aquelas referentes à parte francesa pois a passagem para a zona suíça é considerada como um trânsito.

Já se cogita da propulsão nuclear

A aviação comercial já pode começar a pensar no avião de propulsão nuclear, pesando mais de 500 toneladas, afirmou T. R. May, vice-presidente da Lockheed-Georgia Company e Diretor do Programa de desenvolvimento do C-5A.

Os progressos técnicos que possibilitaram o próximo aparecimento da aeronave supersônica de retro-propulsão permitem entrever um avião com mais de 500 toneladas, disse o Sr. May, dirigindo-se ao Congresso Internacional de Tecnologia Aérea, realizado em Hot Springe.

Nova linha da VASP

A VASP inaugurou mais dois novos serviços unindo o Rio de Janeiro, a Recife, Fortaleza, Teresina, São Luiz, Belém, Santarém e Manaus. O equipamento utilizado é o DC-6.

Nova linha da VASP

Visando oferecer melhores e mais confortáveis condições de transportes, no norte e nordeste, a VASP inaugurou mais dois novos serviços unindo entre si as capitais daqueles Estados com o Rio de Janeiro, servindo as seguintes cidades: Recife, Fortaleza, Terezina, São Luiz, Belém, Santarém e Manaus.

O vôo é efetuado com os possantes DC6--c, com capacidade para 80 passageiros e cujo preço da passagem tem o desconto de 20% sôbre a tarifa básica.

A estrutura das novas linhas prevê um entroncamento em Terezina, onde será feita a conexão dos passageiros procedentes do Rio de Janeiro, com os procedentes de Recife e Fortaleza com destino a São Luiz, Belém, Santarém e Manaus, identicamente os procedentes de: Manaus que se destinam a Recife ou Rio de Janeiro.

Inicialmente as freqüências serão 3 por semana, às quartas, sextas e domingos com destino a Manaus, e regresso às segundas, quintas e sábados.

Enchentes levam o desespêro ao Sul de Minas Gerais

BELO HORIZONTE, 3 (Meridional) — As fortes chuvas que continuam caindo nas regiões de Sapucaimirim e Poço Fundo estão causando grandes danos nos dois municípios, onde a situação é considerada de calamidade pública. Numerosas famílias estão desabrigadas e se acham em situação desesperadora, pois tiveram suas casas invadidas pelas águas ou destruídas. Apêlos de socorro foram dirigidos pelas autoridades de Sapucaimirim e Poço Fundo ao Govêrno do Estado.

De Sapucaimirim, o sr. Paulo Gonçalves, exator chefe, telegrafou ao secretário Joaquim Ferreira Gonçalves, informando que as recentes chuvas que assolaram a região fizeram transbordar o rio Sapucai-Mirim, provocando inundações. A cidade vive momentos dramáticos, com muitas famílias passando fome. Solicitou o envio urgente de medicamentos, alimentos, roupas e assistência médica.

Por outro lado, o prefeito Joaquim Vicente da Silva disse que a situação é de calamidade pública, em vista de se encontrarem ao relento numerosas famílias que tiveram suas casas destruídas ou invadidas pelas águas.

POÇO FUNDO

De Poço Fundo, o prefeito eleito e o vice-prefeito enviaram telegrama ao secretário de Segurança, comunicando que o município vive verdadeiro estado de calamidade. Temporal incessante provocou desabamentos de pontes, causando ainda danos à propriedades particulares. Solicitaram a colaboração do Govêrno do Estado para atender aos desabrigados ou famílias atingidas pelas enchentes.

O secretário de Segurança Publica imediatamente expediu telegrama ao sr. Eduardo Alvim Barbosa, delegado de Pouso Alegre, recomendando-o para seguir com urgência para aquelas duas cidades do sul do Estado, a fim de prestar assistência aos flagelados, inclusive lançando mãos de alimentos ou de parte dos recursos enviados para atender Pouso Alegre.

Por outro lado, o DER continua com vários homens mobilizados na tarefa de normalizar o tráfego rodoviário do Estado, seriamente atingido com as inundações ocorridas em diversas regiões. Pontes estão sendo reconstruidas e estradas vêm sendo recuperadas, já podendo algumas cidades ser atingidas pelas rodovias que as ligam a Belo Horizonte. Segundo informações do DER, já foram restabelecidos o trânsito nos trechos Ponte Nova-Rio Casca; Patos-Patrocinio; Coromandel-Paracatu; Araxá-Uberaba; e Nova Lima-Rio Acima.

No Sul de Minas, onde as chuvas causaram maiores estragos, a autarquia vem concentrando seus esforços com o objetivo de normalizar o tráfego de veiculos na região, além de prestar ajuda às populações flageladas.

ARAXA

Também em Araxá, os efeitos das chuvas foram bastante graves. Inumeras moradias foram destruidas naquela cidade, e a 7.ª Residência do DER está prestando auxilio aos desabrigados, inclusive na recuperação de seus lares.

O Govêrno do Estado mobilizou-se para socorrer as populações atingidas em Sapucaimirim, Poço Fundo, Careaçu e Pouso Alegre. O secretário de Segurança declarou que o trabalho está sendo realizado com espirito de equipe, para garantir de melhor assistência aos flagelados e que as autoridades militares do Exército vêm prestando prestimosa colaboração, ja tendo inclusive se prontificado a instalar pontes metálicas em alguns pontos para conjurar a situação, principalmente em Pouso Alegre, que ficou sitiada pelas águas.

Os funcionários e dirigentes da Norton Publicidade S.A. reuniram-se em jantar de confraternização no Mário — Bar e Restaurante — foto — como acontece tradicionalmente nos últimos dias de cada ano. Na oportunidade, os diretores da grande emprêsa brasileira de propaganda e relações públicas informaram oficialmente a seus colaboradores que, em 1967, mais cinco grandes firmas nacionais e de capital misto serão atendidas pela Norton e, entre elas, o grupo Ultralar-Ultragás

Quilhas e Guindastes

Barcello Mendonha

Navios esperados hoje no pôrto do Rio

Passageiros: nenhum;
Cargueiros: (N) «Lóide Argentina». Exportação de minério: «Skaustrand».
ESPERADOS AMANHA:
Passageiros: nenhum.
Cargueiros: (S) «KRK» e «Zaanland».

Tábua de marés

Hoje: (preamar) 6h25m — 1,0m; 18h — 1,1m; (baixamar) 1h15m — 0,2m; 13h45m — 0,6m. Amanhã: (preamar) 7h10m — 0.9m; 18h50m — 1,0m; (baixamar) 2h10m — 0,2m; 14h35m — 0,6m.

Mão de Obra nos Portos (III)

A correção das disparidades de níveis de salário e de vantagens existentes entre o pessoal da orla marítima e o pessoal da indústria e outras atividades econômicas, estava se tornando de tal ordem que o govêrno resolveu atuar sôbre o problema mediante as seguintes providências:

a) promulgação do decreto 56.420/65 que considerou nulos os acôrdos salariais de 1962/63;

b) redução das tarifas de todos os portos do país, havendo por exemplo em Santos uma redução do que vinha sendo cobrado em abril de 1965, da ordem de 40% em decorrência da eliminação das distorções salariais;

c) promulgação da lei que estabelece o regime de dois turnos nos portos, que acarretará uma redução no custo das operações portuárias para o usuário;

d) elevação dos níveis salariais dos portuários em 1966 de 25%, bem inferior à elevação do custo de vida (já aprovado pelo Conselho de Política Salarial);

e) revisão por parte das Administrações dos Portos das composições de «ternos» e dos índices básicos de produtividade.

No que concerne aos trabalhadores de estiva, a Comissão de Marinha Mercante procedeu à revisão de suas tabelas de remuneração, porém sem modificar o sistema feudal existente ainda no regime da estiva, matéria que urge seja corrigida.

QG informa

Numa oferta da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN) e sempre proverbial gentileza do com. Fernando M. C. Freitas (comandante do navio-hidrográfico «Canopus»), podemos iniciar hoje a divulgação das Tábuas das Marés para o ano de 1967. *** A Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN) é o órgão da administração federal que funciona naquele pequeno castelo verde situado na Ilha Fiscal, que o leitor já deve estar acostumado a ver quando efetua travessias de barca entre Rio-Niterói *** É através desta Diretoria, de caráter puramente técnico, que a Marinha de Guerra realiza trabalhos de levantamento hidrografico ao longo de tôda a costa do Brasil; supre de recursos materiais e informativos os navegantes

Ontem

INAUGURAÇÃO

Cinquenta casas provisórias, construídas pelo sistema do Mutirão, em que o Estado entra com o material e os moradores com a mão de obra, foram inaugurada na Rocinha, pela Secretaria de Serviços Sociais. As casas substituirão aquelas danificadas pelas enchentes de janeiro último.

O Clube de Regatas do Flamengo promoveu uma ceia de confraternização, às 22,30 horas, no restaurante do Parque Desportivo da Gávea.

Hoje

"HABEAS CORPUS"

A fim de conhecer dos pedidos urgentes de «habeas-corpus» contra autoridades coatoras, estará de plantão no Fôro Criminal, à rua D. Manuel, das 12 às 16 horas, o Juiz da 3.ª Vara Criminal.

Às 10 horas, no Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, solenidade de substituição da Guarda, quando uma companhia de Polícia do Quartel General da 3.ª Zona Aerea renderá a Companhia de Polícia do Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro.

No Templo da Humanidade, à rua Benjamin Constant, às 10 horas, conferência pública do sr. Alfredo de Moraes Filho.

Amanhã

COLÔNIA DE FÉRIAS

Na Escola de Educação Física do Exército, na Fortaleza de São João (Urca), às 8 horas, solenidade de inauguração da Colônia de Férias.

O sr. José Nazareth Teixeira Dias, nomeado pelo presidente da República para o cargo de presidente do Instituto Nacional da Previdência, tomará posse às 10 horas, no auditório do IAPC.

Emissários do Departamento Nacional de Salários estarão percorrendo vários Estados, para colher dados que possibilitem a aplicação dos novos critérios de aferimento da variação do custo de vida.

A Caixa Econômica Federal receberá propostas de empréstimos de números até 8.450, já informadas pelas repartições.

A Faculdade de Direito e as Escolas de Sociologia e Política, Serviço Social e Educação Familiar da Pontifícia Universidade Católica estarão recebendo inscrições para seus exames vestibulares.

A Escola de Serviço Público do Estado da Guanabara abrirá inscrições para a contratação de Agentes de Numerários e Valôres para o Departamento de Estradas de Rodagem.

No auditório do IAPC, às 11 horas, entrevista coletiva à imprensa, a ser concedida pelo ministro Nascimento e Silva, do Trabalho.

INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL

EDITAL DE CONCORRÊNCIA

O «INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL», com sede à Avenida Marechal Câmara, 171, coloca à venda, por Concorrência Pública, variada quantidade de material de escritório (máquinas de somar, calcular, datilográficas, grampeadores, arquivos, estantes de aço, numerador, etc.), ferramentas, armações de cadeiras de ferro, pequenos motores, inclusive de geladeira e elevador, peças de bar e restaurante, máquinas de filmar e fotográfica, 353 quilos de chumbo e outros tipos de material, todos não mais utilizados pelo I.R.B.

Os interessados que desejarem examinar êsses materiais, ou que quiserem obter maiores detalhes, deverão dirigir-se ao Almoxarifado do I.R.B., no endereço acima mencionado, no horário de 12 às 17 horas, de 2.ª a 6.ª feira, sala n.º 315.

As propostas globais ou por lotes deverão ser apresentadas em impresso fornecido pelo I.R.B., sem emendas ou rasuras, e entregues até às 16 horas do dia 13 de janeiro de 1967, sob protócolo em envelope fechado, e em cujo sobrescrito contenha os dizeres: CONCORRÊNCIA DE MATERIAL INSERVÍVEL.

As propostas serão abertas e julgadas às 15 horas do dia 17 de janeiro de 1967, no Auditório do I.R.B. sendo os resultados dados a conhecer aos presentes.

A retirada do material pelo comprador deverá ocorrer no prazo máximo de 30 dias e será entregue no estado em que se encontra.

as.) ITABAJARA BARBARIZ
Chefe da Divisão de Manutenção e Compras

Instituto Brasileiro do Café

CONCORRÊNCIA PÚBLICA

AVISO

Tendo em vista o inventário da população cafeeira e o levantamento de outros aspectos nos Estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, e com o emprêgo da aerofotogrametria e fotointerpretação, a realizar-se na sede do Instituto Brasileiro do Café, à Av. Rodrigues Alves 129, sala 201, às 14 horas do dia 10 de janeiro de 1967, chamamos a atenção dos interessados para o Edital publicado no Diário Oficial do Estado da Guanabara do dia 22 de dezembro de 1966, página 20.506 a 20.508.

Rio de Janeiro, 26 de dezembro de 1966.

LUIS L. PEREIRA DAS NEVES
Presidente da Comissão

Instituto Brasileiro do Café

AVISO

O INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ — GERCA comunica aos interessados que a Diretoria, em sua 460.ª Reunião, com fundamento no relatório da Comissão Julgadora, com base no Edital e demais dispositivos aplicaveis da Leislgação de Contabilidade Pública, resolveu anular a Concorrência Pública, realizada em sua sede na Avenida Rodrigues Alves, 129, sala 504, no dia 27 de outubro do corrente ano e referente ao inventário da população cafeeira e levantamento de outros aspectos dos Estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, com o emprêgo da aerofotogrametria e fotointerpretação.

Rio de Janeiro, 26 de dezembro de 1966.
ABILIO DE ABREU NETO — Secretário Geral.

AVISOS RELIGIOSOS

ARMANDO RIBEIRO

(MISSA DE 30.º DIA)

LOURDES RIBEIRO, convida os amigos para assistirem à missa de 30.º dia que fará celebrar no altar-mór da Igreja do Carmo, à rua 1.º de Março, no dia 3 do corrente, às 10 horas, pela alma do seu inesquecível espôso, ARMANDO RIBEIRO. Antecipadamente agradece o acolhimento que tiver êsse ato de fé cristã.

O colunista Zuri Machado e a Sra. Layre Gomes, Teresa.

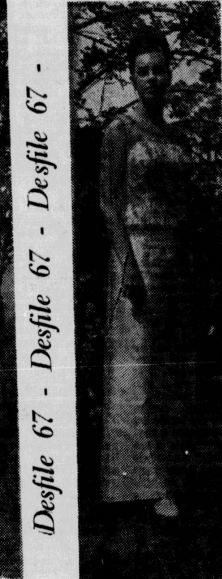
Sra. César Ramos, Lucy.

Sra. Rolando Renaux, Carmen.

Sra. Ruy Hulse, Lourdes.

Sra. Ary Mesquita, Ieda.

Sra. Nilton Cherem, Eliana.

Desfile 67 - Desfile 67 - Desfile 67 -

Sra. Francisco Grillo, Anita.

Sra. José Matusalen Comelli, Silvia.

Desfile 67 - Desfile 67 - Desfile 67 -

DESFILE apresenta as Senhoras Mais Elegantes de Santa Catarina

Do ano velho que já se foi e, para o Ano Nôvo que hoje se inicia, DESFILE tem o prazer de apresentar as "Doze Senhoras Mais Elegantes" de Santa Catarina. As escolhidas do colunista Zuri Machado têm, entre si, pontos de encontro: elegância, discrição e, sobretudo, beleza.

As suas personalidades estão assim descritas: Sra. Layre (Tereza) Gomes faz do exótico o seu ponto de partida. Sòmente êste pormenor basta para colocá-la na primeira linha de elegância. — Sra. José Matusalen Comelli (nascida Silva Hoepcke) quando solteira figurou na lista das elegantes da sociedade catarinense. Estêve em todos os acontecimentos do ano, é moderna e de muita classe. — Sra. Jayson Barreto (Astrid), personalidade inconfundível, muito discreta no vestir, preocupa-se com os mínimos detalhes. Em Paris, onde residiu há dois anos, fêz curso de pintura e conheceu nomes da alta costura do mundo. — Sra. César (Lucy) Ramos sabe ser elegante tanto nas manhãs esportivas na piscina de sua residência como nos grandes salões. — Sra. Rolando Renaux (Carmen) é realmente uma das mulheres mais elegantes e bem vestidas de Santa Catarina. Seus modelos são quase todos de Paris. — Sra. Nilton (Eliana) Cherem. Sua presença é constante em todos os círculos sociais do Estado. — Sra. Ary Mesquita (Ieda) consegue o prodígio de tornar sua elegância um verdadeiro sinônimo de simplicidade. — Sra. Francisco (Anita) Grillo merecidamente continua com seu lugar de destaque na lista de Mulheres Elegantes de Santa Catarina. Seu nome basta para evidenciar a sua segurança em matéria de elegância. — Sra. Fúlvio Luiz Vieira (Maria Leônida) está na lista das Mulheres Elegantes há dez anos. — Sra. Hildebrando Marques de Souza (Teresa) há dois anos que mudou completamente sua maneira de vestir, e foi no ano de 1966 o seu verdadeiro "show" de elegância. — Sra. Manoel Dilor Freitas (Teresa), nascida na cidade de Lajes, é advogada e seu marido faz parte de grande empreendimento mineiro: carvão. Não concorda com os exageros da moda. E' discretíssima. — Sra. Ruy Hulse (Lourdes). E' bonita e seu guarda-roupa é inteiramente original E' conhecida como a primeira Dama da Capital do Carvão.

Desfile Desfile Desfile

Com Nazareth Robert

Sra. Jayson Barreto, Astrid.

Sra. Fúlvio Luiz Vieira, Maria Leônida.

Sra. Hildebrando Marques de Souza, Teresa.

Sra. Manoel Dilor Freitas, Tereza.

Cruzeiro, a única alegria nacional em 66

José Araújo

A perda do tricampeonato mundial de futebol — culminando uma das jornadas mais inglórias da seleção nacional — foi o episódio marcante de 1966, embora negativo, no cenário esportivo do Brasil. Foi, inclusive, o colorário de uma série de outras derrotas, começando pelo basquete, que perdeu também o tricampeonato mundial, passando pelo insucesso de Maria Ester, até cehgar à frustrada tentativa de Eder Jofre pela reconquista da coroa mundial diante do japonês Harada. Não houve nenhuma compensação, ou quase nenhuma, pois até no setor sul-americano fomos mal sucedidos, perdendo o campeonato de remo e o de basquete, ambos para a Argentina. Restou, como consôlo, a conquista do mundial de caça submarino, esporte sem lastro na alma popular. Mais nada. Até o Santos, que competia com a seleção brasileira na conquista de títulos, naufragou, perdendo todos os certames que disputou: Torneio Rio-São Paulo, Campeonato Paulista e Taça Brasil. Fato de significação no âmbito nacional, a consagração do Cruzeiro — o primeiro clube a conquistar, invicto, a Taça Brasil — e a elevação de Belo Horizonte à categoria de primeira praça financeira futebolística do país. Em matéria de arrecadação, os mineiros bateram três recordes nacionais: campeonato de juvenis, campeonato de profissionais e Taça Brasil.

O FIASCO DE LIVERPOOL

Nada mais chocante, embora esperado por uma grande parte da torcida, que acompanhou os zigue-zagues da Comissão Técnica para formar um quadro, que acabou não formando, do que a derrota do Brasil na Inglaterra, para onde fomos postulando um título inédito, que nos daria a posse definitiva da Taça Jules Rimet, de onde voltamos, em meio ao torneio, inteiramente desmoralizados. Não cabe agora, neste retrospecto do ano que termina, discutir causas ou definir responsabilidades, repartidas igualmente por todos, porque êste não é o nosso objetivo. O que importa assinalar é a desolação de uma população inteira — mais de 80 milhões — diante do fiasco de Liverpool. Desde a convocação de um número exagerado de jogadores — 44 — passando pelos primeiros cortes, até à escalação do time — um em cada jôgo — tudo saiu errado. E o resultado não poderia ser outro, a não ser o fracasso final. Uma pálida vitória sôbre a Bulgária — com dois gols de penalidades — e duas derrotas inapeláveis contra Hungria e Portugal, determinando nossa desclassificação ainda nas oitavas de final.

ESTER E EDER

Antes da seleção de futebol, havíamos perdido outros títulos mundiais. Começou com Maria Esther, que tentou o tricampeonato de tênis, mas foi superada pela australiana Margareth Smith, a quem havia batido dois anos antes. E Eder Jofre, depois de intensa preparação de quase um ano, para cobrar a derrota que lhe impôs Harada, roubando-lhe a coroa mundial dos galos, voltou a ser batido pelo japonês em condições a não deixar a menor dúvida quanto a um processo de decadência do nosso «galo de ouro», que fará a luta de despedida no próximo dia 20.

BASQUETE: 2 TITULOS

A terceira decepção ficou por conta do basquete, superado, como o futebol, na luta pelo tricampeonato. Vencedora no Rio e no Chile, a seleção brasileira foi batida na tentativa do terceiro título consecutivo. Uma punição imposta a Kanela impediu o grande treinador de dirigir nossa equipe. Além disso, não pudemos mandar à Espanha nossos melhores valores, uns por preteridos. Prevaleceu o critério regionalista na constituição da equipe, com a quase totalidade de jogadores paulistas. E para culminar, perdemos para a Argentina o tetracamponato sul-americano no certame disputado recentemente em Mendonza. Embora tivessem perdido um jôgo também os argentinos foram beneficiados pelo critério adotado para a decisão do título.

CONSÔLO: CAÇA SUBMARINA

Como consôlo, tivemos apenas uma vitória de âmbito internacional, que foi a conquista do Mundial de Caça Submarina, nas águas do Havaí. Ainda que brilhante e merecido, o feito não chegou a despertar maior entusiasmo no seio da massa. O que poderia ser um sucesso espetacular — a conquista da Taça Davis — ficou apenas na promessa. Depois da conquista da semifinal da Inter Zona — vencendo os norte-americanos — perdemos a final para os indianos.

O LADO BOM CASEIRO

No setor nacional, muitos fatos bons a assinalar. A começar pela consagração do Cruzeiro como campeão invicto da Taça Brasil. Participantes de todos os certames, desde sua instituição em 1959, os mineiros — representados pelo Atlético, America, Siderúrgica e o próprio Cruzeiro — jamais passaram do segundo jôgo, perdendo invariàvelmente para os gaúchos, ora Grêmio, ora Internacional. Até que o Cruzeiro, culminando uma campanha que o levaria ao bicampeonato mineiro com uma única derrota, foi vencendo, um a um, todos os adversários colocados à sua frente, inclusive o Santos. Paralelamente a essa conquista, que lhe outorgou o direito de representar o Brasil na próxima disputa da Taça Libertadores da América, o Cruzeiro esteve presente nos três jogos que significaram recordes nacionais de arrecadação: contra o Atlético (campeonatos juvenil e de profissionais) e contra o Santos (Taça Brasil).

Enquanto isso o Santos, começando por perder o Rio-São Paulo — antes ainda do Mundial da Inglaterra — perdeu também o campeonato paulista — quando lutava pelo tri — e viu interrompida, pelo Cruzeiro, a série de cinco vitórias consecutivas na Taça Brasil. E Pelé, artilheiro absoluto do campeonato paulista desde 1957, perdeu o título para seu companheiro Toninho, ficando em postos secundários.

Já que falamos de Pelé, assinalemos que seu casamento, no dia 21 de fevereiro, em plena segunda-feira de carnaval, constituiu um episódio marcante, merecendo radiofoto de primeira página em quase todos os jornais do mundo.

Detalhe singular, em relação aos títulos de campeões regionais do Brasil, é que em tôdas as capitais — com exceção de Vitória, onde ganhou o Rio Branco — os chamados «clubes da massa» perderam o campeonato, tal como ocorreu no Rio, com o Flamengo, em São Paulo, com o Corintians, em Belo Horizonte, com o Atlético, em Pôrto Alegre, com o Internacional, no Recife, com o Santa Cruz e em Curitiba, com o Atlético.

A decisão mais empolgante foi a do Rio, onde Flamengo e Bangu chegaram à final depois de uma luta empolgante. Invicto no turno, quando quebrou a invencibilidade do Bangu, o Flamengo foi batido no último jôgo, quando só a vitória lhe asseguraria o título. Do que foi essa batalha, todos se recordam, porque é de ontem. Um final de jornada que tinha tudo para ser espetacular e que acabou marcado por episódios, que reviveram uma época que todos julgavam superada no futebol bicampeão do mundo.

A volta de Didi ao futebol brasileiro — depois de um estágio de quatro anos no exterior, como técnico — e a contratação de Garrincha, pelo Corintians foram também fatos marcantes em 1966, sobretudo porque ambos — ídolos ainda outro dia de tôda uma população — fracassaram rotundamente.

Em matéria de fracasso, assinalemos também a campanha do Vasco. Tendo gasto quase meio bilhão na aquisição de jogadores, todos indicados pelo técnico, o time de São Januário atravessou um campeonato inteiro ganhando apenas uma vez de um grande, justamente na última rodada, quando passou de último a penúltimo na sua categoria. Glória cabe também ao Fluminense, pela conquista invicta da Taça Guanabara decidida em sensacional Fla x Flu.

Enquanto isto o Bangu, depois de 33 anos, conquistou o campeonato carioca, com uma única derrota, com a defesa menos vazada e o ataque mais goleador, 50 gols em 18 jogos — 17 dos quais assinalados por Paulo Borges, o artilheiro do certame — o que estabelece a média de quase três gols por jôgo. Poucos jogadores se revelaram, tanto no Rio, como em São Paulo ou Belo Horizonte, embora alguns «ressuscitassem», como foi o caso do Almir, apontado pela equipe esportiva de «O Jonal» como o «craque do ano». Se fôsse formada agora uma seleção nacional, teríamos que recorrer a quase todos que foram relacionados para a Copa do Mundo. Entre os calouros, merecedores de uma convocação estariam os mineiros Wilson Piazza, Dirceu Lopes e Natal.

A equipe do Cruzeiro, que ficou com tôdas as glórias do futebol nacional no ano que passou, conquistando inclusive a Taça Brasil invicta

México mostrou em uma semana o que é Olimpíada

MÉXICO, 31 (FP-OJ) — (Por Ramon Lamoneada) — De uma atividade sem precedentes, por vêzes, como no mês de outubro, até mesmo frenética, foi o ano esportivo de 1966 no México, onde se registraram nada menos de oito acontecimentos de caráter ou de ressonância mundial, destacando-se a semana pré-olímpica preparatória dos próximos Jogos Olímpicos. Esta capital foi considerada, com justa razão, algo assim como a capital do desporto mundial, o que ocorrerá em 1968.

Tão intensa atividade em uma grande variedade de modalidades esportivas, trouxe para os mexicanos, tanto no âmbito nacional como fora de suas fronteiras, um copioso saldo de satisfações, de decepções, ou, simplesmente, de grandes espetáculos poucas vêzes vistos.

Sem pretender abranger todos os aspectos da ampla frente, eis aqui uma resenha dos principais acontecimentos ocorridos durante o ano:

PUGILISMO — Nada menos do que três lutas por títulos mundiais tiveram por cenário a capital mexicana, sendo que duas delas permitiram ao mexicano Vicente Saldivar, na maior satisfação mexicana do ano, continuar reinando entre os pesos penas, após derrotar, sucessivamente, o ganense Floyd Robertson e o japonês Mitsunori Seki. A outra, entre os leves Carlos Rotiz, de Pôrto Rico, e Ultiminio Ramos, de Cuba, deu margem a um dos maiores escândalos que o pugilismo registra.

Outro mexicano que lutou em 1966 por um título mundial foi o mosca Efren «Alacran» Torres.

NATAÇÃO — O mais notável êxito obtido no México por um esportista estrangeiro, em 1966, estêve a cargo do nadador francês Alain Mosconi, que, em fins de outubro, estabeleceu em Acapulco nova marca mundial dos 400 metros, estilo livre, em 4'10"5/10. É a primeira vez que «nasce» no México um recorde mundial de natação, embora esteja ainda dependendo de homologação por parte da Federação Internacional de Natação.

SEMANA PRÉ-OLÍMPICA — Realizada no mês de outubro, foi o acontecimento mais espetacular do ano, quando cêrca de 500 atletas de quase todos os continentes, encabeçados por uma elite de grandes figuras do desporto mundial, proporcionaram ao público mexicano uma pequena imagem do que será as Olimpíadas de 1968.

A «Semana» teve, outrossim, um inesperado «herói» latino-americano: o colombiano Alvaro Mejia vencedor do famoso tunisiano Mohamed Gamoudi nas provas de pedestrianismo dos 5.000 e dos 10.000 metros.

FUTEBOL — A principal desilusão sofrida neste ano pelo desporto mexicano foi sem dúvida alguma, a eliminação de seu selecionado de futebol, na primeira rodada do Campeonato Mundial disputado na Grã-Bretanha. Depois de empatar (1x1) com a França e de sofrer uma esperada derrota (2x0) frente a Inglaterra, o México estêve mais perto do que nunca de conseguir sua primeira entrada nas quartas de final, mas o empate a zero, com o Uruguai fêz ruir as ilusões.

CICLISMO — A Volta Ciclística do México recordou, neste ano, o brilho que havia perdido desde que se ausentaram da mesma os uruguaios e os colombianos. Uma excelente equipe húngara, um magnífico corredor britânico, Peter Buckley, um bom esquadrão suíço e vários velocistas notáveis da Polônia lutaram com os áses locais em uma renhida competição que se resolveu à última hora a favor do mexicano Sabas Cervantes no setor individual, e da representação magiar no coletivo. Em segundo plano, guatemaltecos, peruanos, canandenses e norte-americanos.

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO
Domingo, 1.º de janeiro de 1967

América cancelou excursão à Bahia e vai só ao Sul

Edsel Fernandes, o preparador físico do América, telegrafou de Salvador informando a absoluta impossibilidade para a realização dos amistosos que estavam sendo pretendidos pelo América na Baía, devido a saturação existente naquele centro futebolístico, nesta época do ano.

Assim sendo, e estando alijado do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, restará ao América apenas a excursão pelo sul do País, devendo o funcionário Hildo Nejar embarcar, provàvelmente amanhã, para Curitiba e dalí para Blumenau, Florianópolis e Pôrto Alegre, a fim de acertar os detalhes da "tournée", que deverá contar com um mínimo de doze partidas.

WILSON NÃO TELEFONOU

O vice-presidente de futebol do América, sr. Gerson Coutinho, declarou, ontem, ainda não haver recebido qualquer comunicação do técnico Wilson Santos sôbre o resultado dos seus entendimentos com o Valériodoce de Itabira, que está pretendendo o seu concurso para a próxima temporada. Os dirigentes rubros continuam aguardando um telefonema do atual treinador americano, para saberem se êle continuará à frente da equipe de Campos Sales. Esclareceu, entretanto, o sr. Gerson Coutinho que o América está plenamente satisfeito com o desempenho de Wilson Santos no certame passado e não pretende convidar qualquer outro técnico para a orientação do quadro rubro. Assim, se Wilson resolver transferir-se para o futebol mineiro, o supervisor Evaristo acumulará imediatamente as funções de treinador.

NANDO NÃO FICA

Embora a questão referente às dispensas e à aquisição de novos reforços só venha a ser abordada depois das férias de fim de ano, o sr. Francisco Linhares, responsável pelo setor de futebol profissional do Departamento Técnico do América, considera bastante difícil a contratação do ponta de lança Nando (irmão de Antunes e Edu), devido a decisão tomada na última reunião do DT, segundo a qual nenhuma contratação seria feita para o plantel de aspirantes.

Se esta decisão vier a prevalecer, o único prejudicado deverá ser o próprio América, que ficará privado de um atleta de grandes qualidades, sobretudo sob o ponto de vista ofensivo, já que possui tôdas as características de goleador, como pôde demonstrar nos diversos coletivos de que participou nêste final de ano. É de causar estranheza que o próprio técnico Wilson Santos, que ficara impressionado com os testes realizados por Nando em Campos Sales, chegando a afirmar que recomendaria a sua contratação, haja concordado em não contratar novos jogadores para o quadro de aspirantes, que é a base das futuras equipes de profissionais.

Nando está com 21 anos, sendo o segundo na relação de idade da família Antunes. É mais velho do que Edu e mais nôvo que Antunes. Já jogou como ponta esquerda no infanto-juvenil do América, indo depois, para o Espírito Santo, onde atuou em um clube chamado Santos. Regressando ao Rio, fêz um período de testes no América, destacando-se como artilheiro de diversos treinos de conjunto. É o mais corpulento da família, embora não chegue a destoar dos seus irmão, que são «mini-jogadores».

Se vier a se consumar a sua contratação, o América terá reunido em seu plantel quase tôda a família rubro-negra dos Antunes, com Antunes, Nando, Edu e Tunico (beque-central do infanto), restando apenas o caçula Zico, de 12 anos, que, segundo o próprio técnico Wilson Santos, «deverá ser o melhor de todos».

Otávio Pinto certo de sua eleição: FCF

O sr. Otávio Pinto Guimarães, vice-presidente e representante do Botafogo junto à Federação Carioca de Futebol, continua afirmando que vencerá as eleições de 15 de janeiro, na FCF, derrotando o sr. Antônio do Passo, que postulará a reeleição. O atual presidente, também, sustenta que não poderá, pois já conta com o número de votos suficiente para garantir a maioria.

A realidade é que o sr. Otávio Pinto Guimarães tem se mantido em intensa atividade, participando de tôdas as reuniões a que comparecem os dirigentes esportivos. Assim estêve no Tribunal Regional Eleitoral por ocasião da posse dos eleitos no pleito de 15 de novembro, tendo aparecido sempre ao lado, do presidente Veiga Brito, do Flamengo, e do ex-governador Raphael de Almeida Magalhães, elemento de influência junto ao Fluminense.

Garantindo que conta com os votos do Bangu, Flamengo, Botafogo, América, Bonsucesso, Olaria, Portuguesa, Madureira, Campo Grande e Departamento Autônomo, só deixando para o sr. Antônio do Passo os do Fluminense Vasco da Gama e S. Cristóvão, ficará efetivamente com a eleição garantida.

Entretanto, o seu oponente, embora apresentando-se muito mais discreto, sem relacionar os nomes dos clubes que o apoiam, apenas confirma que sua reeleição também está garantida.

Santana e King os melhores do mundo no tênis

PARIS, 28 (FP—OJ) (Artigo de Lucien Daniau) — Além da presença não costumeira da equipe de tênis da Índia, na rodada desafio Taça Davis, nenhum fato importante foi assinalado no tênis mundial, no decurso de 1966.

Uma vez mais, a vigésima-primeira, a Austrália ganhou a Taça Davis, e o espanhol Manuel Santan situou-se à frente na classificação dos amadores, como o melhor jogador. Santana havia sucedido, nesse pôsto, em 1965, ao australiano Roy Emerson.

A Austrália conservou, não sem perder o ponto das duplas, a famosa Taça de Prata, que, apesar de 66 anos de existência, vem mantendo seu prestígio intacto. Era a 36.ª final que participavam os australianos, que possuem o recorde de êxitos na «rodada desafio», com 21 vitórias, precedendo os Estados Unidos (19 vitórias), Grã-Bretanha (9) e França (6). Unicamente essas quatro nações continuam figurando no histórico da mais importante prova mundial de tênis.

Na «rodada desafio», as nações derrotadas que não são as quatro citadas foram: Bélgica (1904), Japão (1921), Itália (1960 e 1961), México (1962) e Espanha (1965, com Santana), neste ano, a Índia teve de inclinar-se.

Para chegar ao último encontro, que iria ser disputado na Austrália, a Índia havia eliminado, na zona asiática, o Irã, Ceilão e Japão. Venceu depois a Alemanha Ocidental, classificando-se destarte para a final interzonal, onde enfrentou o Brasil, ao qual eliminou por 3x2.

Convém citar, também, a assombrosa carreira do Brasil, que se «beneficiou» com a contusão de Manuel Santana para bater a Espanha vitória que lhe permitiu empreender uma proveitosa campanha européia.

Os brasileiros Koch e mandarino eliminaram depois Polônia e a França e, em seguida, em semi final interzonal, os Estados Unidos. Êste êxito dos brasileiros constituiu, em realidade, a confirmação da decadência do tenis norte-americano. O acesso a 'rodada desafio", que era antes uma simples formalidade para os Estados Unidos, converteu-se hoje em algo muito mais difícil Sua vitória de 1963 só serviu para ocultar a realidade.

No plano individual, nenhum jogador impôs verdadeiramente. Roy Emerson ganhou na Austrália (diante de Ashe), Tony Roche, em Roland Garros (frente ao hungaro Gulyas). Manuel Santana, em Wimbledon (onde bateu Ralston em três "sets"), e Stole, em Forest Hills.

A classificação para 1966 pode estabelecer-se desta forma:

1 — Manuel Santana (Espanha);
2 — Fred Stolle (Austrália);
3 — Roy Emerson (Austrália);
4 — Tony Roche (Austrália);
5 - John Newcombe (Austrália) e Dennis Ralston, que acaba de passar para o profissionalismo (Estados Unidos);
6 — Ken Fletcher (Austrália);
7 — Arthur Ashe (Estados Unidos);
8 — Owen Davidson (Austrália) e Ramanataon Krishnan (India).

Cronista aponta queda do Brasil como fato do ano

PARIS, 31 (FP-OJ) — A derrota do selecionado brasileiro na última Copa do Mundo disputada em Londres, e sua consequente exclusão do torneio sem participar das semifinais, foi apontada pelo cronista Sabino Langara, da France Press, como o maior acontecimento futebolístico de 1966. O jornalista francês, além de recapitular Copas anteriores, faz uma análise sôbre o futebol que está sendo jogado, atualmente, em todos os Continentes e as razões que fizeram a Inglaterra arrebatar a "Jules Rimet".

Por seu turno, o também integrante da FP, Robert Byk, comantando o ano esportivo no setor pugilístico internacional, classifica o lutador norte-americano Cassius Clay, atual campeão mundial dos pesos-pesados, como o grande astro do box profissional durante êste ano. Refere-se o cronista às divergências existentes entre o Conselho Mundial de Pugilismo e a Associação Mundial de Pugilismo a qual atribui ao lutador Ernie Terrell a supremacia mundial. Tal situação será definida, de vêz, quando ambos boxadores se enfrentarem em fevereiro próximo.

Dos cinco mundiais de após-guerra, o de 1966, realizado na Inglaterra, foi o primeiro em que não jogaram, nas semifinais, protagonistas latino-americanos, principalmente o Brasil. Êsse foi para muitos, mais ainda do que o triunfo dos inglêses, o acontecimento mais significativo do ano, em matéria de futebol.

Em 1950, nos campos brasileiros, os dois finalistas foram latino-americanos — Brasil e Uruguai. Em 1954, na Suiça, o Uruguai caiu no penúltimo ato frente à poderosa Hungria, que já tinha eliminado o Brasil na etapa anterior. 1958 — Suéria — assinalou o primeiro triunfo absoluto dos brasileiros, em gramados europeus. No Chile — 1962 — o Brasil voltou a ser campeão e o Chile conseguiu o terceiro lugar. 1966 assinala, pois, uma mudança notável, apesar dos árbitros, apesar do ambiente. Em outros tempos, os grandes da América do Sul souberam superar tôdas as circunstâncias desfavoráveis. A lição será seguramente proveitosa.

PEÑAROL

O Peñarol demonstrou que a classe, a decisão e a habilidade técnica, assentadas em hábil e flexível tática, impõe-se em qualquer continente, diante de qualquer público. O peñarol deslumbrou Madri, no Estádio Santiago Bernabeu, e tôda a Europa, através da televisão, conquistando de maneira indiscutível sua segunda coroa mundial interclubes.

O famoso quadro oriental foi muito superior à própria seleção uruguaia que vimos na Inglaterra, porque os conceitos do clube se mostraram mais ambiciosos, menos negativos, mais equilibrados que os da equipe nacional uruguaia. Vestindo a camiseta de seu clube, os inúmeros internacionais do Peñarol puderam mostrar todo seu enorme talento individual e coletivo. Máspoli, famoso arqueiro do passado, tinha na realidade mais confiança no futebol uruguaio do Peñarol do que Ondino Viera, o prudentíssimo responsável pela "celeste" na Inglaterra. O Peñarol tinha, além disso, em sua vanguarda, dois pontas-de-lança excepcionais: Spender, do Equador, e Joya, do Peru, que puseram em polvorosa a defesa madrileña, contando com a colaboração dos também extraordinários Pedro Rocha, Nestor Gonsalvez, Manicera, Cortes, etc. Êstes homens não descuidaram da retaguarda. Mas aproveitaram tôdas as oportunidades para levar o perigo à meta adversária, enquanto que a seleção uruguaia, que jogou em Londres, foi especialmente destrutiva.

Com um espírito semelhante ao que animou o Peñarol na dupla final internacional com o Real Madri, a seleção uruguaia poderia ter dominado o Sul-Americano de Futebol, primeiro grande acontecimento internacional do nôvo ano.

QUEDA BRASILEIRA

Por seu dramatismo, por sua, por assim dizer, totalidade, o acontecimento esportivo do ano foi indiscutivelmente o sossobro do soberbo arquifavorito brasileiro, soberano absoluto do futebol universal há oito anos.

O Brasil tinha se preparado durante quatro anos. Gastára cêrca de 800.000 dólares. A direção técnica brasileira desperdiçou tempo e dinheiro. Vencedora na Suécia, vencedora no Chile, a seleção prostrou na Inglaterra, "conservadora". O Brasil não pôs em jôgo o incomparável prestígio conseguido durante os oito anos anteriores. O objetivo brasileiro era conservar a glória. Para isso manteve, inclusive, tôda uma série de futebolistas gloriosos como Belini, Djalma Santos, Garrincha, Orlando, Zito, o que desmentia, até certo ponto, a decantada riqueza do seu plantel.

No fundo, para os responsáveis brasileiros, também gloriosos, a solução era Pelé, alvo de todos os rivais, em qualquer campo, nacional ou estrangeiro. Era uma solução individual contrária à evolução do futebol, dia a dia mais coletivo e solidário.

No Chile, o Brasil ganhou sem Pelé. A "pérola negra" sofreu uma lesão logo no início. O Brasil tinha, então, outras "pérolas" deslumbrantes: Garrincha, Didi, Zito, Zagalo, Djalma, Vavá, Nilton Santos...

Êsse mesmo Brasil teria triunfado na Inglaterra, em que pese as maldosas agressões contra o "Rei". Mas, as duas gerações de jogadores, os dois ritmos da seleção de ouro de 1966 não poderiam impôr-se nem com o "rei", nem sem êle. Ao Brasil faltou, pura e simplesmente, uma equipe.

Também ao Santos F. C. falta equipe. Pelé é um monarca isolado. A côrte está decomposta. Sem ela, o "rei" continua realizando proezas admiráveis, mas já não consegue salvar tôdas as situações. O Santos perdeu o título no Campeonato Brasileiro, o "rei" perdeu seu título de goleador máximo desde à primeira vez há inúmeros anos. O Santos, com a "seleção de ouro", terá de renovar-se para enfrentar o futuro, para reconquistar o terreno perdido. O Brasil, o Santos, podem prescindir de Pelé: Não, porém de uma equipe.

ESCOLA BRITANICA

A "ausência" de um autêntico selecionado brasileiro, a fragilidade de nervos da Argentina, o jôgo negativo do Uruguai, a falta de preparo de outras equipes — tais os elementos do triunfo inglês.

Alf Ramsey não pôde alinhar "gênios" da bola. Não os tinha. Apenas Bobby Charlton é um verdadeiro internacional. Em tôrno dêle, o técnico "construiu" um conjunto abnegado, infatigável, de jogadores "plurifuncionais" que não se eximiam de qualquer tarefa. Ramsey prescindiu de Jimmy Greaves, goleador de talento, mas individualista, pouco cooperador.

O "bloco" de Ramsey, favorecido pelo ambiente e por um sorteio que na primeira etapa lhe permitiu desfrutar de um descanso maior do que o de seus rivais, impôs-se porque foi a equipe melhor preparada para uma tarefa que deveria ser resolvida em três semanas. A Inglaterra "aguentou" mais do que ninguém e foi melhorando à medida que se desenvolvia o torneio. No time inglês todos atacavam, todos se defendiam, sem brilho, amiúde laboriosamente, mas sempre com idêntica decisão. Por isso ganhou em casa, embora, talvez, jamais ganhe fora dela. Mas, em 17 encontros realizados em 1966, a metade em campos de fora, a Inglaterra jamais perdeu: 14 vitórias e três empates. Um saldo invejável.

A segunda equipe do mundial, a Alemanha, cuja rigidez defensiva lhe tenha, talvez, custado o título, só perdeu dois encontros durante todo o ano, os dois frente ao mesmo rival: a Inglaterra. Isto é significativo.

Quanto ao aspecto "jogar em casa", sua importância é evidente em todos os mundiais da história. Mas há quatro anos, a Argentina, jogando no vizinho Chile, isto é, num ambiente mais favorável que a Inglaterra, caiu também diante dos inglêses, sem que a derrota dos platinos suscitasse polêmicas. A Inglaterra jogou melhor e nada mais.

Tôda a categoria argentina parece revelar-se, atualmente, no domínio defensivo. Aí reside o verdadeiro "handicap" alviceleste. Quando a maravilhosa técnica argentina expressar-se plenamente na ofensiva, quando os argentinos alardearem tantas qualidades no manejo da pelota como em sua conquista, a argentina desempenhará em qualquer parte um papel de relevo.

LUSOS

Portugal oferece um exemplo quase diametralmente opôsto. Os lusitanos não têm uma defesa à altura do ataque. O jôgo português é coletivo em todos os setores, mas atrás há menos categoria do que na frente.

Contudo, Portugal foi sem dúvida a equipe mais brilhante do Mundial. Seu "rei" foi Eusébio, graças à abnegação de um jogador que por sua regularidade de rendimento, foi para nós o mais eficiente: seu companheiro do Benfica, Tôrres, especialista em centrar-lhe a bola através de um jôgo de cabeça icomparável em matéria de precisão e pontaria. Essa dupla foi uma das grandes atrações do Mundial.

Vasco contará com gaúchos do Guarani na viagem pela AL

Com vistas à campanha de 1967, serão apresentados em São Januário, no próximo dia 10, os jogadores Didi e Djair, ambos pertencentes ao Guarani do Rio Grande do Sul, e possuidores de boas credenciais O primeiro foi vice-artilheiro, e o segundo atua num perfeito trabalho de destruição.

Ambos deverão excursionar com o Vasco no giro que será realizado pela América Central, atuando em seguida no Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Pelo acerto realizado, ontem, pelo representante do Guarani, os jogadores ficarão em São Januário durante cinquenta dias.

«EXPRESSINHO DA VITÓRIA»

Sócios do Vasco da Gama, beneméritos e grandes beneméritos, vêem para 1967 uma possibilidade de voltar a funcionar o «expressinho da vitória"", desde que todo apoio seja dado ao presidente João Silva e ao vice-presidente dos interesses profissionais, sr. Armando Marcial.

Em 1942 o presidente era o sr. Ciro Aranha, que resolveu demitir todos os medalhões da época, e substituí-los por uma equipe de elementos jovens que conseguiram levantar a moral do clube. Desta vez, não houve demissão mas todos os vice-presidentes decidiram sair deixando o presidente à vontade.

João Silva, imediatamente, procurou o concurso de Armando Marcial, para o Departamento de Futebol. Elemento antigo no clube, após realizar uma limpeza no setor de remo conseguiu dar ao Vasco da Gama títulos consecutivos durante 16 anos, usando sempre de energia.

Marcial prometeu usar a mesma tranca nos jogadores de futebol da Colina após a seleção que será feita pelo nôvo treinador, que escolherá os melhores, ficando à disposição os demais, que serão emprestados, ou negociados.

DPD vai tirar marginais de circulação

A polícia, a partir de amanhã, segundo anuncia o delegado Luiz Noronha Filho, diretor do Departamento de Polícia Distrital, estará tirando da circulação os marginais que infestam a cidade, a fim de que o carioca possa brincar durante o carnaval sem ser molestado. Adiantou que o excesso de bebidas alcoólicas não será tolerado, assim como não será permitido o uso de lança perfumes e que, todo aquêle em poder do qual for apreendido cloretil, éter ou o chamado "cheirinho da loló", será prêso e autuado pela Delegacia de Crimes Contra a Saúde. Por se tratar de crime inafiançável, o infrator aguarda julgamento no Presídio Fernandes Viana.

Acrescentou a autoridade que para tanto promoverá a operação denominada "ronda unificada", diàriamente, durante as quais será feita repressão aos "fora da lei". Aconselha o delegado Luiz Noronha para que todos tragam em seu poder os documentos, a fim de não sofrerem o risco de serem detidos durante as "rondas", pois sòmente serão liberados no dia seguinte, quando for comprovada a sua condição de trabalhador.

Polícia Militar vai ter nôvo e moderno hospital: 8 bilhões

Em reunião realizada ontem no gabinete do Secretário de Saúde, a Comissão Mista designada pela Secretaria de Saúde e pelo Comando da Polícia Militar fêz a entrega do relatório com as bases para o concurso para a escolha do anteprojeto do nôvo Hospital da Polícia Militar do Estado da Guanabara.

O nôvo Hospital da PM será construído na área onde se ergue o atual e áreas adjacentes, cuja desapropriação já foi solicitada à CEPE — Comissão Executiva de Projetos Específicos.

A construção hospitalar será em monobloco, estando previsto no seu complexo área destinadas ao Centro de Pesquisas, a Escola de Auxiliares de Enfermagem, ao Pavilhão de Doenças Infecto-contagiosas e, a um moderno Heliporto.

A construção do nôvo Hospital da PM será feita por etapas, a fim de não prejudicar o funcionamento do atual, estando o custo da obra prevista para 8 bilhões de cruzeiros.

As bases para o lançamento do concurso para a escolha do anteprojeto do nôvo Hospital da PM será conhecida brevemente após a designação, pelo Secretário de Saúde, do Arquiteto-Consultor que ficará encarregado de sua divulgação.

Outro assalto ocorre na rua L. Bulhões

Mais dois assaltos ocorreram durante a madrugada. O primeiro na rua Leopoldo Bulhões, próximo ao Hospital Tôrres Homem, em Manguinhos, onde também foi assaltado ontem, um vendedor de limões. Neste local o operário José dos Santos, de 25 anos, residente à rua Rosa da Fonseca, 16, foi assaltado e apunhalado por três indivíduos de côr prêta. Levaram-lhe a importância de 8 mil cruzeiros. A vítima foi internada no Hospital Getúlio Vargas e o fato registrado na 21.ª Delegacia Distrital.

Outro operário assaltado foi Joaquim de Oliveira, residente à rua Dona Jove, 31 na estação de Eden. Dirigia-se a casa quando dois desconhecidos o mandaram parar. Como corresse ao pressentir um assalto, foi baleado nas costas.

Joaquim está internado no Hospital Getúlio Vargas.

Surripiaram 6 milhões do armarinho

Compareceu na 4.ª Delegacia Especial de Neves o comerciante português, Raul Nascimento (de 31 anos, casado e morador à rua Assis Chateaubriand, 20 em São Gonçalo), queixando-se de que ladrões, entraram na noite de ontem, em sua loja de fazendas, na rua São Jorge (Pôrto Nôvo em SG) e roubaram cêrca de seis milhões em mercadorias, e só não arrombaram o cofre devido ao alarme dado pelos vizinhos, que os obrigaram a empreender fuga.

Temendo uma possível volta dos ladrões, o comerciante resolveu retirar o resto da mercadoria, afastando assim a possibilidade do local ser periciado. O comerciante, lamentando o roubo, contou ao Delegado Antonio de Pádua Ramos, que os ladrões arrombaram a porta de aço, sem que êle tivesse ouvido o barulho. O competente inquérito já foi instaurado para identificar e prender os culpados.

Resenha

Mentiu o motorista José Florajoz da Silva, ao informar ao detetive de serviço no Hospital Getúlio Vargas que fôra assaltado por quatro indivíduos na rua Lôbo Junior, próximo à 22.ª Delegacia Distrital. Apurou-se que o chofer é traficante de maconha e trouxera de Minas Gerais outros traficantes que comprariam o entorpecente para revendê-lo em Belo Horizonte. Um tanto embriagado, resolveu não mais levar os «fregueses» aos locais onde a erva é vendida. Por isso foi surrado e, no hospital contou outra história. A polícia descobriu a trama ao prender os maconheiros mineiros.

Justiça — O juiz Mário Mendonça Rabelo dará plantão hoje, das 12 à 16 horas para atender a pedidos urgentes de «hábeas-corpus».

Tiros — Por ter negado cigarros ao vizinho Ricardo da Silva, o menor CPL, de 14 anos de idade, foi baleado a tiros de espingarda, sofrendo ferimentos no ombro esquerdo. Após ter sido medicado no Hospital Salgado Filho, retirou-se.

Facadas — Deu entrada ontem, no Hospital Souza Aguiar, apresentando ferimentos no tórax produzidos por golpes de faca, Pedro da Silva, residente na Cidade de Deus, em Jacarepaguá. Pedro fôra agredido por dois desconhecidos quando passava pela rua do Bispo.

Incêndio — Manaus (M) — Um incêndio irrompido nas instalações da Fábrica Brasiljuta, da Cia. Brasileira de Fiação e Tecelagem, causou prejuízos de um bilhão de cruzeiros. O prédio foi totalmente destruído pelas chamas.

Crime — Hirdes Pereira, de 35 anos de idade, faleceu no Hospital Getúlio Vargas, onde dera entrada apresentando fratura do crânio. A vítima, bastante embriagada viajava no ônibus que faz a linha, Madureira-Ramos. Devido ao seu estado etílico, proferia nomes obcenos, em provocação aos demais passageiros. Em dado momento discutiu com o motorista João Marques de Oliveira, residente à rua Erefilo Luz, 103, Turiaçu, que o agrediu a sôcos. Sofreu uma queda e, com a porta do veículo estivesse aberta foi "cuspido" e fraturando o crânio.

Polícia mata jovem — Como já noticiamos, a polícia de São Paulo matou de espancamento um jovem — Waldir Ruiz — que fôra prêso em companhia de seus três amigos Carlos Roberto, Ricardo Sceer e Celso Figueiredo Hoff, por agentes da Delegacia de Investigações. Êsses últimos foram liberados ontem e contaram: Desde o instante que Waldir foi posto na viatura da Polícia, investigadores passaram a espancá-lo. Na DI foi colocado sôbre uma mesa, com as pernas e os braços amarrados a vários fios elétricos ligados ao seu corpo". Acrescentou um dos menores que foi posto em liberdade, ontem": eu seria capaz de confessar a autoria de todos os crimes ocorridos em São Paulo, depois do que assisti acontecer com meu amigo Waldir. A verdade é que fomos presos por crimes que jamais praticamos. Nas fotos. Êles aparecem mostrando como foram seviciados e quando um deles abraçava sua mãe. (Fotos da Meridional)

Nazista prêso em Recife não é Bormann mas refinado larápio

RECIFE, 31 (M) — As autoridades consulares da Alemanha informaram à Polícia pernambucana que o alemão prêso nesta Capital não é criminoso de guerra, mas sim audacioso escroque autor de vários golpes naquêle país e procurado pela Justiça.

Por outro lado, o delegado Bartolomeu Gibson, da Delegacia de Roubos e Furtos, voltou a interrogar o ex-oficial nazista, vindo a saber que êle também adota o nome de Alfred Trenker, além de Detler Sonnenberg.

Em suas declarações, Alfred ou Detler esclareceu que entrou no Exército alemão em 1940, quando tinha apenas 16 anos, servindo até 1944, quando saiu para integrar a tropa de elite conhecida como SS, tendo concluído o curso de medicina após a guerra.

Fugindo sempre às perguntas do delegado Gibson, no sentido de conhecer suas atividades durante a última guerra, Alfred ou Detler, de maneira inteligente preferia sempre falar em fatos após o conflito mundial, narrando ocorrências de modo geral.

APENAS MANDOU MATAR

Reportou-se a um julgamento ocorrido na cidade de Bartal, quando dois marroquinos violentaram duas meninas. O Tribunal da SS, ao qual êle pertencia, julgou os dois criminosos que foram executados sob suas ordens.

Sôbre as atividades dos nazistas que fugiram da Alemanha após a derrota, disse que geralmente se encontrava com Joseph Mongele, o médico monstro.

Aduziu que os nazistas se reuniam na Fazenda de Ertl Von Der Konning, em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia.

Inquirido a respeito de sua vinda ao Recife, disse que um padre do Rio lhe fornecera passaporte adulterado. Casou-se no Brasil em outubro de 1964, com uma brasileira, de cuja união tem uma filha, a fim de não ser expulso do País.

A prisão de Alfred ou Detler, vestido de padre, deve-se à suspeita de furtos por êle praticados e confirmados posteriormente.

Confessou vários furtos praticados em Colégios Salesianos do Brasil, onde sempre procurava hospedar-se dizendo-se padre.

Ao viajar para a Bolívia, levou cêrca de mil dólares. Por ocasião de sua prisão, foram apreendidos apenas quarenta. Ao concluir, Alfred declarou que durante os dias que passou no Recife, venderam 100 marcos e 20 dólares.

Carnaval-Carnaval-67-Carnaval-Carnaval

Surgirá hoje na quadra Calça Larga o grande samba-enrêdo do Salgueiro

O primeiro grande samba de 1967 será apresentado, hoje, à noite, no ensaio geral da Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro, na Quadra «Calça Larga». A «vermelho e branco» estêve ensaiando, até quarta-feira passada, no Maxwell e, agora, passa para o terreiro do morro, que durante todo ano passado foi ameaçado, inicialmente pelas chuvas e, depois, pelo proprietário do terreno, que pretendia despejar a Escola.

O ensaio de hoje está cercado de grande interêsse, porque será escolhido o samba-enrêdo do desfile dêste ano e haverá, com a participação de blocos cariocas, um torneio de passistas, além de um grito de carnaval, ao final das apresentações, para o público. Estarão presentes o governador Negrão de Lima, os secretários de Turismo e Segurança, o Chefe da Casa Civil da GB, Rei Momo e representantes de todos os jornais e televisão do Rio.

LIBERDADE DO BRASIL

«História da Liberdade do Brasil» será o enrêdo dos Acadêmicos do Salgueiro, baseado no livro de Viriato Corrêa. Compositores já conhecidos dos meios do samba e do carioca, como Noel Rosa de Oliveira, Nescarzinho e Zerzúca, estarão, hoje, disputando a glória de levar sua criação para o asfalto da Av. Presidente Vargas.

Arlindo Rodrigues e Fernando Pamplona, dois grandes artistas que deram ao Salgueiro a espetacular vitória com «Chica da Silva», são os responsáveis pelo carnaval da Escola, esperando-se que a tijucana recupere-se do revés do carnaval de 66.

ATRAÇÕES

Isabel Valença, apesar da cassação do seu marido Osmar Valença, ainda será neste carnaval a grande estrêla do luxo do Salgueiro. Um modêlo especial, de grande efeito, dentro do tema do enrêdo, foi criado por Arlindo para a «Chica da Silva». Comenta-se que será a fantasia mais luxuosa de Isabel desde outros carnavais.

A grande Paula, sem favor, a vedeta nata da Escola, estará, também, defendendo a esperada vitória do próximo carnaval. Os passistas Vitamina, Gargalhada, Rosângela, os Trios Sideral e Infernal são fôrça do «Sul».

O salgueiro será hoje uma das atrações. Com a presença de autoridades, inclusive do governador do Estado, será conhecido o samba-enrêdo da Escola para o carnaval dêste ano

CORRESPONDÊNCIA

Tôda correspondência para esta seção deve ser endereçada a Walter Neto, Pedrosa Filho e Roberto Ribeiro. Redação de O JORNAL — Rua Sacadura Cabral, 103 — 3.º andar.

Turunas de Monte Alegre e Drink fazem passeata hoje à noite na Avenida

Em carros abertos, ornamentados com bandeiras e serpentinas, conduzindo mais de três dezenas de garôtas bonitas, ostentando vistosos uniformes de "mini-sala à saint-tropez", o Clube Carnavalesco Turunas de Monte Alegre e o Drink Brasil da Avenida Rio Branco realizarão hoje, às 20 horas, animada passeata em tôda a extensão da Avenida Rio Branco, Cinelândia e Praça Mauá. Após o desfile que será dissolvido às 22 horas, em frente ao Obelisco do Monroe, todos rumarão para os salões do Drink Brasil, onde será realizado um grito de carnaval até às 2 horas da manhã de segunda-feira. Quinze músicos comandados por Russo, o "Pistão de Ouro", estão encarregados de animar a passeata e o esperado baile.

Neiza é "fôrça" na ala do sarong — O Bloco Carnavalesco "Os Vinte de Ramos" tem demonstrado nos seus ensaios às quintas, sábados e domingos, no Grêmio Social Paranhos, grande disposição para o carnaval de 1967. A maioria dos integrantes dos "Vinte" são dissidentes do famoso "Cacique de Ramos" por questões de alta conspiração no império da folia do Momo. Neiza (na foto) é uma fôrça do nôvo bloco de Ramos e comanda com o seu requebrado desconcertante as ações da sua ritmada Ala do Sarong

Roteiro dos Clubes

Entramos hoje em plena reta do carnaval carioca de 1967. Faltam exatamente 34 dias para o início do tríduo de Momo, que marcado para o dia 5 de fevereiro, promete alegrar milhares de foliões cariocas. E, os clubes começam a movimentar o seu "carnet" da folia com bailes, batalhas de confeti e outros entretenimentos, cujas festas estamos aqui para divulgar com muito prazer.

NOITE DOS HORRORES

Recebemos e agradecemos um "tétrico" convite para a VIII Noite dos Horrores do Magnatas de Futebol de Salão. Essa tradicional festa terá a sua realização êste ano, no dia 21 de janeiro, quando a sede da agremiação do Rocha estará transformada num castelo mal-assombrado.

DEMOCRATICOS

O Clube dos Democráticos promove, hoje, às 13 horas, em sua sede da Rua do Riachuelo, um almoço de confraternização entre os seus mais destacados associados. Seguem-se, até às 19 horas, danças com o chorinho da velha guarda

RAINHA DO CARNAVAL

Continuam abertas, na ACC e na Secretaria de Turismo, as inscrições para as candidatas ao concurso de Rainha do Carnaval Carioca de 1967. A escolha da soberana será feita através de um júri especializado no dia 20 de janeiro próximo.

CARNAVAL NO SOSSEGO

A Embaixada do Sossego está mandando "brasa" nesse carnaval. Animados bailes vêm sendo realizados naquele clube da Rua da Constituição, às quartas, sextas e sábados das 23 às 4 horas.

BAILES DE HOJE

Hoje, a partir das 23 horas, o folião poderá encontrar bailes e cordões carnavalescos nos seguintes clubes: Bola Prêta, Embaixadores, Independentes, São Cristóvão Imperial e no Drink Brasil da Avenida Rio Branco, onde os "Turunas de Monte Alegre" estarão realizando, em conjunto com os dirigentes daquela casa de diversões, um sensacional grito de carnaval.

FELIZ ANO NOVO

Recebemos e retribuímos votos de Feliz Ano Nôvo dos clubes Monte Líbano, Sírio e Libanês, Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica, Grêmio Recreativo de Ramos, São Cristóvão Imperial, Banda Portugal, Valqueire Tênis Clube, Tijuca Tênis Clube, Enchanted Valley Club, Turunas de Monte Alegre, Clube dos Embaixadores, Bola Prêta e das Escolas de Samba Mocidade Independente, Unidos de São Carlos, Unidos de Lucas, Unidos de Vila Isabel, e ainda do conjunto Joni Maza, Vitória Tôrres, Guia Rex, Fernando Mariano Promoções, Drink Brasil, Orestes Bastos e do sr. Carlos de Laet, secretário de Turismo do Estado da Guanabara.

Samba em Revista

UNIDOS DESMENTEM

A Escola de Samba Unidos de Vila Isabel enviou, ontem, nota a esta seção prestando esclarecimentos sôbre uma notícia publicada por um vespertino, sob o título "Frande quase mata o Juvenal", e que considera "sem nenhum fundamento" quando envolve o nome daquela agremiação do bairro de Noel. Acrescenta a nota que a Unidos de Vila Isabel não tem ligação com qualquer pessoa de influência junto às autoridades, que possa garantir a vitória da Escola nos desfiles carnavalescos, por antecipação.

"OS DIFERENTES"

O sr. João Batista Referino da Silva, relações-públicas do Bloco Carnavalesco "Os Diferentes" do Jacarèzinho, nos dá conta de ensaios da sua agremiação todos os sábados e domingos, em sua sede na Rua Thomaz Gonzaga. Hoje haverá um almoço, seguindo-se um "show" da sua bateria.

Cinema

OS 10 MAIS

Nossa colega N.H.S., que, restabelecida, reiniciará, na próxima semana, sua colaboração neste matutino, atraves desta coluna, enviou-nos, a nosso pedido, sua relação dos 10 filmes «mais importantes» do ano, entre os exibidos em telas cariocas.

Ressaltando que sòmente relacionou fitas a que assistiu e que não se louvou em ouvir dizer, N.H.S. arrola:

1 — A Passageira
2 — Viridiana
3 — A Faca na Água
4 — O Homem do Prego
5 — Caçada Humana
6 — Hora e Vez de Augusto Matraga
7 — As Duas Faces da Felicidade
8 — A Maior História de Todos os Tempos
9 — O Demônio das 11 Horas
10 — Alphaville.

70 ANOS DE CINEMA BRASILEIRO

A Editora Expressão e Cultura acaba de lançar «70 Anos de Cinema Brasileiro», de Adhemar Gonzaga e P. E. Sales Gomes.

O primeiro é um veterano estudioso da 7.ª Arte, pioneiro e cineasta de longa atividade.

O segundo nasceu quando Adhemar já atuava na imprensa, como critico. Com curso na Europa e algumas incursões no campo da realização prática, ainda está por nos oferecer o que dêle se esperava.

E o que dos dois se esperava não é, certamente, o livro recém-editado.

Trata-se, em verdade, de uma contribuição à História do Cinema em nosso país. Mas uma simples resenha ilustrada, horizontal sob qualquer aspecto.

Nenhuma análise, nenhuma interpretação. O arrolamento, limpo e sêco das produções nacionais, complementado por razoável material fotografico.

De qualquer maneira, entretanto, um esfôrço merecedor de registro respeitoso, numa hora de tanto brilharete falso.

INTERINO

Emiliano Di Cavalcanti desenvolveu intensa atividade em 1966. Sua produção foi considerável em qualidade, em número e ainda se candidatou com entusiasmo a uma vaga na Academia Brasileira de Letras. Largos grupos de artistas e de intelectuais e não poucos membros da prestigiosa Academia, estão apoiando a pretensão muito justa do grande pintor carioca e também notável escritor. No cliché — a composição "Os Toureiros", uma das obras recentes de Di Cavalcanti

Artes Plásticas

PINTURA ISRAELITA

UMA ÓTIMA exposição de Cinco Pintores de Israel foi realizada na Galeria Gemini (Av. Copacabana, 335). O conjunto expressou bem um setor em que caminha a arte israelita. Telas de Ruth Schloss, Farhi, Chaim Rosenthal, Arie Wachenhauser e Kalman Gal.

Ruth Schloss é nascida na Alemanha (1922) e imigra em 1935 para Israel. Seus estudos de arte os iniciou na famosa Escola de Belas Artes, de Betzabel (Jerusalém, aos 14 anos de idade. Membro do Kibutz Leavot-Habasman até 1935, quando fixa residência em Tel Aviv. Passa do.. anos em Paris para aperfeiçoar-se em várias técnicas artisticas. Participou da primeira exposição de artistas israelita na U.R.S.S. (1965).

Farhi era violinista já à idade de 7 anos, porém abandona a musica aos 13 anos para dedicar-se inteiramente à pintura. Conta 25 anos de idade. Estuda nas Escolas de Belas Artes de Tel Aviv e de Paris e exibe em vários «salões» da França e outros Paises Europeus. O critico italiano Roberto Monicelli destaca-o como o criador da Pintura Concreta Lirica.

Chaim Rosenthal nasceu em Bucareste (1938). Vai para Israel em 1950. Educação musical até os 15 anos de idade e de então passa a pintar. Reconhece que esta é sua vocação. A convite especial participa da Bienal de Marselha, onde lhe é conferida Medalha de Ouro.

Arie Wachenhauser é de naturalidade polonêsa (Varsóvia — 1917). Foi aluno destacado nos Cursos da Escola de Belas Artes de Varsóvia e participou da Exposição Nacional Polonêsa em 1930. Fazia parte de um kibutz quando realizou sua primeira mostra individual (1941). Kalman Gal é o mais jovem dentre os participantes da recente exposição da Galeria Gemini. Nasceu em 1942, na Republica Oriental do Uruguai, onde fêz os estudos de arte. E[illegible] em Montevidéu e em Buenos Aires. Demora-se em várias cidades européias antes de radicar-se em Israel.

———

RETROSPECTIVA DE SAMICO — A Casa Civil do Govêrno do Estado de Pernambuco realiza na Galeria Teatro Popular do Nordeste uma exposição retrospectiva da obra do xilogravador Gilvan Samico. O artista é nascido no Estado e, sua obra faz-se interessadamente inspirada no folclore nordestino, ganhando até mesmo em sua forma origens nas velhas e populares gravuras em madeira. Gilvan Samico possui significativos prêmios nacionais e internacionais.

———

O BRASIL EM TÓQUIO — A critica de arte Edila Mangabeira Unger foi nomeada pela Divisão de Difusão Cultural do Itamarati, para exercer o cargo de Comissário do Brasil junto à IX Exposição Internacional Bienal de Tóquio, a realizar-se no corrente ano.

———

EXPOSIÇÃO DESCONHECIDOS NA GEAD — A Galeria da Escola de Arte Decorativa (GEAD) promoveu uma Exposição de artistas desconhecidos. A Comissão Julgadora, composta dos pintores Frank Schaeffer, Aloisio Carvão e Maria Ivone, do critico Harry Laus, do colecionador Fernando Quintanilha e da decoradora Ieda Fontes (diretora da Galeria), concedeu as seguintes premiações:

1.° lugar (Viagem à Bahia durante a Bienal) a Achiles Moreaux; — 2.° lugar a José Paulo Silva e Paulo Barbo Barbosa Pinto; — 3.° lugar (Placa de Prata) a Valtércio Caldas Jr.; em escultura (Placa de Prata), a Zélia Moreaux; em tapeçaria (Placa de Prata), a Luigi Saradi; — em tecido pintado (Placa de Prata), a Helena Benoit.

———

JOVEM GRAVURA EM S. PAULO — O Museu de Arte Contemporânea da Universidade Federal de S. Paulo, teve como ultima promoção de 1966, a III Exposição da Jovem Gravura Nacional. São expositores 27 jovens com 54 obras.

Como refôrço à mostra dos jovens, o M.A.C. convidou para constituirem uma Sala especial os veteranissimos Marcelo Grassmann, Fayga Ostrower Edith Behring Isabel Pons Anna Letycia e Maria Bonomi. As obras dos jovens poderam assim merecer um curioso confronto.

Quirino Campofiorito

Jornal Literário

Valdemar Cavalcanti

AO repórter que me perguntou, de supetão, qual teria sido o maior acontecimento literário do ano respondi de pronto: os 80 anos de Manuel Bandeira. Foi uma festa em todo o País, como nunca houve. Loas unânimes no Congresso, em Assembléias Legislativas e Câmaras Municipais, como também nos jornais e revistas. Nada menos de cinco livros do poeta-mor saíram simultâneamente dos prelos: "Estrêla da vida inteira", "Andorinha, andorinha", "Os reis vagabundos e mais 50 crônicas", "Meus poemas preferidos" e "Poemas traduzidos". Sem falar numa coletânea de poemas em francês, traduzidos por Michel Simon, cuja edição foi lançada em Paris por Pierre Seghers. Recebeu a Ordem Nacional do Mérito, foi-lhe concedido o Prêmio Moinho Santista e inauguraram seu busto no Recife, onde êle nasceu. E à pergunta referente à figura do intelectual que teve maior destaque na temporada, para não repetir o nome de mestre Bandeira, declarei que considerava M. Cavalcanti Proença, recentemente falecido. Êsse admirável escritor, como quem sentisse aproximar-se o fim, desenvolveu a mais intensa atividade. Publicou o ensaio «José de Alencar na literatura brasileira" e, em cooperação com Helena Godoi Brito e Maria da Glória Souza Pinto, a antologia "Rio de tôda gente". Vinha dirigindo, para as Edições de Ouro, a Coleção Clássicos Brasileiros e notas biobibliográficas e informativas para numerosas obras de Joaquim Manuel de Macedo, Alencar, Machado de Assis, Coelho Neto e outros. Preparou estudos criticos sôbre vários escritores brasileiros importantes, para livros lançados na Coleção Sagarana, da editôra José Olympio: livros de José Lins do Rego, Anibal M. Machado, José Américo de Almeida e Hugo de Carvalho Ramos. Inúmeras as conferências que pronunciou, não só no Rio, como em São Paulo e Fortaleza, sôbre temas da cultura nacional. Dirigiu a "Revista Civilização Brasileira", em cujas páginas inseriu alguns trabalhos notáveis. E veio a morrer quando revia os originais de um romance, "O alferes». Pediu-me ainda o repórter que destacasse, da safra do ano, os melhores livros — em prosa e verso. Atendi logo: "Dona Flor e seus dois maridos", de Jorge Amado, e "Antologia poetica", de Mário Quintana. Só vacilei um pouco foi em citar "a maior revelação do ano". Mas em tempo me lembrei do romance de Fausto Wolff, "O acrobata pede desculpa e cai». Não se trata de uma revelação como escritor, mas como romancista.

FOLHINHA — Em 1793, nesta data, morreu em Angola o poeta Alvarenga Peixoto; em 1893 nasceu em Tatui (SP) o escritor Paulo Setubal; em 1896 nasceu em Paris o escritor Pierre Descaves; em 1897 morreu no Rio o romancista Adolfo Caminha; em 1934 morreu na Austria o romancista Jacob Wassermann; em 1958 morreu no Rio o poeta Carrera Guerra; em 1960 morreu no Rio o escritor Helio Lobo, membro da Academia Brasileira de Letras. — A 2 de janeiro de 1635 foi fundada a Academia Francesa; em 1855 nasceu em Lençóis o escritor Urbano Duarte; e em 1948 morreu em Fortaleza o folclorista Leonardo

VOTOS — O colunista agradece e retribui prazerosamente os votos de felicidades-67 que lhe transmitiram leitores e amigos.

NOTA — Faz anos hoje o poeta Vargas Neto. — A Editôra do Autor fazendo a toque de caixa a segunda tiragem de "O festival de besteira que assola o País", de Stanislaw Ponte Preta. — Uma festa em homenagem a Eneida será realizada por intelectuais e artistas no Café Casa Grande, na têrça-feira. Ingressos podem ser reservados na Livraria Paulista de Letras. na vaga de Sergio Milliet, o escritor Pericles Eugênio da Silva Ramos. — Morreu na Bahia o jornalista Giovanni Guimarães (estava entre os personagens de "Dona Flor e seus dois maridos", brincadeira de Jorge Amado, que era grande amigo dêle). — Morreu em Moscou, aos 62 anos, o poeta Moisei Teif. — Vai-se realizar em São Paulo, de 8 a 15, o V Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. — Vendendo muito nas livrarias do Rio o volume de novelas de José Condé, "Pensão Riso da Noite: rua das Mágoas (Cerveja, sanfona e amor)".

Um Dia Depois do Outro

Guilherme Figueiredo

PARIS (via Varig) — A Televisão Francesa não se distingue apenas por sua técnica e por sua marcada intenção cultural: distingue-se também por um constante cuidado de polidez, capaz de confundir o mais solitário e indiferente telespectador. Não há mocinha anunciadora, não há mestre de cerimônias que não envolva o publico e cada ouvinte de amabilidade, a um momento dado, após os programas para serem vistos por todos, a telespeaker convida as crianças a irem dormir; e só então se iniciam os programas de adultos. Além disto, quando se trata de programa de modo algum recomendável para crianças, um pequeno retângulo branco, projetado num canto da tela, exprime que os papais devem tirar da sala os seus filhos.

BONNE NUIT LES PETITS

Tudo isto se faz normalmente, diariamente, mas...

———

Nem sempre as coisas se passam assim. É quase impossivel evitar que um gaiato, num ingênuo programa de canções, entoe os versos de Antoine sôbre «la pilule»; e nem sempre a atenção dos organizadores de programas está voltada para a existência ou não de menores diante do receptor. As vésperas de Natal foram, como em todo o mundo, uma exumação de tudo quanto já se escreveu a respeito de Papai Noel. E nisto a França é fortissima! Dos Noéis medievais aos ressuscitados por Ghéon, das tradições e lendas de cada igreja, de cada mosteiro, às decorações dos Grandes Magazins, dos brinquedos dos tempos das Cruzadas ao ultimo veiculo espacial inventado para crianças, tudo é assunto para extraordinários programas... E êste ano acrescidos com as homenagens póstumas a Walt Disney, o verdadeiro Papai Noel da éra do cinema. Pois bem, ainda assim houve complicações.

———

A primeira foi um conto de Natal, assinado por Jacques Prévert, em que a personagem principal era uma louca, cercada de «clochards», mendigos sinistros. Ai estávamos em pleno humor negro, como se o «Pequeno Principe» houvesse sido invadido por Drácula ou por Charles Addams. A poesia de Prévert cedera lugar aos «Mistérios de Paris»; Scrooge vencera Papai Noel, de tal modo que, com certeza, não faltaram crianças francesas com insônia, não de expectativa, mas de terror, na Noite das Noites. A segunda complicação se deve a outra história: «Papai Noel Fugiu», onde uma criança se aterroriza com um malfeitor escapado de uma prisão. Os jornais, mais atentos que a própria televisão, desancaram ambos os programas — e chegaram a ver, no ultimo, a moda do sadismo passar do teatro de Genet e Weiss para os dominios de Charles Dickens. A estimular-se o gênero, chegar-se-á a uma obra-prima: «O Julgamento e o Assassinio de Papai Noel, tal como foi representado no Hospicio de Charenton, sob a direção do Marquês de Sade».

Sociais

G. de A.

Bom Dia, Ano Nôvo, nós te saudamos sempre com agradável espectativa.

Esperamos que nos reserve 365 dias de saúde, de tranquilidade de espirito, de trabalho construtivo, e, o que desejamos para nós próprios, almejamos também para todos os nossos amigos e amáveis leitores, em igual, senão maior dose.

Novas perspectivas assomem para o bem estar da nossa Pátria estremecida.

Que Deus abençôe os dirigentes do Brasil e os dos outros paises do mundo no sentido de trazer maior compreensão entre os povos, um maior entendimento, uma atmosfera de trabalho que, realmente, resolva muitos de seus problemas, são os votos que formulamos a Deus, neste dia em que tôdas as esperanças se renovam de maneira promissora.

Maravilhoso como testemunho de Fé, como beleza espiritual envolta de lindas melodias, primorosamente executadas pelo Departamento Coral Régis, foi o Culto de Vigilia realizado, ontem, na Catedral Presbiteriana.

Todos os anos os crentes se reunem, como uma só familia, para agradecer as graças recebidas durante o ano que finda e implorar novas bençãos no ano que surge, em meio às fervorosas orações e aos belos cânticos de louvor oferecidos ao Senhor do Céu e da Terra.

Cerimônia grandiosa e altamente reconfortadora pelo seu significado de festa cristã, de pública demonstração de confiança no Deus supremo.

ANO NÔVO — VIDA NOVA

Ano Nôvo — Vida Nova.
Nova senda de Esperança.
Que o Ano Nôvo vos traga
Paz-Ventura e Bonança.

CASAMENTO DE DEZEMBRO

De encontro ao azul, da hora azul do cair da tarde, a igrejinha pintada de azul claro, desenhada em linhas tão puras e simples, era, já de si, um verdadeiro poema, um poema repassado de grande romantismo, calcado nas imutáveis formas da beleza que não perece.

Indiferente aos imensos prédios que a cercam, ao bulicio estonteante da cidade moderna, a Igreja de Santa Luzia continua luzindo com tôda a graça e, todo o encanto do passado.

No seu interior antigo esplendiam luzes e as flôres do campo, que a floriam profusamente emprestavam-lhe um toque de irradiante primavera.

Belas melodias ressoaram no templo quando a noiva entrou conduzida por seu pai — L. F. Bocayuva da Cunha — e, atravessando a nave, foi ao encontro de seu noivo, Marco Antonio Khair, filho do senhor Miguel Khair e de D. Elisa Corrêa Khair, que aguardava junto ao altar.

Abriam o cortejo, como alinhados pagens, os irmãos gêmeos da noiva: Luiz Ernesto e Luiz Ranulpho.

Muito suave, com uma expressão de grande meiguice, Helena, a jovem noiva, quase uma menina, estava linda.

O modêlo, de elegante simplicidade, melhor destacava a sua graça natural.

Havia flôres nos seus cabelos e o véu de tulle, muito leve, era arrematado com pequenos laços. Laços e flôres perfaziam o delicado «bouquet» de noiva.

A cerimônia, oficiada por Dom Jorge, Bispo de Santo André, São Paulo, teve grande suntuosidade e ainda maior beleza pela inspirada e erudita mensagem que o sacerdote dirigiu aos noivos.

«Que êste amor seja o coroamento de suas vidas, que seja um élo profundo a unir para sempre êstes dois corações em flor».

A madrinha do noivo foi D. Helena Cerne Simões, figura muito querida na nossa sociedade, muito emocionada com o casamento de sua querida Helena, o padrinho foi um irmão de Marco Antonio.

D. Helena trazia um conjunto, modelo e chapéu, de bonito brocado de prata.

Os padrinhos da noiva foram: as senhoras Margarida Simões Luz, Maria Victória Baptista Vianna, e os senhores Mauro da Motta e Mauricio Roberto.

A mãe da noiva, nascida Helena Magdalena Simões — estava elegantissima com um conjunto verde-pastel do qual fazia parte o fino chapéu composto de pétalas.

O ministro e a senhora Ranulpho Bocayuva da Cunha, avós paternos da noiva, ela marcando a sua presença com a habitual distinção. Modelo areia e chapéu-turbante de tecido listrado em bonitos tons.

O professor e a senhora Henrique de Britto e Cunha, casal alinhado e de viva simpatia.

O senhor e a senhora Celso da Rocha Miranda.

A senhora Nini dos Anjos — a figura sempre cordial de Aloysio Novis — os outros irmãos da noiva: a encantadora Vera Simões Bacoyuva da Cunha e Luiz Quintino Simões Bocayuva da Cunha — Marilú e Murilo Moreira.

A senhora Regina Simões de Mello Leitão, com um elegante conjunto rosa-pálido. O senhor e a senhora Renato Simões, ela muito bem com um ensemble amarelo-ouro, muito em voga — a senhora Maria Ramos — o acadêmico e a senhora Pedro Calmon — a senhora Edila Mangabeira Unger — o senhor e a senhora Péricles Madureira do Pinho — o senhor e a senhora Nelson de Souza Carneiro — Vera (um verdadeiro figurino de Paris) e Henrique Mindlin — Lydia Cruz Lima — Maria Helena Lopes — Nelly Jaffet, muito bonita — o senhor e a senhora Geraldo Baptista, ela muito elegante com um conjunto (vestido e chapéu Breton) em verde-chartreuse — o senhor e a senhora Jorge de Mello Flôres, ela com vestido e grande chapéu do mesmo estampado — Norika Reiner e sua encantadora filha: Norma.

Contraponto

Ieso Samico

★ Lei de Imprensa — 9

Como a "polacastra" vem mesmo — com a ARENA obediente e cabisbaixa, como o velho PSD de Nereu — vamos continuar tirando as nossas últimas casquinhas. E, como falamos no famoso Código de Corridas, de famigerada inspiração castrense, citemos, "in memoriam" do último Regulo, o seu artigo 1.º: "O superior nunca mente, nunca erra, raras vêzes se engana, o que acontece por culpa única e exclusiva do subordinado".

★ Lei de Imprensa — 10

E por que não os artigos 2º e 3º, modelares de "puxação"? "A mulher do superior é um modêlo de virtude, de elegância, de fino trato e de bom senso".

"O filho do superior é uma criança encantadora, viva, inteligente e se parece com o pai". Nem sempre isso é o óbvio ululante....

★ Lei de Imprensa — 11

Pelos artigos supracitados, o jornalista do futuro poderá modelar tôda uma deontologia. Não precisa de muita inteligência nem de maior boa vontade. Até pode deixar de usar o cantil e o cinto de guarnição, ou mesmo a reúna. E' só adaptar-se ao espírito do nôvo regime, que, aliás, começou há muito mais tempo do que se diz.

★ Lei de Imprensa — 12

Autores como Rui Barbosa, Otávio Mangabeira e Milton Campos, devem ser proscritos da biblioteca dos jornalistas. Na prata de casa, têm que preferir Bilac Pinto (o moderno, depois da Embaixada de Paris), Pedro Aleixo (post-eleição) e Raimundo Padilha, em qualquer tempo. Mas o melhor mesmo é decorar, desde logo, o RCONT e o RDE. São modelos de síntese para os bons entendedores.

★ Lei de Imprensa — 13

Os professôres de jornalismo precisam reformar todos os seus conceitos. E' melhor não ter conceito nenhum. Os secretários bastam caprichar no conhecimento dos adjetivos laudatórios. Para tanto, traduzir em português os famosos títulos usados por Trujilo ou pelo Imperador Selassié.

★ Lei de Imprensa — 14

Quanto aos plumitivos, repórteres, estagiários e quejandos, devem especializar-se em palavras cruzadas, crítica literária, hinos patrióticos, heráldica e outros assuntos. Passarão o ano estudando os melhores temas para a semana da Pátria, que os diretores de jornais instituirão concursos de reportagens sôbre os pro-homens, do famoso Alferes ao não menos famoso Duque, de lisongeira descendência. Todos os "patronos" serão biografados semanalmente...

★ Lei de Imprensa — 15

O resto, é silêncio...

Jornal do Mundo

Cláudio Hasslocher

O MENINO Pablo Ricar Esquerda, de Lérida, na Espanha, estava brincando com os amigos quando achou um objeto estranho que passou a figurar também na brincadeira. Tudo estava indo muito bem até que um dos garotos resolveu bater com uma pedra no «brinquedo» que tinham achado. Mas o objeto explodiu com tremendo estrépito logo à primeira pancada, pois era na realidade uma granada de mão perdida durante algum exercicio militar. Com a explosão ficaram gravemente feridos Pablo e um outro dos meninos. Sem hesitar, Pablo pôs o amiguinho nos ombros e, embora estivesse sangrando profusamente, levou-o para o hospital mais próximo e insistiu par aque os médicos tratassem do seu amigo antes de olharem para os ferimentos que êle próprio sofrera. O mais extraordinário de tudo é que Pablo Esquerda, um verdadeiro herói, tem apenas OITO anos de idade.

SÒMENTE numa semana — a que terminou a 26 de outubro passado — 392 guerrilheiros vietcongs mandaram os comunistas às favas e pediram ao Govêrno sul-vietnamita que lhes permitisse lutar contra os sicários de Ho Chi Minh. Os refugiados trouxeram com êles seis metralhadoras de mão, 25 carabinas, 53 granadas, 32 pentes de balas, 296 cartuchos, 3 minas, e 17 fuzis. Desde que os sul-vietnamitas iniciaram a «Campanha dos Braços Abertos», em 18 de fevereiro de 1963, nada menos de 42.702 vietcongs se bandearam para as fôrças legais.

UMA «ENQUÊTE» realizada entre cem estudantes alemães de cêrca de 17 anos de idade revelou que só nove sabiam explicar corretamente o que foi o «III Reich», enquanto 12 outros tinham uma idéia aproximada dos fatos. Quanto a Hitler, um aluno disse que fôra «o ultimo ditador da Alemanha», outro que era «o filho de um simples cidadão», e outro ainda «o Presidente do Império Austriaco». E todo aquêle pesadêlo se passou há menos de trinta anos...

APESAR dos seus 80 anos, a senhora Josephine Verner, residente em Cleveland, Ohio, EUA, está sempre disposta a ir aonde possa ajudar alguém. Na sua idade, entretanto, não é posivel percorrer a pé distâncias muito longas, e por isso D. Josephine utiliza um original meio de locomoção: apesar de viver numa cidade famosa pela industria automobilistica, a bondosa senhora prefere outro tipo de veiculo — e percorre a cidade, na sua caridosa missão, cômodamente instalada num confortável carrinho puxado por um enorme cachorro São Bernardo.

EM PATERSON, EUA, William Truelove, de 49 anos, estava dirigindo o caminhão em que trabalhava quando teve uma sincope e faleceu. Removido para o necrotério, a policia lhe passou a revista de praxe — e o guarda encarregado de ver o que o morto tinha nos bôlsos quase desmaiou de susto ao encontrar ali a soma de 12.500 dólares (vinte e sete milhões e quinhentos mil cruzeiros). Notificada, a familia não se surpreendeu: «William desconfiava profundamente dos bancos», disse um parente seu, «e por isso levava sempre consigo todo o dinheiro que possuia».

TRÊS MUSICOS chineses, Yang Chia-jen, sua espôsa, e a senhorita Li Tsui-chen terminaram o curso de aperfeiçoamento que tinham ido fazer nos EUA e voltaram, cheios de entusiasmo, para o seu país, que iria sem duvida prosperar muito sob o avançado regime comunista que ali se instalara. Yang e a mulher foram designados para ensinar composição na Academia Musical de Xangai; Li foi dar aulas de piano na mesma instituição. Mas a «Guarda Vermelha» decidiu persegui-los, e passou a acusar os três, dizendo que: 1) tinham herdado forte ideologia capitalista; 2) falavam mal do «govêrno» comunista; 3) descendiam de classe social «que não prestava»; e, 4) tinham estudado na América imperialista. Não resistindo aos ataques constantes, o casal se suicidou abrindo as torneiras de gás do apartamento em que residia. Quanto a Li, esta preferiu matar-se com veneno.

ASSUSTADAS as autoridades bolivianas com o numero crescente de vitimas das bebidas falsificadas. A falsificação — quase sempre de bebidas estrangeiras de alto preço — é feita por meio da mistura de um pouco de bebida legitima com outros substâncias, entre as quais se destaca o iodo. Além de causarem inumeros casos de cegueira e de idiotismo, as bebidas falsificadas mataram pelo menos 700 pesosas em tôda a Bolivia, no ano passado.

GOZAM de excelente saude os cinco irmãos Milagre, residentes em Tudela, na Espanha. Filhos de uma tradicional familia de criadores de gado, os Milagres são todos longevos, pois a idade dos cinco — Elisa, Zacarias, Justina, Félix e Vicente — é, respectivamente, oitenta e oito, oitenta e cinco, oitenta e três, setenta e oito, e setenta e seis anos. Somando os anos de vida dos cinco irmãos, veremos que, juntos, já viveram 410 anos — o que dá a média de 82 anos para cada um.

Show de Damas

Antônio Fabelo Chaves

PARTIDA COMENTADA

Disputada em 6 de novembro de 1966. Válida pelo 1º Campeonato Carioca por equipe.

RUSSA MODERNA RECUSADA

Brancas: José Rosendo (Bangu Atlético Clube) — x Jayme Bastos (Brasil Novo):

1 — C3D4 — F6G5
2 — B2C3 — G7F6
3 — C3D4 — G5H4
(Melhor teria sido: 3 — ... h8g7, se: 4 — B4C5 — D6xB4; 5 — A3xC5 — G5H4; 6 — A1B2 — F6G5; 7 — B2C3 — G7F6, formando a Russa Moderna).
4 — D4C5 — B6xD4
(Aqui seria mais interessante 4 — B4C5 com mais campo teórico de jôgo).
5 — E3xC5 — H8G7
6 — B4A5 — D6xB4
7 — A5xC3 — A7B6
(Melhor lance teria sido: 7 — ... — F6E5, por ser mais central).
8 — D2E3 — E7D6
9 — C3B4 — B6C5
(Nesta posição melhor seria: 9 —...— F8E7).
10 — B4A5 — F6E5
11 — G3F4 — E5xG3
12 — H2xF4 — G7F6
13 — C1D2 — F6E5
14 — G1H2 — E5xG3
15 — H2xF — D8E1?
(Correto teria sido: F8E7! Com melhor partida e ótima posição).
16 — A1B2 — F8G7
17 — B2S3 — C5B4
18 — A3xC5 — D6xB4
19 — E3D4 — B4A3
20 — F2E3 — C7D6
21 — A5B6 — G7F6
22 — B6C7 — D6C5
23 — D4xB6 — B8xD6
24 — B6A7 — D6C5
25 — C3B4 — E as pretas abandonaram.

(Bastaria apenas no lance 15 —...— F8E7! além de não perder ficaria superior o bando negro). Uma tempestade num pinga-gôta!

PROBLEMA N.º 59 — UM REMATE ESPETACULAR!
PROBLEMA N.º 59 — UM REMATE ESPETACULAR!

JOGAM AS PRETAS E GANHAM

Do livro "Damas na Era Atômica" — Brevemente nas boas livrarias

Distribuição das peças brancas: b2 — c1 — d2 — e1 — e3 — f2 — f4 — g5 — h2.

Das pretas: a3 — a5 — b4 — b8 — d6 — e7 — f8 — h6 — h8. (9 peças contra 9).

1.º CAMPEONATO FLUMINENSE DE DAMAS OBTEVE INTEGRAL ÊXITO

O presidente da Federação de Desportos, Dr. Murilo Portugal, falando à imprensa declarou que ficou satisfeito com a promoção do 1.º Campeonato de Damas do Estado do Rio, oficializado também pela CBD, pois não só por reunir um elevado corpo de disputantes, como também pela cordialidade e também pelo aprimoramento técnico dos damistas fluminenses no esporte intelectual. Todos os concorrentes colaboraram para o triunfo do pioneiro certame damístico do Estado, pois comprovaram que o principal é competir. Jogadores de cidades distantes do local dos jogos, alguns chegaram a tomar três conduções para ir prestigiar a prova, provando que o jôgo de damas é um esporte de nobres.

A foto mostra os jogadores que disputaram, que fazem parte também da seleção do Estado do Rio. A competição foi disputada em Volta Redonda, entre 17 e 18 de dezembro. Diretor da prova foi o ex-campeão carioca G. Izidoro que se saiu muito bem, pela ordem da mesma. Os vencedores foram damistas de Nova Iguaçu, na seguinte ordem: Campeão — Antônio Fabelo Chaves; vice-campeão: Valdir Tosta. O esporte Clube Iguaçu, vai homenagear os vencedores, com um jantar e medalhões serão oferecidos pelos seus diretores: drs. Pedro K. Arume e Mário Soares Pefeira Junior. Também será convidado o presidente da Federação Fluminense de Damas, sr. Antônio Alves Ribeiro.

Xadrez

PROBLEMA N.º 60 — J. VADÃO MONTEIRO — MATE EM TRES DIRETO

ANOTAÇAO: 8 — 3cpclC — 3prlpl — 3b3p — 3P1D2 — 6C1 — 7R — 8. (5 peças contra 8). Abrimos a coluna de hoje, primeira de 1967, apresentando uma das bonitas composições do renomado mestre de problemas, prof. Valadão. Um mate em 3, por sinal, muito oculto. Um interessante entretenimento para os nossos leitores.

RESPOSTA DO PROBLEMA N.º 59

Solução: 1 — Ce6 — Be2; 2 — Cg4 — Bd3. 1 — Ce4 — Be8; 2 — Cg6 — Bd7. Eco ao ponto. Miniatura sem peões.

COLABORAÇOES

Os interessados em divulgações de problemas, partidas e notícias, podem enviar correspondência para o redator da coluna: Antônio Fabelo Chaves — O JORNAL — Rua Sacadura Cabral, 103 — Rio de Janeiro — GB. Os trabalhos aprovados terão imediata publicação.

PIAZZINI — Hounle

1 — P4R	—	P3BD
2 — P4D	—	P4D
3 — PxP	—	PxP
4 — P4BD	—	C3BR
5 — C3BD	—	C3B
6 — C3B	—	P3R
7 — P5B!	—	B2R
8 — B3D	—	O-O
9 — O-O	—	T1R
10 — T1R	—	P3TR
11 — P3TD	—	B1B
12 — B4BR	—	C4TR
13 — B5R	—	CxB
14 — CxC	—	C5B?
15 — B5C	—	D4C
16 — P3CR	—	T2R
17 — P4TR		Abandonam

I TORENIO ABERTO DE XADREZ — Esporte Clube Volante — Petrópolis, novembro 1966

PRIMEIRA RODADA — 12-11-66
brancas: Eli Rozendo
pretas: Alvaro C. Corsino
(de 16,40 às 19,00 horas)
Defesa Hungara

1 — P4R	—	P4R
2 — C3BR	—	C3BD
3 — B4B	—	B2R
4 — P3BD	—	P3D
5 — P4D	—	B5CR
6 — P4CD	—	PxP
7 — PxP	—	CxP(CD)
8 — D3CD	—	P4BD
9 — BxPBR+	—	R1B
10 — PxP	—	PxP
11 — C5R	—	B8D
12 — D4B	—	C7BD+
13 — R1B	—	CxT
14 — BxC	—	B4TR
15 — P3CR	—	TxB
16 — P4CR	—	B3CR
17 — C2D	—	D5D
18 — D6R	—	T1D
19 — P4TR	—	T3D
20 — CxB+	—	PxC
21 — D8BD+	—	R2B
22 — DxP(7C)	—	D6D+
23 — R2C	—	C7BD
24 — C3C	—	C5D
25 — B3R	—	CxC
26 — PxC	—	T3R
27 — R3B	—	T3BR+
28 — R2C	—	D7R
29 — P5R	—	DxP(4C)
30 — R1B	—	D8D+
31 — R2C	—	D5C+
32 — R1B	—	T3CD
33 — DxP	—	TxP
34 — D2T	—	TR1CD
35 — R1R	—	D5R
36 — T3T	—	P5BD
37 — R1D	—	D5C+
38 — D2R	—	DxT
39 — DxP+	—	D3R
40 — DxD+	—	RxD
41 — B4D	—	T6D+
42 — R2R	—	T6C
43 — B3R	—	RxP
44 — R3B	—	B4B
45 — as brancas abandonam		

FÔRÇAS ARMADAS

O gen. Alves Braga, quando comandante da Casa de Tomás Coelho, declarou que o que havia de melhor no Colégio Militar eram os alunos. Essa declaração, secundada pelo prof. Carlos Sudá de Andrade, deu-nos a convicção de que o Colégio Militar é um estabelecimento de ensino que o Exército deve prestigiar cada vez mais, pois lá é uma oficina de caracteres, onde jovens se preparam para a vida civil e militar, saindo com um pensamento na Pátria e conhecimentos dos grandes problemas nacionais.

Nós, que acompanhamos de perto os cadetes de Tomás Coelho, podemos dizer aos nossos leitores e ouvintes que realmente entusiasma conviver com aquêles que envergam a túnica branca e calça escarlate.

A característica do Colégio Militar é que a família se aproxima cada vez mais do colégio, acompanhando de perto a formação da mentalidade de seus filhos, o que é muito importante nos dias atuais. Tivemos oportunidade de assistir a várias solenidades naquela casa, vendo ex-alunos, hoje ministros, diplomatas, industriais, generais, brigadeiros e almirantes, desfilando entusiasmados com o casquete, como se fôssem simples alunos, sujeitos ao regulamento daquele estabelecimento de ensino.

Isso é uma esperança para as gerações do futuro e uma certeza para o engrandecimento de nossa Pátria, de encontrar homens tão bem preparados para servi-la.

Eis a razão da nossa admiração pelo Colégio Militar.

OSCAR DE ANDRADE

Guerra

Nomeado pelo Presidente da República, por indicação do ministro da Guerra, assumirá no próximo dia 3 de janeiro, às 16,30 horas, o cargo de chefe do Departamento de Provisão Geral, o general Alberto Ribeiro Paz em cerimônia que será presidida pelo chefe do Exército, com a presença de amigos e de altos chefes militares.

FARMÁCIA — A Farmácia Central do Exército permanecerá fechada amanhã e terça-feira, por motivo de balanço.

FONIA COM SUEZ — A Diretoria de Comunicações informa que as seguintes pessoas estão relacionadas para falar em fonia, com o Batalhão Suez, solicitando o comparecimento das residentes nesta capital ao Ministério da Guerra — 4.º andar — Ala Marcílio Dias — Sala de Fonia, às 10 horas dos seguintes dias:

2 DE JANEIRO DE 1967 — Paulo Zouain — Herta Federsen — Dario Mendonça — Alice Dias de Machado — Manoel de Albuquerque — Nilza Busse — Nahjda de Almeida Morais — Sebastião de Oliveira — Neibe — Lucinda da Silva Marques — Wanderley José Abreu — Adélia Lino Pereira — Elisa Antonia Ribas — Ana Maria Duarte.

3 DE JANEIRO DE 1967 — Maria de Lourdes — Maria Aparecida F. Coutinho — Lêda Lôbo de Mendonça — Maria Brant — Nerecy Cerqueira Neto — Gne. José Claraz — Marlene de Moura C. Mendes — Daicir Goure — Marta Pinto — Maria Aparecida — Sônia Maria Marques — Antonio Andrea de Francici — Doralice Trindade Albuquerque — Beatriz Vitória Romariz — Ester Zela Ventilari — Idalina Almeida — Sandra Irmeco Castro.

4 DE JANEIRO DE 1967 — Jane, digo, Jayme Joaquim Alves — Martins Bento dos Santos — Letty Gomes de Barros — Vera Lúcia Coelho Aguiar — Antonio Lima do Nascimento — Adalgisa Rocha — Manoel Teixeira Lopes — Elpido Francisco Santos — Maria Nazilda da Silva — Geraldo Agripino da Silva — Cecília Matias — Denneval Ribeiro Cruz — Matilde Pinto Alves — Luzinete Maria de Luna — João Soares de Araújo — Olavo Apolinário — Osias Ferreira Braga.

5 DE JANEIRO DE 1967 — Ruda Silveira de Medeiros — Rozarita Campelo de Tolêdo — Terezinha Neves de Oliveira — Maria da Conceição H. dos Santos — Edna Lôbo de Lima — Nilza Santos Carvalho — Dulcinéa Cavalcanti — Vera do Amparo Freire.

6 DE JANEIRO DE 1967 — Ivone de Oliveira Araújo — Amir Nunes Gelino — Abirajas Tavares Pereira — Terezinha de Jesus Siqueira — Ilton Ferreira de Almeida — Lizete Varejão Veloso — Georgina de Oliveira Cruz — Maria de Lourdes Cavalcanti — Rita da Silva e Silva.

Marinha

DISCURSO DO MINISTRO — «A reunião dos Chefes Navais, Comandantes e Oficiais, neste último dia de 1966 é atestado irrefutável do ambiente de coesão, harmonia, entendimento e cavalheirismo que impera na Marinha; e para mim, em particular, estímulo e prêmio ao esfôrço despendido no decorrer do ano, dirigido não só no sentido de manter êste clima, que o interêsse superior do país reclama, como também visando a implantação de uma política dinâmica e flexível, apoiada em criterioso planejamento e mercê da qual é de afastadas, ações e decisões impregnadas de personalismo, improvisações e preconceito ultrapassados — obstáculos seguros à concretização dos anseios de projeção da grande Marinha de amanhã que temos todos o dever indeclinável de construir» — disse o ministro Araripe Macedo, da Marinha, por ocasião das festividades de fim de ano.

— «O tom festivo da ocasião, no entanto, deve-se principalmente às esperanças gerais que convergem para o Nôvo Ano, de especial significado, já que deverá consagrar a política posta em prática pelo Govêrno Revolucionário, restituindo à Nação, em tranquilidade, bem estar social, Ordem e Progresso, o que lhe foi pedido em sacrifícios, no afã de salvar o país do caos iminente», acentuou.

— Finalizando, disse que «sejam pois estas palavras de agradecimento sincero e retribuição dos votos formulados, reforçadas pela minha crença na continuidade dos princípios que nortearam a Administração Naval neste ano e pelo meu otimismo — que, estou certo, também é vosso — no futuro da Marinha e do Brasil».

TELECOMUNICAÇÕES AERONÁUTICAS — Os chamados circuitos «AFN» (Aeronautical Fixed Telecomunication Network), que integram uma rede de âmbito mundial, são da maior importância para o tráfego aéreo regular internacional e doméstico. O Brasil participa dessa rêde (região SAM/SAT), porém os serviços respectivos ainda não foram devidamente estruturados.

De conformidade com a conceituação do Código Brasileiro de Telecomunicações, há a distinguir, quanto ao âmbito das telecomunicações: 1.º — serviços do interior, estabelecido entre estações brasileiras, fixas ou móveis, dentro dos limites da jurisdição territorial da União, e 2.º — serviço internacional, estabelecido entre estações brasileiras, fixas ou móveis, e estações estrangeiras, ou estações brasileiras móveis que se achem fora dos limites da jurisdição territorial da União.

O Ten. Brig. Joelmir Campos de Araripe Macedo, Diretor Geral de Rotas Aéreas do Ministério da Aeronáutica, esclareceu que até a presente data as Telecomunicações Aeronáuticas de âmbito internacional (Serviço Fixo e Movel) vêm sendo mantidas por emprêsas privadas. No âmbito doméstico o problema também está dividido: o Ministério da Aeronáutica faz com exclusividade (por intermédio da Diretoria de Rotas Aéereas) os serviços de Segurança (mensagens ATS) e Orientação do Tráfego Aéreo. Quanto aos servicços de Regularidade e Administração, cada Companhia de Aviação vem explorando sua própria rêde.

Sustentou o Brigadeiro Araripe o ponto de vista de que os Serviços de Segurança e Orientação do Transporte Aéreo, no âmbito interior, devem continuar sendo executados, diretamente, e com exclusividade pela Diretoria de Rotas Aéreas. Entretanto, os de Regularidade e Administração, quer do serviço interior quer o internacional, devem ser explorados, mediante concessão do Poder Público, por uma Agência Operativa idônea.

Aeronáutica

MOBILIZAÇÃO INDUSTRIAL — Passou a adido ao QG da 4.ª Zona Aérea, com sede em S. Paulo, o Ten. Cel. Int. José Garcia de Abreu e Lima, por ter sido colocado à disposição do Grupo Permanente de Mobilização Industrial.

RONDA DIÁRIA

José Araujo

★ Adeus, 66

Estamos no alvorecer do Ano Nôvo. Como todo princípio de janeiro, fazemos e recebemos votos de feliz ano nôvo, uns dados de coração, muitos por fôrça do hábito, segundo a tradição universal. O importante, nestas primeiras horas de 1967, é que ficou para trás um ano que mais pareceu bissexto, tão aziago foi, tão cheio de frustrações no setor futebolístico, culminando com o fiasco da seleção brasileira na Inglaterra.

★ Flamengo

Foi mesmo um ano sofrido para as massas, perdendo o título, nas principais capitais, os clubes de maior penetração popular. O Flamengo, que poderia sacudir esta cidade, nas festividades de fim de ano, deixou a «metade mais um» da população amargurada pela alegria que faltou. Como dizia Antônio de Medeiros, exibindo na segunda-feira como troféu um pedaço de cimento que esfarinhou o párabrisa do seu carro e que foi atirado do alto da arquibancada por um dos milhares de sofredores daquela tarde de 18 de dezembro: «Vocês sabem que eu sou Vasco. Mas, estando meu time fora do campeonato, torci pelo Flamengo, com o qual me identifico bastante pelo seu conteúdo popular. E por saber que a vitória do Flamengo alegraria oitenta por cento daquela multidão, torci por êle como torço pelo Vasco e também pelo AEC».

★ Vida nova

Mas o que passou, passou. A conquista do Bangu, magnífica sob todos os aspectos, já é coisa do passado. Agora é pensar no futuro e ter fé em Deus, pronto sempre a perdoar-nos até pelos maus pensamentos. Como no caso de determinada empregada de um «restaurante em pé» da Rua Prado Júnior, onde se come angú à baiana a qualquer hora da noite. Seu nome não importa. Trata-se de uma fervorosa torcedora do Flamengo, que vibra nos dias de vitória, mas que nos dias de derrota fica doida para que o freguês reclame que há sal de mais ou de menos para tacar o prato na cara dêle...

★ Pião

Foi noticiado que o Flamengo, como represália à punição imposta aos seus jogadores pelo TJD, não disputaria o Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Tipo da notícia sem qualquer fundamento, divulgada por quem está completamente fora da realidade. Em primeiro lugar o TJD não sofreria nenhum agravo com tal atitude do Flamengo. Em segundo, porque o clube da Gávea — como nenhum outro — pode desprezar uma fonte de renda dessa natureza. Aliás, o presidente Veiga Brito veio a público para desmentir qualquer propósito seu nesse sentido. Como a pergunta: «Quem foi que disse que eu era pião?»...

★ Silêncio

Paulo Vial Corrêa, que considerava o bicampeonato uma barbada, anda sumido e silencioso. Nenhum telefonema, daqueles que me dava à noite, depois de uma derrota do Vasco, perguntando pelo resultado do jôgo. Que é isto, companheiro? Será que você também «virou a mesa»? Outro que perdeu o «rebolado» foi o «Osto», mas que, temente a Deus, passou uma semana sem frequentar os lugares por onde êle mostrava a «cangica» para, no caso de ser gozado, ter que sangrar alguém»...

★ Razão

O julgamento de Castor Andrade — por haver invadido o gramado, durante o jôgo América x Bangu, para pedir «explicações» ao juiz pela marcação de um pênalti — foi suspenso e transferido a outra esfera, quando dois juízes já haviam feito declaração de voto, punindo-o com suspensão. Nomes dos juízes: Silvano de Brito e Roberto Bustamente, ambos rubro-negros, o que dispensa maiores explicações...

★ Pimenta

Ao mesmo tempo que garante a permanência de Tim em Álvaro Chaves, e o sr. Dilson Guedes considera «falta de ética do Vasco tentar a contratação do treinador», o Fluminense, segundo um dos seus órgãos oficiais, mantém entendimentos para contratar Gonzalez. O que prova que pimenta nos olhos dos outros é refresco...

BOAS FESTAS — Agradeço e retribuo os votos de Feliz Ano Nôvo enviados por: José Maria Scassa, Ulisses Fabiano, Geraldo Corrêa e Sra., Paulo Jerônimo José Barros (Escritório do Govêrno de E. São Paulo), FCF, Abellard França, Eduardo Gonçalves Andrade (Tostão), Veteranos Cariocas, José Francisco (Santana de Cataguazes), Maria Wanda (Carmo do Rio Claro, MG), Jayder Fernandes Silva (Valença, RJ), Álvaro Wilson (AMCE, B. Horizonte), Centro Industrial do Rio de Janeiro, Wilton Liguori e família, José Ribeiro de Paiva, Domingos Reis Fernandes, Sociedade Hípica Brasileira, Aldanir Silva, Neyde Pureza (Paraíba do Sul) Capitão Gustavo M. F. Júlio, Amedeo Castellaneta Pael (Sidney Ross Co.) e Washington Rodrigues.

J. Machado fala de suas esperanças para 67 e aponta Fenestrella como "barbada"

Resultados das corridas de ontem

Foram os seguintes os resultados das corridas realizadas, ontem à tarde, em oito páreos, no Hipódromo da Gávea:

1º páreo — 1.200 metros.
1º Fuco, A. Santos 57
2º Brazalon, S. M. Cruz 57
3º Garbosão, J. Reis 57
4º Carinho, J. Silva 57
5º Taiamã, J. B. Paulielo 57

Rateios:
Vencedor (1) .... Cr$ 25
Dupla (14) .... Cr$ 29
Placês (1) .... Cr$ 10
Placês (8) .... Cr$ 11
Placês (3) .... Cr$ 10

Tempo: 73» 2/5
2º páreo — 1.900 metros.

1º Diago, J. B. Paulielo 52
2º Rei David, J. Machado ... 52
3º Caruá, O. Cardoso 57
4º Mechant, J. Reis 52
5º Eddie, J. Borja 53

Rateios:
Vencedor (3) .... Cr$ 27
Dupla (23) .... Cr$ 154
Placês (3) .... Cr$ 21
Placês (2) .... Cr$ 43

Tempo: 122» 2/5

3º pareo — 1.600 metros
1º Krivolo, J. Reis 57
2º Jocker, O. Cardoso 57
3º Floco, J. Borja 57
Rateios:
Vencedor (5) .... Cr$ 68
Dupla (14) .... Cr$ 105
Placês (5) .... Cr$ 33
Placês (1) .... Cr$ 27

Tempo: 102»
4º páreo — 1.300 metros.
1º Galopade, J. Machado 56
2º Diamelita, C. R. Carvalho. 56
3º Flora Mascarada, J. Tinoco 56
4º Vila Izabel, O. Cardoso .. 56
5º Albione, J. Reis 56

Rateios:
Vencedor (6) .... Cr$ 25
Dupla (34) .... Cr$ 25
Placês (6) .... Cr$ 12
Placês (9) .... Cr$ 14
Placês (7) .... Cr$ 14

Tempo: 80»
Não correram, Querença e Gava.

5º páreo — 1.300 metros.
1º Garbo, A. Santos 56
2º London, F. Esteves 56
3º Falgamar, J. Terres 56
4º Don Rebimba, A. Ramos . 56
5º Palpite Infeliz, P. Alves . 56

Rateios:
Vencedor (6) .... Cr$ 24
Dupla (14) .... Cr$ 22
Placês (6) .... Cr$ 11
Placês (1) .... Cr$ 11

Tempo: 79» 1/5
Não correu: Ecarté.
6º páreo — 1.600 metros.
1º Fragonard, J. Machado ... 59
2º Kalapalo, A. Machado ... 59
3º Biazon, J. B. Paulielo 60
4º Codajaz, F. Maia 60
5º Salamalec, P. Alves 59

Rateios:
Vencedor (1) .... Cr$ 16
Dupla (13) .... Cr$ 31
Placês (1) .... Cr$ 10
Placês (6) .... Cr$ 10
Placês (10) .... Cr$ 10

Tempo: 97»
Não correram, Itamaraty e Caruá

7º páreo — 1.400 metros.
1º Manguá, A. Machado 57
2º Cuore, J. Queiroz 57
3º Fenton, A. M. Caminha . 57
4º Guiton, E. Marinho 57
5º Albião, J. Silva 57
Rateios:
Vencedor (7) .... Cr$ 34
Dupla (34) .... Cr$ 36
Placês (7) .... Cr$ 17
Placês (8) .... Cr$ 15
Placês (4) .... Cr$ 24

Tempo: 86»
Não correu: Rockmoy.
8º páreo — 1.200 metros.
1º Quaréa, C. R. Carvalho ... 57
2º Old Cat, P. Alves 57
3º Casela, A. Hodecker 57
4º Fração, J. Reis 57
5º Esquila, J. Pedro Fº 57

Rateios:
Vencedor (8) .... Cr$ 71
Dupla (34) .... Cr$ 101
Placês (8) .... Cr$ 28
Placês (12) .... Cr$ 27
Placês (7) .... Cr$ 47
Tempo: 73» 2/5
Não correram, Diana, Kirinéa e Dolce Farniente.

Cr$ 394.292.820.

Quinta-Feira:

Oito provas na primeira reunião noturna de 1967

1.º PAREO — As 20,00 horas — 1.600 metros — Cr$ 800.000.

	Kg
1—1 Jaguaretê	* 59
2—2 Arapova	4 55
3—3 Nevaly	* 54
4 Funcionária	2 55
4—5 Anyzita	1 57
" Ana Lúcia	3 50

2.º PAREO — As 20,30 horas — 1 300 metros — Cr$ 800.000.

	Kg
1—1 Dona Ilka	! 55
" Aramacho	4 53
2—2 Extravaganza	6 52
" Armadilha	3 53
3 Gigas	1 56
3—4 Ekandir	* 53
5 Questura	! 56
6 Gasparzinha	2 56
4—7 Cameu	! 56
8 Gitano	5 54
9 Poceira	! 54

3.º PAREO — As 21,00 horas — 1.200 metros — Cr$ 1.300.000.

	Kg
1—1 Atta	* 57
2 La Corbeta	5 57
2— Happy Sunrise	* 57
[illegible]p ranza	* 57
3— [illegible]ge	4 57
[illegible]rancha	2 57
4— Boa Luz	1 57
Samotrácia	* 57
9 Miss Bee	3 57

4.º PAREO — As 21,30 horas — 1.600 metros — Cr$ 800.000.

	Kg
1—1 Major Orion	* 57
2—2 Jahuense	2 55
3 Itaroguam	* 52
3—4 Alfredo	* 52
5 Lord Sabiá	1 53
4—6 Descanso	* 52
7 Homel	* 53

5.º PAREO — As 22,00 horas — 1.200 metros — Cr$ 800.000.

	Kg
1—1 Majesté	2 52
2 Speed Boy	4 54
2—3 Conde E.	* 57
4 Jeune Prince	* 58
3—5 Genro	* 57
6 Zareto	3 58
7 Mister Higgins	1 52
4—8 Maestro de Madrid	* 58
9 Hemiciclo	5 57
10 Dentola	* 53

6.º PAREO — As 22.35 horas — 1.200 metros — Cr$ 1.300.000 — "Betting".

	Kg
1—1 Cabouchard	1 57
2 Aydin	2 57
2—3 Hal-Astro	* 57
4 Ho-Nan	6 57
5 Malapris	4 57
3—6 Salvatore	7 57
7 Sotero	3 57
8 Empendo	10 57
4—9 Batenzambá	5 57
10 Lippi	9 57
11 Empelux	8 57

7.º PÁREO — As 23,10 horas — 1,200 metros — Cr$ 1.100.000 — "Betting".

	Kg
1—1 Carapálida	1 56
2 Odeto	3 56
3 Bandit	7 56
2—4 Estape	* 56
5 Efeso	2 56
6 Mais Teu	6 56
3—7 Saturday	* 56
" Fingard	* 56
8 Atabor	4 56
4—9 Kongolo	8 57
10 Galgo Branco	5 57
11 Artilheiro	9 57

8.º PÁREO — As 23,45 horas — 1.200 metros — Cr$ 1.100.000 — "Betting".

	Kg
1—1 Bela Luiza	* 56
2 Aravá	* 56
2—3 Marocas	1 54
4 Eliège	* 57
5 Strelka	* 56
3—6 Town Bagé	* 56
7 Darlene	* 57
8 Ana Maria	* 56
4—9 Negra do Sul	* 57
10 Rolanda	* 57
11 Jezida	* 56

Irmãos Coutinho apontam Laramie e Arnagot como as certas de hoje

Obtendo um excelente segundo, na carreira que marcava sua estréia nas pistas cariocas, a égua Laramie, pnnsionista de Expedicto Coutinho, deixou patente que a sua vitória estava bem próxima Trabalhando para êste compromisso, Laramie finalizou em 45" cravados, para os 700 metros, demonstrando ser bastante veloz e reunindo altas possibilidades de êxito.

O treinador Expedicto Coutinho, responsável pela defensora do Haras Ipiranga, esta confiante, não escondendo mesmo que espera a primeira vitória de Laramie. Disse-nos:

— Seguiu muito bem o filho de Flamboyant de Fresnay e em que pese o favoritismo de Arisco, vamos para a carreira levando muita esperança no sucesso e prometendo uma "briga" difícil para o conduzido de Haroldinho. Meu pensionista apresentou melhoras no seu estado e com o aguerrimento obtido deve ser apontado como um dos mais sérios candidatos.

Para a corrida desta tarde, Expedicto possui mais uma inscrição, a argentina Cura Leufu, pertencente ao seu mano Jorge que se encontra cumprindo penalidade, injusta. Sôbre a presenãa de Cura Leufu na Prova Especial, comentou o popular Dicto:

— Não será muito fácil Cura Leufu conseguir uma colocação na melhor carreira da tarde. A presença de Fenestrella e La Française tira totalmente a chance de êxito e ficarei satisfeito com uma colocação da defensora do Stud Roselmar.

VAI GANHAR

Aproveitamos a presença de Eddio Polo Coutinho para saber como se encontra Arnagot, que participará do último páreo. Disse êle:

— Numa carreira normal, na qual não apareçam prejuízos, estou acreditando bastante na vitória do conduzido de Santana. E' animal de boa velocidade e que poderá largar na frente e vencer de ponta a ponta.

FENESTRELLA REPETE — Tanto Ernani de Freitas quanto Machadinho, campeões das estatísticas de 66, entre os treinadores e jóqueis, respectivamente, são da opinião que Fenestrella repetirá na Prova Especial de hoje sua vitória na estréia. Na foto vemos os dois líderes, ao lado do aprendiz Jorge Borja, também campeão entre os de sua categoria.

O bridão José Machado, campeão da estatística da temporada que ontem terminou, com grande vantagem sôbre o segundo colocado, o freio Antonio Ricardo, não escondeu para a reportagem de O JORNAL que espera entrar com o pé direito o ano de 67. Isso porque, embora contando com duas montarias apenas — Fenestrella e Upper-Cut — diz com muita convicção que ganhará com a defensora da jaqueta ouro e costuras azuis. E justifica:

— Fenestrella venceu com muita facilidade na estréia e mostrou ter progredido em sua forma, tanto é assim que passou os 1.500 metros em 101" a puro galope. Sua corrida inicial foi na grama, mas me pareceu que ela corre ainda melhor na areia, o que, aliás, vem confirmar as notícias vindas de Cidade Jardim, onde Fenestrella iniciou sua campanha. Assim, embora parecendo exagêro de minha parte, não acredito que Fenestrella possa perder a Prova Especial de domingo (hoje).

A seguir, o campeão de 66 falou sôbre Upper-Cut, anotado no páreo de encerramento da reunião.

— Upper-Cut está bem preparado e é cavalo que às vêzes costuma surpreender com atuações meritórias. E' verdade que em seu páreo há alguns concorrentes de categoria superior. Todavia, como em corriidas tudo pode acontecer, levando-se em conta, também, as peripécias tão comuns, estou acreditando numa atuação destacada do castanho, inclusive com uma vitória.

Embora tenha conquistado o campeonato da estatística de 66, Machadinho diz que continua aprendendo e procurando se aperfeiçoar na profissão. E terminou afirmando que fará tudo para obter nôvo sucesso na temporada que ora se inicia.

Análise do Programa

1.º PAREO — Intermezzo e Alfredo destacam-se dos demais nesta prova inicial, em função da distância de 1.800 metros, em que ambos são especialistas. Alfredo será o nosso escolhido diante da vantagem de pêso que receberá de seu antagonista — 5 quilos. — Para a dupla, então, Intermezzo. Meloso e Homel vão tentar furar a dupla favorita. A nosso ver, não lograrão sucesso, a não ser para o terceiro lugar.

2.º PAREO — Lutine volta muito preparada e vai encontrar a turma algo desfalcada. Ademais, tem predileção pela pista de areia leve, surgindo assim como uma ganhadora iminente desta prova. Fine Champagne é a melhor para a escolta de nossa indicada. Em plano mais abaixo aparecem Happy Princess e Arteira. Estas poderão aspirar a uma colocação, já que estão bem preparadas.

3.º PAREO — Duraque e Gran Mogol deverão discutir a vitória nestes 1.500 metros. Concedendo 8 quilos a Gran Mogol, Duraque poderá perder para o adversário. A dupla entre os dois, para nós, é quase líquida. Gerânio, cavalo cheio de manhas na largada, é o terceiro nome do páreo. Falam, ainda, em Alzon, que vem de fracassar na grama, todavia, na areia, corre tudo o que sabe.

4.º PAREO — Fenestrella ganhou com muita firmeza na estréia na relva e era tida em Cidade Jardim como melhor corredora na pista de areia. Assim, mesmo entre rivais mais categorizadas, pode repetir. Suas mais fortes oponentes são La Française, Fusão, Onira e Estilheira. Onira, pelo excelente apronto que produziu, levará o nosso voto para a dupla. Como excelente «tertius» Fusão, atualmente em excepcional estado de treinamento.

5.º PAREO — Elgina escolta na conta e tem sobras na companhia. Dificilmente perderá nesta oportunidade a pupila de Toni. Prateada, em fase de progressos, reforça bastante o numero de Elgina. Luana, Djelabah e Geóide vão lutar pela formação da dupla com Elgina, além de Prateada, que pode fazer a dobradinha com a companheira. As demais nada deverão pretender, já que são muito fraquinhas.

6.º PAREO — Arisco, Thorium e Gurupé correrão sob o numero um e, consequentemente, formam um trio difícil de ser batido. Tudo indica, mesmo, que todos êles prevalecerão no marcador. Gostamos de Arisco, que estreou muito bem, pois perdeu em cima do laço para El Zig. Gostamos da dupla onze com Thorium ou Gurupé. Dentre os que poderão furar a dobrada estão Abismado, El Capitan e Laramie, êste vindo de segundo para Tapirai

7.º PAREO — Egis volta pronto para obter sua quarta vitória consecutiva, já que a turma continua à sua feição. Para nós o tordilho vai dar canseira dos adversários, largando na ponta e acabando Arkepan reapareceu há pouco, após longa parada, e não atuou mal. Mais aguerrido, surge como o mais capaz para a formação da dupla com o nosso indicado. Ainda com chance para a escolta do tordilho Imperador Ricardo, Full-Cry e Clericato.

8.º PAREO — Don Rodrigo vem atuando com sucesso entre rivais mais categorizados. Está muito bem, no momento, e é especialista nos 1.200 metros. A nosso ver larga e acaba. Arganot, melhor que na estréia, quando não correu de todo, mal pode formar a dupla com o favorito. Também poderão fazê-lo Espadin Ulster e Uppert-Cut, animais muito ligeiros e que atravessam boa fase de treinamento.

Nossa Acumulada

Lutine — Gran Mogol — Elgina — Arisco

Cânter

— Chegaram a bom têrmo os entendimentos entre o Jockey Club de São Paulo e o Sindicato dos Profissionais, quanto ao nôvo salário dos cavalariços. Passaram êstes a perceber 120 mil cruzeiros.

— O bridão chileno Luiz Vargas voltou de Santiago e já se encontra em Cidade Jardim para continuar cumprindo o seu contrato.

— Além de Enseio, também Fado e Miss Glide morreram na Vila Hípica da Gávea.

— O treinador Carlos Ribeiro receberá da "ecurie" Pe[illegible]to de Castro dois inéditos para cuidar.

— O freio bandeirante Ronaldo Penido deverá reaparecer, no próximo sábado, montando três animais.

— Marseille e Mônaco, dois inéditos aos cuidados de Expedicto Coutinho, deverão [illegible] esta semana na Gávea. A potranca demonstrou ser bastante ligeira.

Palpites Para Hoje

ALFREDO — INTERMEZZO — HOMEL
LUTINE — FINE CHAMPAGNE — HAPPY PRINCESS
GRAN MOGOL — DURAQUE — ALZON
FENESTRELLA — ONIRA — LA FRANÇAISE
ELGINA — LUANA — GEÓIDE
ARISCO — THORIUM — LARAMIE
EGIS — ARKEPAN — IMPERADOR RICARDO
DON RODRIGO — ARGANOT — ESPADIN

Retrospecto do Hipódromo da Gávea — Hoje

1.º Páreo — As 15 horas — 2.100 metros — Record: 134"2/5 — Torneio — Prêmio Cr$ ... 960.000 ao vencedor.

	Ks	Colocações	Treinadores	Dist.	Raia	Tempo
1—1 Intermezzo, J. Borja	* 58	7.º Sapoti — El Goléa	R. Costa	1.500	AP	97"
2—2 Alfredo, A. Ramos	* 52	3.º Clorito — Aracind	R. Silva	1.600	NL	104"
3—3 Meloso, J. Santana	* 59	4.º Codajaz — Keleco	Al. Rosa	1.800	GL	109"
4 Aventureiro, J. Diniz	* 51	5.º Clorito — Aracind	M. Oliveira	1.600	NL	104"
4—5 Homel, J. Silva	* 53	6.º Clorito — Aracind	A. V. Neves	1.600	NL	104"
" London Tower, J. P. Fº.	* 50	4.º Clorito — Aracind	Idem	1.600	NL	104"

2.º Páreo — As 15,30 horas — 1.400 metros — Record: 84"4/5 — Urge — Prêmio Cr$ ...... 1.100.000 ao vencedor.

	Ks	Colocações	Treinadores	Dist.	Raia	Tempo
1—1 Lutine, O. Cardoso	* 58	7.º Sapoti — Quenal	P. Morgado	1.500	AP	97"1
2—2 Fine Champagne, A. R.	* 58	5.º Forma — Fairy Flower	B. Ribeiro	1.200	NL	75"1
3—3 Happy Princess, F. Con.	* 57	4.º Caucasiana — Santilina	R. A. Barbosa	1.300	AL	83"
4 Majô, N. Lima	* 53	3.º Caucasiana — Santilina	J. S. Silva	1.300	AL	83"
4—5 Arteira, J. Pinto	1 54	3.º Fair Gilr — Urquiza	M. Araujo	1.200	NL	76"4
6 Palmoa, S. Silva	2 54	2.º Happy Widoe — Santilina	D. Cassas	1.400	GL	85"1

3.º Páreo — As 16 horas — 1.500 metros — Record: 91"4/5 — Tirafogo — Prêmio Cr$ ... 1.600.000 ao vencedor.

	Ks	Colocações	Dist.	Raia	Tempo	Treinadores
1—1 Duraque, A. Ricardo	* 58	1.º Guepardo — Gran Mogol	1.500	AL	94"4	J. Araujo
2—2 Gran Mogol, J. Pinto	4 54	2.º Mogador — Guepardo	1.600	AP	103"4	Z. D. Guedes
3—3 Geranio, F. Pereira Fº.	* 52	5.º Duraque — Guepardo	1.500	AL	94"4	J. L. Pedrosa
4 Alzon, R. Carmo	1 52	4.º Mogador — Gran Mogol	1.600	AP	103"4	P. Morgado
4—5 Scratch, J. Santana	2 52	1.º Rock Gin — Alicondom	1.400	AL	89"	J. S. Silva
6 Nointot, A. Santos	3 52	7.º Adelmo — Gurupá	1.600	GU	100"2	M. Souza

4.º Páreo — As 16,35 horas — 1.500 metros — Record: 91"4/5 — Tirafogo — Prêmio Cr$ .... 1.600.000 ao vencedor.

	Ks	Colocações	Dist.	Raia	Tempo	Treinadores
1—1 Fenestrella, J. Machado	2 52	1.º Forma — La Guardia	1.300	GL	77"4	E. Freitas
2—2 La Française, F. Per. Fº.	* 52	2.º Camina — Fusão	1.600	AP	103"1	E. Caminna
3 Cura-Leufu, M Andrade	1 52	4.º Fenestrella — Forma	1.300	GL	77"4	Exp. Coutinho
3—4 Fusão, S. Silva	* 52	3.º Camina — L. Française	1.600	AP	103"1	J. S. Silva
5 Caucasiana, J. Reis	* 52	8.º Clair de Lune — L. Françase	1.600	GL	97"	A. Morales
4—6 Onira, J. B. Paulielo	* 56	3.º Clair de Lune — L. Française	1.600	GL	97"	J. Lourenço F.
7 Estilheira, J. Pedro Fº.	* 52	5.º Camina — La Française	1.600	AP	103"1	A. Araujo

5.º Páreo — As 17,10 horas — 1.400 metros — Recor: 84"4/5 — Urge — Prêmio Cr$ ...... 1.600.000 ao vencedor.

	Ks	Colocações	Dist.	Raia	Tempo	Treinadores
1—1 Elgina, O. Cardoso	* 56	4.º Blue Signal — Geoide	1.200	AP	83"	A. P. Silva
" Prateada, A. Ricardo	* 56	3.º Quimarote — M. Gatinha	1.300	AP	86"1	Idem
2—2 Luana, C. Morgado	2 56	4.º Candy Queen — Tatiaia	1.600	GL	99"2	R. Morgado
3 Mascotita, J. Terres	1 56	9.º Old Neide — Estancia	1.200	AL	75"1	E. Caminha
3—4 Djelabh, J. Queiroz	* 56	7.º Quimarote — M. Gatinha	1.300	AP	86"1	G. Feijó
5 Sabir, J. Santos	5 56	8.º Candy Queen — Tatiaia	1.600	GL	99"2	M. Araujo
4—6 Geóide A. Santos	* 56	2.º Baiúca — Quasa	1.200	AL	76"1	J. L. Pedrosa
" Galapa, L. Carlos	3 56	Estreante	——			M. Souza
" Atilada, L. Alvarenga	4 55		1.400	GL	57"	Idem

6.º Páreo — As 17,45 horas — 1.400 metros — Record: 84"4/5 — Urge — Prêmio Cr$ ...... 1.600.000 ao vencedor.

	Ks	Colocações	Dist.	Raia	Tempo	Treinadores
1—1 Arisco, H. Vasconcellos	6 56	2.º El Zig — Eremita	1.300	AP	84"	A. Araujo
" Thorium, A. Ricardo	10 56	4.º Pichuri — El Zig	1.200	AL	75"2	Idem
" Gurupé, J. B. Paulielo	2 56	4.º Goiás — Micro	1.200	AL	76"1	Idem
2—2 Abismado, P. Alves	3 56	2.º Gravata — El Capitã	1.600	GL	98"2	H. Tobias
3 Malaparte, L. Corrêa	8 56	4.º Tapirai — Lamie	1.300	AP	84"3	E. Caminhas
4 Eremita, D. Netto	7 56	3.º El Zig — Arisco	1.300	AP	84"	A. Nahid
3—5 El Capitan, O. Cardoso	* 56	3.º Gravata — Abismado	1.600	GL	98"2	A. P. Silva
6 Anelo, J. Gil	* 56	8.º Gravata — Abismado	1.600	GL	98"2	O. C. Dias
7 Chepiá, A. Machado	5 56	2.º Tapirai — Dunhill	1.300	AP	84"3	Ex. Coutinho
4—8 Laramie, J. Silva	1 56	7.º Gurupá — Timeu	1.400	AP	90"4	M. Sales
9 Vishnu, C. R. Carvalho	4 56	8.º Pichuri — El Zig	1.200	AL	75"2	B. P. Carvalho
10 Guaco, F. Conceição	9 56					

7.º Páreo — As 18,20 horas — 1.400 metros — Record: 84"4/5 — Urge — Prêmio Cr$ .... 1.100.000 ao vencedor.

	Ks	Colocações	Dist.	Raia	Tempo	Treinadores
1—1 Imp. Ricardo, F. Silva	4 58	5.º Sapoti — El Goléa	1.400	AP	91"1	D. Cassas
2 Full-Cry, D P Silva	* 57	1.º Espadim — Jimba Loo	1.500	AP	97"	D. Carrapito
2—3 Urutáu, A Machado	* 57	6.º Sapoti — El Goléa	1.500	AP	97"	J. F. Vale
4 Enseio, A. Santos	2 56	4.º Egis — Etyx	1.400	GL	84"4	M. Souza
5 Rouxinol, A. Marçal	* 54	2.º Elmer — Arkepan	1.600	AP	104"3	O Serra
3—6 Egis, P. Alves	1 57	1.º Styx — Mangetout	1.400	GL	84"4	W. G. Oliveira
7 Protocolo, F. Esteves	3 58	7.º Este — Egon	1.600	GM	99"3	W. Aliano
8 Usineiro, M Andrade	* 57	4.º Exagero — Don Rodrigo	1.200	AL	74"4	W. Andrade
4—9 Arkepan, J. Tinoco	* 55	3.º Elmer — Rouxinol	1.600	AP	104"3	J. Araujo
10 Clericato, C. Morgado	*58	6.º Codajoz — Keleco	1.800	GL	100"3	P. Morgado
" Mangetout, J Reis	* 55	3.º Egiz — Styx	1.400	GL	84"4	Idem

8.º Páreo — As 18,55 horas — 1.200 metros — Record: 72"4/5 — Cabine — Prêmio Cr$ ..... 1.100.000 ao vencedor.

	Ks	Colocações	Dist.	Raia	Tempo	Treinadores
1—1 D. Rodrigo, A. Hodecker	5 58	2.º Exagero — Seu Becão	1.200	AL	74"4	W. G. Oliveira
" Styx, J. [illegible] Fº.	* 58	2.º Egis — Mangetout	1.400	GI	84"4	Idem
2 Bahrandiso, Não correrá	1 58	Não Correrá	——			M. Mendonça
2—3 Espadim, O. Cardoso	* 56	2.º Lord Cedro — Jimba Loo	1.400	AP	93"1	M. F. Neves
4 Happy Wind, R. Carmo	* 55	7.º Lord Cedro — Espadim	1.400	AP	93"1	R. A. Barbosa
5 Surriento A. Machado	3 55	9.º Seu Becão — Upper Cut	1.200	AU	77"	E. Ferreira F.
3—6 Ulster C Morgado	* 56	3.º El Glorius — Espadim	1.300	AL	83"1	P. Morgado
7 Cheitan, A. Ramos	* 58	6.º Elmer — Din Rodrigo	1.400	AP	93"1	A. [illegible] Guedes
8 Levítico, J Barros	4 56	5.º Lord Cedro — Espadim	1.400	AP	93"1	Y. Penha
4—9 Arnagot, J. Santana	6 56	11.º Lord Cedro — Espadim	1.300	AL	83"1	F. [illegible]outinho
10 Upper-Cut, J. Machado	2 56	11.º El Glorius — Espadim	1.600	AP	104"3	J. [illegible]rgado
11 Kimono, M. Andrade	* 57	7.º Quenal — Clericato	1.300	AL	83"1	W. Andrade
12 Hotur, J. Brizola	* 54	8.º El Glorius — Espadim				H. Tobias

Lançamentos da Semana

Ano Nôvo começa com poucas estréias

A semana que se inicia, marcando o começo do Ano Nôvo, traz poucas estréias, continuando a dominar as reapresentações, por sinal muito boas, como é o caso de "Beau Geste", um clássico dos contos sôbre a Legião Estrangeira, "Duelo dos Homens sem Lei", um "bang-bang" movimentado e bem dirigido, e "A Noviça Rebelde", a história musical da família Von Trapp.

Passemos logo, portanto, à ficha técnica dos lançamentos da semana.

— O RAPTO DAS VIRGENS (Il ratto delle Sabine) — Direção de Richard Pottier. Argumento de cenarização de Antonon-Marc Gilbert Souvajou. Fotografia de Adalberto Albertini. Música de Carlo Rustichelle Elenco: Mylene Demongeot. Roger Moore, Rosanna Schiaffino. Jean Marais. Georgia Moll. Scilla Gabel. Folco Lulli, Luisa Mattioli, Claude Conte. Walter Bernes.

Roma tinha sido fundada pouco tempo antes as primeiras casas um templo, um altar propiciatório para os deuses e muitos jovens fortes com o aspecto um tanto bárbaro, recrutados sem muitas perguntas sôbre o passado de cada um.

Rômulo, o chefe do bando, logo vê que algo falta para a prosperidade da nova cidade: mulheres.

O envio de embaixadores à vizinha Sabina, oferecendo mantimentos, peles e ovelhas em troca de donzelas não tem bom sucesso. Os futuros sogros se negam a dar a mão das filhas. Então, Rômulo, durante uma festa na praça de Curi, em Sabina, se apresenta ao Rei Tito Tacio como amigo, levando bons odres de vinho que os sabinos demonstram apreciar.

Mas, cai a noite e êle rapta as sabinas em ponto de matrimônio. E aqui começam as dificuldades de Roma. Poucos anos antes, um rapto famoso, o de Helena, custou uma guerra de mais de 10 anos; os romanos, ao invés, sempre afortunadamente, com a ajuda de Vênus e de Marte, conseguem sair da dificuldade. De fato o destino tinha decidido fazer de Roma, um Império. E o destino, desta vez, toma as providências e a aparência de um recém-nascido, lustre, o primeiro cidadão de Roma, nascido do amor verdadeiro entre Lino e Lavinia. O Rei Tito Tacio, um bonachão, na verdade não desejava, de nenhum modo aquela guerra e, diante do primeiro neto, deixa-se dominar pela comoção. Disto se aproveitam as mulheres, que se colocam em meio aos contendores e pedem que se faça a paz.

— INVESTIDA DE BARBAROS — (The charge at Feather river) — Direção de Gordon Douglas. Fotografia de Peverell Marley. Música de Max Steiner. Produção de Davido Weisbart. Uma produção da Warner Bros, em Terceira Dimensão. Elenco: Guy Madison, Frank Lovejoy, Tien Westocott, Ron Hagerthy, Steve Brodie, Fay Roope.

Miles Archer (Guy Madison), um homem da fronteira, é chamado a Fort Bellows pelo seu amigo Coronel Kilrain que lh epede seja chefe de um grupo de soldados que deveria internar-se no território inimigo, para tentar o resgate de duas môças brancas que os índios mantinham cativas há cinco anos. O Coronel havia sido informado que as jovens estavam numa tribu dos Cheyenne e achava de seu dever enviar uma coluna para salvá-las. Miles a princípio, nega-se a chefiar a coluna, porém muda de idéia quando soube que as môças são irmãs de seu grande amigo Johnny Mckeever (Ron Hagerthy).

Ajudado pelo Sargento Baker (Frank Lovejoy), e por um punhado de homens que formam uma improvisada patrulha, Archer começa a avançar no território inimigo. Alguns dias mais tarde surpreendem os índios em sua dança guerreira e acham o momento propício para penetrar de surprêsa na aldeia e resgatar as môças. Assim fazem e quando se põem a caminho do forte, vêem com surprêsa que ao contrário de Anne (Herch Westcott), que segue docilmente seus novos amigos, sua irmã Jannie (Mera Miles), protestava violentamente, pois não deseja voltar. Anne revela que Jannie era a favorita do chefe guerreiro Thunder Hawk (Fred Carson) e seria difícil demovê-la de seus propósitos. Johnny, com lágrimas nos olhos, compreende que sua irmã transformara-se numa selvagem que odiava os brancos.

Constantemente ameaçados pelos índios que os perseguiam sem tréguas, Archer e o seu grupo finalmente chegam ao Forte Bellow e desde logo compreendem que ali ocorreu uma tragédia. Os índios como vingança, atacaram o forte e massacraram todos os seus ocupantes. Jennie sorri, certa de que será libertada quando as fôrças faltarem aos seus inimigos brancos.

● **BEAU GESTE — (Beau Geste) — Direção e roteiro de Douglas Heyes. Produção de Walter Seltzer. Baseado no romance de Percival Christopher Wren. Diretor de fotografia Bud Thackery. Música de Hans J. Salter. Elenco: Guy Stockwell, Doug Mc-Clure, Leslie Nielson, Telly Savalas, David Mauro, Robert Wolders, Lee Gordon, Michael Constantine, Malachi Thorone.**

«Beau Geste» é a aventura clássica de homens bravos sob a pressão constante do perigo, da monotonia, da dureza física e da loucura e tirania de um único homem, tendo por fundo a vastidão e o mistério do Saara, o ôlho impiedoso do Sol escorchante, e a imensidão ofuscante da areia que não termina nunca.

Mais uma vez o mistério do Forte Zinderneuf, uma das mais dramáticas cenas de abertura na história do cinema, chega às telas quando a coluna da Legião Estrangeira se aproxima da estrutura de tijolos de lama, guardada por legionários mortos.

— Vocês estão sob os meus carinhosos cuidados — grune o Sargento Dagineau para o nôvo grupo de recrutas da Legião ao início do filme. — É minha tarefa fazer vocês dignos de morrer pela França. Até então, vocês nada são. Uma fileira de zeros. Não fazemos perguntas; não precisamos. Sabemos quem são. A escória da terra! Mentirosos, ladrões, bêbados, rufiões, pervertidos e assassinos... o lixo de todos os esgotos da Europa.

● **A HISTÓRIA DE ELZA — (Born Free) — Direção de James Hill. Produção de Carl Foreman. Roteiro de Gerald L. C. Copley. Baseado no livro de Joy Adamson. Música de John Barry. Elenco: Virginia McKenna, Bill Trayers, Geoffrey Keen.**

George Adamson, guarda zoológico nas selvas do Quênia, depois de um dia de trabalho volta para casa e leva para sua mulher, Joy, três filhotes de leoa que ficaram abandonados depois de ter sido sua mãe morta em defesa própria. O instinto maternal de Joy faz com que tente por todos os meios alimentar os pequenos e fracos animais, até que consegue acertar a fórmula da mamadeira. Êles crescem em tamanho e fôrça, andando pela casa tôda. Elza, a caçula dos três, é a favorita de Joy, e torna-se a sua companheira devotada, esperta, e a sua guarda, quando um dia salva Joy de uma cobra venenosa.

O Comissário do distrito, visitando o casal, os faz ver que os leões da África são, por hereditariedade, carnívoros, e os filhotes, apesar de por enquanto, mansos, representam perigo em potencial, devendo ser mandados para o Jardim Zoológico.

Joy, que tomou grande amizade por êles, com o coração pesado obedece ao seu marido, e os manda para o Jardim Zoológico.

George, vendo a tristeza de sua mulher, resolve se livrar de dois dos filhotes, deixando Elza como companheira de Joy para viajar com o casal em tôdas as missões.

AGUENTA A MAO — (Hold on) — Direção de Arthur Lubin. Produção de Sam Katzman. Original de James B. Gordon. Fotografia de Paul C. Vogel. Elenco: Peter Blair Noone, Karl Green, Keith Hopwood, Derek Lechsnby, Barry Whitwam, Shellye Fabares, Sue Ann Langdon, Herbert Anderson, Bernard Fox, Mickey Deems, Phil Arnold.

A trepidante ação tem início quando os filhos de astronautas norte-americanos decidem batizar o próximo veículo espacial com o nome de "Herman's Hermits", uma vez que comprovaram que os cabeludos cantores merecem tal homenagem. Por tal motivo o departamento oficial encarregado de tais assuntos nomeia Lindquist para que acompanhe o grupo dos "hermits" em uma tournée que êstes realizam pelos Estados Unidos. A missão de Lindquist não é fácil, vendo-se o homenzinho constantemente assediado por problemas e multidões de "fans" entusiastas, destacando-se as freneticas "macacas de auditório" que não deixam em paz os cantores mal êstes descem as escadas do avião em qualquer cidade. E como se isso não bastasse, êle se converte na principal vítima de certo alvorôço bélico que tem lugar em tôrno dos "hermits", acabando finalmente por se ver às voltas com um "case"

HORÓSCOPO

pelo Prof. YOCANON

CAPRICORNIO — (21 de dezembro a 20 de janeiro).
Esplêndidas perspectivas apoiarão os esforços para esclarecer alguns negócios inacabados.

AQUARIO — (21 de janeiro a 20 de fevereiro).
Procure não resolver nenhum problema sob um choque emocional.

PEIXES — (21 de fevereiro a 20 de março)
Ótimo período para resolver qualquer problema de ordem comercial.

ARIES — (21 de março a 20 de abril)
Terá muita sorte nas operações comerciais.

TOURO — (21 de abril a 20 de maio).
Não exija especial atenção de seus chefes. Período favorável à vida sentimental.

GEMEOS — (21 de maio a 20 de junho).
Dê mais atenção ao seu trabalho, se quiser conseguir melhores vencimentos.

CANCER — (21 de junho a 20 de julho)
A pessoa amada estará muito compreensiva e alegre durante o dia.

LEAO — (21 de julho a 20 de agôsto)
Seja hábil e tenha astúcia para obter proveitos e atingir um objetivo financeiro.

VIRGEM (21 de agôsto a 20 de setembro).
A sua possibilidade de obter lucros em negócios.

LIBRA — (21 de setembro a 20 de outubro).
Estará em condições de vencer qualquer dificuldade que surgir hoje.

ESCORPIAO — (21 de outubro a 20 de novembro).
Faça inovações em seus planos para o futuro. Bôas perspectivas no setor social.

SAGITARIO — (21 de novembro a 20 de dezembro).
Procure ser sempre otimista, que você enfrentará tudo muito bem.

AMANHA

CAPRICORNIO — (21 de dezembro a 20 de janeiro).
Poderão surgir pequenos aborrecimentos de ordem sentimental, sem maiores consequências.

AQUARIO — (21 de janeiro a 20 de fevereiro).
Excelente para resolver todos os problemas relacionados com seu trabalho.

PEIXES — (21 de fevereiro a 20 de março)
Evite as discussões em seu trabalho se quiser passar um dia calmo.

ARIES — (21 de março a 20 de abril).
Procure cooperar com os companheiros se quer ter um dia de paz e sem aborrecimentos.

TOURO — (21 de abril a 20 de maio)
Proceda de acôrdo com seus planos e projetos.

GEMEOS — (21 de maio a 20 de junho)
Um esfôrço de sua parte, daria um feliz impulso nos seus negócios.

CANCER — (21 de junho a 20 de julho)
O seu planeta guia, estará em posição desfavorável.

LEAO — (21 de julho a 20 de agôsto)
Procure ceder diante dos companheiros e dos chefes e trate de tomar novas orientações.

VIRGEM (21 de agôsto a 20 de setembro)
Você poderá progredir em suas iniciativas sempre que seja prática.

LIBRA (21 de setembro a 20 de outubro)
Não faça programas para festas ou importantes afazeres.

ESCORPIAO — (21 de outubro a 20 de novembro)
Mantenha suas idéias em segrêdo para que pessoas malévolas, não possam deturpá-las.

SAGITARIO — (21 de novembro a 20 de dezembro)
As atuais influências porão à prova a sua paciência e poderão complicar as relações de amizades.

Registro

ANIVERSÁRIOS DE HOJE

Hildebrando Faria Coelho
Roberval Caetano
Osvaldo dos Santos
Gil Medeiros

ANIVERSÁRIOS DE AMANHÃ

Antônio Bento Gusmão
Jader Fonseca
Gabriel Salomão Dias.

CASAMENTOS

Com cerimônia religiosa marcada para o dia 5, próximo, às 18 horas, na igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, realizar-se-á o casamento do sr. Jorge Gavino, filho da viúva Maria da Glória dos Santos Gavino, com a senhorita Glória Queiroz, filha do sr. Zeferino Nunes Queiroz e sra. Diva de Azevedo Queiroz.

SIMPÓSIOS

De 16 a 21 do corrente, será realizado no Instituto Nacional do Câncer, o Simpósio Internacional sôbre Doença de Hodgkin com a participação de médicos e professôres de renome internacional.

NASCIMENTOS

O casal Isis-Ivolino de Vasconcellos está comunicando o nascimento de seu quinto filho, uma menina que receberá o nome de Rosana.

Plaza abre as portas da produção européia

A Plaza Filmes de Vital Moura de Castro e Roberto Tostes, abre as portas para uma produção de ouro de procedência européia, particularmente alemã e francesa. Seu Diretor Roberto Tostes, em declaração à reportagem, afirmou que em sua produção neste ano de 1967, encontrará o exibidor e o público brasileiro o que realmente de melhor existe em têrmos de produção européia. Todos os esforços foram despendidos juntos aos mais representativos produtores do velho continente não tão sòmente por minha pessoa — continua Roberto Tostes — mas também e principalmente, por meu sócio e companheiro de fundação da emprêsa, Dr. Vital Moura de Castro, um dos grandes lideres da cinematografia no Brasil. Entre as inúmeras produções, posso citar o filme CONGRESSO DE AMOR que obteve na Alemanha grande sucesso e vem de acabar por conquistar o público parisiense, dedicando a imprensa especializada daquêle grande centro cinematográfico, particular atenção. Neste ano, na Semana Santa, o filme será apresentado ao público da Guanabara e possivelmente ao paulista simultâneamente, numa «avant-premiére» de tôda a América Latina. Concluindo o Sr. Roberto Tostes declarou que comungando com o pensamento do Dr. Moura de Castro, a Plaza apenas terá filmes de categoria, dignos de serem vistos pela família brasileira.

"Holandeses", quadro de Maria Margar[illegible] que figurou na exposição da artista juntamente com seu mestre Dimitri Ismaelovitch, recentemente, no Salão da Câmara Legislativa do Estado da Guanabara (Palácio "Pedro Ernesto") A minúcia, a exatidão do desenho e a sobriedade das côres dão à pintura de Maria Margarida marcas de uma personalidade que a crítica tem sabido ressaltar

"São Pedro", obra de Mario Agostineli, exibida em outubro último na Galeria Bonino. Dando preferência a chaves yale fora de uso, Agostineli realiza pacientes soldagens e atinge figurações surpreendentes

"Movimento Espacial", escultura de Mario Cravo, executada em latão com fusão sôbre ferro. Mede 27 x 16 x 12 centimetros. A exposição individual do grande escultor baiano na Galeria Bonino do Rio teve grande repercussão e a crítica soube apontar a importância da contribuição que Mario Cravo dá à escultura moderna

Retrospecto mostra que 1966 foi ano bom para as Artes Plásticas

Quirino Campofiorito

"Menina Triste", tela da jovem pintora Ana Maria Boltshauser, que participou da mostra de "igrejinha" êste ano, na Galeria Macunaima. No grupo expuseram também Alice Souza, Elvira David, Paulo João Raad, Lygia Araújo Lima e Zilla Mars. "Igrejinha" é um dos grupos cariocas que congregam os jovens artistas mais evoluidos

UM RETROSPECTO das atividades artísticas no Rio de Janeiro já foi tarefa muito fácil. Quando rareavam as exposições e era mínimo o número de fatos relacionados com as artes e os artistas. Mas nos últimos anos a vida artística aqui cresceu de modo que agora se pode dizer que, no assunto, o carioca pode orgulhar-se de usufruir de uma atividade como só nos grandes centros sucedia. O Rio hoje oferece em fatos culturais em geral e particularmente artísticos um ritmo realmente satisfatório. E dar dêsse movimento um relato, mesmo muito resumido, carece de um bom esfôrço de memória e necessário cuidado na seleção. Sim, porque seria impossível entrar em detalhes e não prescindir de muitas exposições, sem tomar pelo menos um espaço dez vêzes maior que o disponável.

Contrariando o habitual, iniciaremos êste retrospecto das atividades artísticas em 1966 pelos fatos relativos ao mês de dezembro. Caminharemos do fim para o início da temporada. Os dois "Salões" oficiais conferiram seus cobiçados Prêmios de Viagem.

MUSEU DE ARTE MODERNA

É justo começar pelo mês presente porque assim poder-se-á informar ainda sôbre exposições abertas ao público. O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro está no momento com suas salas bem ocupadas, oferecendo um conjunto de exposições variadas e tôdas com muito interêsse. Edith Behring mostra uma seriação de suas obras após sua última exposição individual no próprio M.A.M. em 1959. As obras mais recentes de nossa grande gravadora, traçam nôvo caminho, e nas quais a artista condensa tôda a formidável experiência de sua larga atividade com uma obra que alcança merecido destaque internacional, Alberto Alberti, Heinz Kuhn, H. Fiaminghi, Kasmer Fejer, Lothar Charoux e Sylvia Gueller, seis artistas paulistas que vêm pesquisando no terreno vanguardista da arte visual, formam uma exposição realmente atraente. O M.A.M. já faz tradição com seu Salão de Natal. Os setôres mais variados e bem atualizados da criação artística aí aparecem, pelas obras de muitas artistas que se notabilizam em suas especialidades.

As aulas de Pintura completam o grupo das presentes exposições, com trabalhos de meninos e de adultos. No correr do ano o M.A.M. fêz seguirem-se grupos de exposições e podemos recordar as de B. Villemot (importante cartazista francês), Livio Levi (jóias), o escultor Piotr Kowalski (fotos das obras), "O Artista e a Máquina" (promoção da "Olivetti") e "Igrejas da Polônia", tôdas no mês de novembro. Vera Mindlin, depois de trabalhar algum tempo em Lisboa, traz belas Litografias que expôs no M.A.M. (outubro) quando no mesmo se realizava também uma curiosa mostra de cartazes alemães de teatro. Como é habitual já após o encerramento da Bienal de S. Paulo, o M.A.M. se incumbe de apresentar ao público carioca alguns grupos mais destacados da internacional paulista. Isto preencheu um excelente programa nos meses de janeiro, fevereiro e março.

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES

A antiga e valiosa Pinacoteca da Escola (Nacional) de Belas Artes, que desde 1937 forma o atual Museu Nacional de Belas Artes mostrou as galerias de arte antiga e moderna. No Museu da Avenida Rio Branco, 199, pode-se ver bem o desenvolvimento da arte brasileira a partir da chegada da Missão Francêsa, contando portanto nossos maiores pintores e escultores do império e os contemporâneos até os dias correntes. Quinzenalmente em sua sala do 1.° andar promoveu mostras individuais e de pequenos grupos. Foi muito justa a iniciativa do M.N.B.A. para com a memória do saudoso pintor Armando Pacheco, apresentando a retrospectiva da obra do saudoso pintor falecido em dezembro de 1965.

O ROTEIRO MENSAL DAS GALERIAS — Bem, 25 galerias comerciais sustentam exposições individuais ou de grupos, que se revezam quinzenalmente. Fazendo um pequeno cálculo, e levando em conta apenas a temporada de dez meses (março a dezembro) terão se realizado no Rio umas quinhentas exposições. Não seria possível nos aproximar dessa cifra num retrospecto limitado como o que estamos fazendo. Muito poucas exposições poderemos registrar em relação com o meio milhar que o público carioca pôde assistir.

DEZEMBRO — Um mês cheíssimo. As Festas de fim de ano animam a venda de obras de arte. A grande mostra do mês foi a retrospectiva póstuma de Ismael Nery com bem feita apresentação de Antônio Bento. Uma boa demonstração para aquêles que levianamente pensam que a arte moderna só tem vanguarda (o têrmo da moda). Ela, até mesmo no Brasil já tem uma retaguarda e muito valorosa. E com que injustiça se fazia silêncio sôbre a obra de nosso bravo Ismael Nery, que a "Petite Galerie" reuniu numa mostra memorável. Anna Letycia mostrou suas melhores gravuras na Galeria Gemini (no edifício Avenida Rio Branco). Emeric Marcier, satisfeito com o título de Cidadão de Barbacena que lhe foi concedido pela Municipalidade, retribui com uma exposição bem selecionada na Galeria Relêvo. Dioscoredes M. dos Santos (o Didi baiano) traz de Salvador uma formidável exposição de suas criações sôbre o folclore afro-brasileiro e lança seu livro "Porque Oxalã Usa Ekodidé", na Galeria de Arte ("G-4"). Mais um baiano expõe na Galeria Bonino. Agora é Emanuel Araújo, com surpreendentes xilografias em côres e audaciosas proporções. São muitas as exposições que poderíamos citar ainda, como as de Telmo de Jesus Pereira, Milton Ribeiro, Durval Serra e Luís Guimarães (Guima), esta aberta até o fim do mês, tôdas na Galeria Dezón. Cinco pintores de Israel na Galeria Gemini (de Copacabana). Humberto com Pinturas — Objetos, uma nova pesquisa, na OCA. Sheila mostra "gouaches" para o Natal na Galeria S. Germain. Roberto Magalhães de malas prontas para o gôzo do Prêmio de Viagem, (Galeria Fátima); Sérgio Telles (Galeria Varanda); Feira de Natal na Galeria Barcinski; Meninos Pintores de Mariana; (Galeria Goeldi); José Moraes, carioca radicado em S. Paulo mostrou no Rio seus quadros recentes com aplauso da crítica (Galeria Decór). Exposições do Prêmio Nobre para jovens que estudam no M.A.M.

NOVEMBRO — O pintor Mário Agostinelli deixa Nova York, por um pouco de tempo e mostra com surprêsa e agrado geral do público e da crítica suas obras soldagem na Galeria Bonino. Blenio Bianchetti, o formidável pintor gaúcho que reside em Brasília fêz brilhante exposição na "Piccola Galleria" (Instituto Italiano de Cultura). Importante a mostra "Arte Brasileira em Colecões Norte-Americanas", promovida pelo Instituto Brasil-Estados Unidos.

Roberto Morvan com apresentação de Paschoal Carlos Magno, na OCA; Ivan Moraes, na Galeria Copacabana Palace; Eloisa Dolabella estréia com retratos na "Fátima"; J. Paulo Moreira da Fonseca com atraentes interpretações da velha arquitetura colonial, em "Sabará-Antiguidades"; Bortchy, com apresentação de Antonio Bento na Galeria Cantu; Domenico Lazzarini, que iniciará Curso na "Barcinski", expõe, na Galeria Morada; Renato Landim ("G-4"), Desenhos e Pesquisas (alunos de Onofre Penteado Netto na Escola (de Belas Artes), do próprio, professor Onofre Penteado Neto, com originais interpretações na "G-4" e dos talentosos jovens Vânia Coutinho (pintura) e Lutz de Reis (escultura), na Galeria Dezón. Di Cavalcanti se candidata a uma vaga na Academia Brasileira de Letras.

OUTUBRO — O mês conta com alguns acontecimentos de grande repercussão e é pontilhado de exposições dentre as que mais se destacam no ano. Acontecimentos salientes são: a Retrospectiva de Fayga Ostrower, no M.A.M., em que a notável gravadora brasileira, revelou a pujança de sua obra, através a mais legítima evolução, do figurativo à abstração; e mostra de Iberê Camargo, na Galeria Bonino, com um conjunto de telas que dizem da excelente forma em que se encontra o artista gaúcho, de volta da Suiça onde realizou trabalho mural para importante instituição.

Orlando Teruz expõe conjunto de muito interêsse na OA, onde sucedeu à exposição de Aldo Malagoli que sempre se revela em novas pesquisas de temática. Avatar Moraes (gaúcho) e Farnese de Andrade (mineiro) abrem vistas novas para a criação artística com suas montagens e "caixas". Material apanhado aqui e acolá, ao acaso. Criaram moda e arregimentaram nova "vanguarda". A Galeria ficou como dona da "caixinha" e já armou concurso de "Caixas" para abril. O assunto está dando polêmica. Júlio Vieira na Galeria Goeldi. Glauco Rodrigues chega de Roma expõe objetos em plástico na Galeria Relevo. Pintores que pintaram portas e janelas (...em seus quadros), na Sala do Instituto Brasil-Estados Unidos. Jacintho Moraes com apresentação de Ayala na Galeria Dezón. Percy Deano pinta a criança brasileira nos quadros que mostra na Galeria Decór. Gravura de Rachel Strosberg na Galeria Giro. Um dos destaques do mês a mostra de Píndaro Castelo Branco, na "G-4". Outro destaque a exposição de Artistas da Sardenha, no Salão da Assembléia Legislativa da Guanabara. Domingos Terciliano (Galeria Vernon), o Grupo da "igrejinha" (Galeria Macunaima), Miriam Monteiro (Galeria de Arte "Meira"), José Paulo (Galeria Gemini-Copacaba), e José Carlos Nogueira da Gama (Galeria Dézon), Marilia Rodrigues ("Piccola Galleria") e Décio Vieira (Galeria Copacabana Palace) dão destacada participação ao roteiro artístico do ano.

SETEMBRO — Mário Cravo de roteiro por Brasília, S. Paulo chega ao ao Rio com o admirável conjunto de escultura (soldagens) e desenhos (Galeria Bonino que já é chamada a Galeria dos Baianos). Nomes destacados fazem exposição: Darel (Galeria de Arte "Meira"); Maria Bonomi, que arranca exclamações da crítica pela "nova dimensão que dá à xilogravura (Petite Galerie") e José de Dôme ("G-4"). A Galeria Relêvo marcou um tento com a bonita exposição do famoso holandês G. Corneille, que veio ao Rio assistir à abertura de sua mostra. Sheila na Galeria Giro, Tereza Nazar na "Goeldi", Oscar Pantoja na GEAD, o "navegador" francês Bernard Bouts na Maison de France. Israel Pedrosa em seu próprio atélier, e Nacif Ganem na "Goeldi".

NO 1.° SEMESTRE — Barcinski, em junho promove em sua nova Galeria seguidos leilões que põem em pânico os "marchands de arte" cariocas. Grandes nomes sairam fàcilmente e por preço mais fácil ainda. A grande exposição foi a de Aldemir Martins (Galeria Bonino) tôda inspirada no jogador de futebol. Vésperas do infeliz campeonato mundial. Os "Pop-Artistas" fazem sucesso e "happening" ruidoso à inauguração da Galeria de Art ("G-4"). São êles, (e não podiam ser outros) Antônio Dias, Pedro Escosteguy, Rubens Guerchmann, Roberto Magalhães e Carlos Vergara.

LOTHAR CHAROUX, artista de São Paulo, diante de duas das composições suas expostas em dezembro no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, integrando o Grupo de Cinco Artistas Pesquisadores de Arte Visual. De naturalidade vienense, o nosso bravo desenhista e pintor Lothar Charoux radicou-se muito jovem em São Paulo (1928). Estudou no Liceu de Artes e Ofícios da capital paulista e tem exposto seguidamente na Bienal e no Salão Paulista de Arte Moderna.

[...]ção de WALDA MENEZES

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

ANO XLVII — N.º 13.885 — Líder dos Diários Associados — Domingo, 1 de janeiro de 1967

LEITOR,

Estamos inaugurando 1967. Enquanto 66 se despedia demo-nos ao trabalho de coligir, para você, entre tôdas as Frases publicadas neste caderno, aquelas que merecem ficar. Por elas, vê-se que, com ou sem razão, é próprio do homem dizer hoje o que vai desdizer amanhã ou vice-versa. Coerência mesmo que é bom, é difícil de encontrar, principalmente no terreno da política. Enfim, mesmo em tal assunto, há sempre um jeito de justificar as mudanças: evolui-se ou involui-se, segundo seja amigo ou inimigo, aquêle que julga.

Em tudo há dois lados para se olhar: até na guerra do Vietnã que é assunto das preces do Papa Paulo VI — pedindo a Deus a tão desejada Paz — e das declarações do Cardeal Spellman no sentido de que os norte-americanos só poderão dá-la por finda, com a sua vitória.

Numa coisa, porém, não há alternativas: na capacidade do homem de sonhar, de planejar o seu futuro, de esperar dias melhores. A sua esperança é válida em qualquer tempo, e principalmente nestes albores de um Ano Nôvo que, com certeza, oferecerá perspectivas de felicidade para todos nós. W.M.

Esperança em prosa e verso

Tem jeito não, a esperança é mesmo a última que morre. O ano começa, com êle recomeçam esperanças. Êste vai ser melhor, claro que vai, tem que ser melhor!

E nós todos temos nosso lado pedro-pedreiro; "Pedro não sabe, mas talvez no fundo, espere alguma coisa mais linda que o mundo!" e assim poetas e prosadores escolhem freqüentemente a esperança como tema de suas obras. Trazemos para o leitor, neste dia com o qual se inicia 1967, poemas e trechos em prosa, todos êles falando na eterna Esperança:

"Nunca ponha ninguém sua [esperança
Em peito feminil que, de natu- [ra,
Sòmente em ser mudável tem [firmeza."

(Luiz de Camões)

"A Esperança abriu em minha [alma uma janela,
Onde meu coração se debruça [para te chamar".

(Georgete Magalhães Muniz)

"Para quem tudo perde ainda [resta Deus.
Deus lá no alto, a Esperança [aqui em baixo".

(Alfred de Musset)

"Como de Peleas a lança, fere, mas cura a esperança tôdas as feridas da alma".

(Luiz Murat)

"E a vida passa efêmera e va- [zia,
Um adiamento eterno que se [espera
Numa eterna esperança que se [adia".

(Raul de Leoni)

"Aquêle que partiu
precedendo os próprios passos [como um jovem morto,
deixou-nos a Esperança".

(Sofia de Mello Breyner)

"Esperai, esperai... deixai que [eu beba
Esta selvagem, livre poesia".

(Castro Alves)

"O coração humano
Tem sempre a ingenuidade da [criança!
vive de desengano em desen- [gano,
sofre, padece, chora e, num [momento
se lhe mostra a aurora de um [sorriso,
esquece a dor, a lágrima, o tor- [mento, crê-se num paraíso...
Bendita sejas tu, doce Espe- [rança".

(Faria Neves)

"Só a leve esperança em tôda [a vida,
Disfarça a pena de viver, mais [nada,
Nem é mais a existência resu- [mida,
Que uma grande esperança [malograda".

(Vicente de Carvalho)

"... mas bendito entre os [mais, o que no dó profundo
Descobriu a Esperança, a di- [vina mentira,
Dando ao homem o dom de su- [portar o mundo!"

(Olavo Bilac)

"E' preferível uma boa espe- [rança a uma posse ruim".

(Cervantes)

"O processo natural do espírito humano não é ir de prazer em prazer e sim de esperança em esperança".

(Samuel Johnson)

"Tudo vem a quem sabe espe- [rar".

(François Rabelais)

"Vão-se as esperanças, uma após outra, mas o coração continua a esperar; quebram-se as ondas, uma após outra, mas o mar não se acaba".

(Rueckert)

E deixamos para o fim, um pensamento de Robert Burton, homem que poderia perfeitamente ter nascido brasileiro: "A esperança e a paciência são dois eficazes remédios para tudo: são os mais macios e seguros travesseiros sôbre os quais podemos reclinar-nos na adversidade"

"E' ou não é jeito de pensar de quem viu a luz do dia aqui no "berço esplêndido"?

A MODA 67

Antigeométrica e antipop valoriza a feminilidade

Mal o nôvo ano dá seus primeiros vagidos, procuram as mulheres saber o que êle lhes trará em matéria de... moda. Reflexo arquitetônico, capricho de costureiro ou problema socio-econômico, seja o que fôr a moda é sem dúvida a única ditadora que consegue ser obedecida. Não precisa apelar para a violência ou para a vigilância permanente. Quando uma idéia é lançada, há sempre uma grande reação contra. Seja essa idéia precursora do telefone, do inseticida em pó, da máquina a vapor ou da desintegração do átomo. Com a moda, guardadas as proporções, acontece o mesmo. Há sempre os que lutam contra. Coisa horrível, dizem êstes. Jamais será adotada, dizem outros. Extravagância de costureiro misógeno, repetem outros mais. E no fim de algum tempo, depois da fase pioneira, há a adesão em massa. A tal ponto, que certas elegantes, resolvem abandonar qualquer moda, mal esta entra em fase de epidemia.

O prateado é um exemplo. Como está *pegando* demais em tôda a parte, já há quem fique nauseado de tal moda, antes mesmo dela chegar aqui. Isso, porém, não impede que a aceitação seja generalizada. Efeito — ou defeito ótico — a verdade é que em pouco, a nova voga passa a imperar. E não há — pràticamente — quem consiga fazer-lhe frente.

As últimas notícias que nos chegam da Itália afirmam que: a moda 1967 não será severa, mas alegre.

* As saias continuarão acima do joelho.
* Tudo é vida, as côres são claras e luminosas, os sapatos baixos e confortáveis, as meias coloridas, a maquiagem audaciosa, as perucas indispensáveis, a magreza obrigatória.
* Tôda a mulher que se preze deve fazer fôrça para não estar irremediàvelmente passada, superada, fora da competição da elegância. Para estar na moda nos próximos meses, será indispensável:
* Possuir um "caftan", ou seja uma espécie de vestido-camisola, em côr unida ou estampado com flôres. De dia, terá dimensões, de noite será longo.
* Usar meias em côres, de acôrdo com os vestidos.
* Possuir mocassins baixos em ouro ou prata que acompanharão roupas *esportivas* e nunca "habillés".
* Adotar perucas e postiches em vários estilos e tamanhos.
* Exibir brincos enormes em forma de cubo de metal leve, relógio de homem, redondo ou quadrado, às vêzes em substituição da pulseira.
* Ter ao menos um casaquinho ou acessório na côr abricó. Estarão definitivamente "out" a mulher que usar:
* Vestidinho prêto para tôdas as ocasiões, com saia reta e clássico casaquinho.
* Roupas esporte com calças justas e longas.
* Maiôs muito floridos.
* Blusas decotadas.
* Vestidos para almocinho com drapeados e decotados.
* Sapatos com o salto alto e fino.
* Acessórios prêtos.

A moda está transformada e até simplificada; assim adapta-se melhor à vida de hoje. Contudo, na variedade das tendências e das preferências, as calças para tôdas as horas do dia, — ora como terninhos esportivos, ora como conjuntos elegantes, — são as grandes protagonistas do estilo 67. As mini-saias que de resto não tiveram boa receptividade em lugar algum a não ser em Londres e em St. Tropez, aparecerão ainda em trajes extremamente esportivos.

Apesar do ocaso — prematuro — da mini-saia, os vestidos permanecerão bem curtos, acima do joelho. Isso fará com que a maioria das mulheres passe a preocupar-se com a beleza deste, à base de cremes, loções, massagens e ginásticas.

As meias metalizadas ou laminadas são bem mais vistosas e num certo sentido, mais escandalosas. Os vestidos com estratégicas transparências dos lados serão adotados pelas mulheres jovens. E em matéra de malhas, até as noivas poderão adotá-las.

Como em matéria de moda, não é difícil ser profeta, podemos asseverar ainda que:

Qualquer inovação começa por ser qualificada pelos observadores como uma aventura escandalosa que não merece maior atenção. E termina sendo repetida por êles próprios e todos os outros, como se fôsse uma estória extremamente interessante. Portanto...

Hildegard mostra um caftan de Zuzu Angel.

ÊLES E ELAS

DE CINEMA: Audrey Hepburn no pingue-pongue

De Mulheres

• Gilda Raja Gabaglia, muito elegante, levando seu abraço ao desembargador Aluisio Teixeira, no dia de sua eleição para Presidente do Tribural de Justiça. * Wilma Lucchesi está agora com seu programa "Close up", começando às 18:20, no nôvo Canal 9. * As colegas viajam: Adelina Capper acaba de chegar dos Estados Unidos e Lausimar Laus pretende ficar ainda bastante tempo na Espanha. E a saudade que a gente está de você, Lausi? * Glorinha Thedim passou o Natal em Nova York, para alegria dos membros da família que lá estão morando. Os netos, então, ficam radiantes quando chegam os avós, os queridos Fernando e Glorinha. De lá o casal Thedim irá à Europa. * Marta Saldanha convencendo os amigos da vantagem de morar próximo ao Castelinho. Aliás, o ponto fica muito valorizado com a vizinhança simpática de Paulo e Marta. * Miss Kelly recebeu em seu belo apartamento da avenida Rui Barbosa, para o tradicional coquetel de fim de ano do Programa de Traduções de Livros da USIS. * Nora acompanhando o marido Paulo Ronai que ficará seis meses na Universidade da Flórida lecionando. * A pintora portuguêsa Maria Helena Vieira da Silva ganhou o Grande Prêmio Nacional de Artes da França êste ano. Ela é francêsa pelo casamento, embora nascida em Portugal. * Eva Wilma, têve homenagem com bolo tudo, no dia de seu aniversário. Os ensaios de "Oh! Que delícia de Guerra" foram interrompidos por alguns minutos e ela recebeu os parabéns dos colegas, entre êle Cecil Thiré, Leina Krespi e o diretor Ademar Guerra. * A bonita e elegante Teresa Franco muito contente com os presentes que recebeu do marido pelo Natal. * Uma graça a folhinha que a OCA distribuiu como brinde e cuja criadora foi Hannelore. * Paulina Kaz trabalhando sempre, distribuindo sua atividade atendendo a diversos setores de turismo, entre êles os que se relacionam com o Amazonas, êste enorme desconhecido. * A simpatia e inteligência de Carmen Mendes Viana fazem transformar-se em sucesso tudo aquilo de que se ocupa. No momento prepara roteiro para quem queira conhecer o Brasil de verdade, isto tudo sem prejuízo de seu trabalho filantrópico em benefício da Pro Matre.

De Homens

* Edson Veras nôvo Diretor Social do Iate Clube organizou um «reveillon» divertido e muito próprio para o nosso verão: foi abolido o traje a rigor, permitindo aos associados optarem pela roupa de passeio ou esporte. * Murilo Miranda e Orlando Miranda que não são parentes, conversavam animadamente no Teatro Princesa Isabel, no intervalo do recital de dança contemporânea de Alberto Ribas. * Eduardo Tapajós foi empossado no Ministério da Ind. e do Comércio, como Membro do Conselho Nacional de Turismo, representando a hotelaria brasileira junto ao EMBRATUR. * Chegaram ao Rio dois jornalistas da equipe do Telegrama de Toronto, Canadá: William Marriott e Pat Tobin acompanhando dois pequenos jornaleiros, ambos de 13 anos de idade, Dave Jamieson e Arthur Dick. Os coleguinhas canadenses escreverão reportagens sôbre a visita dos dois meninos aos paises da América do Sul. * Ney Peixoto do Vale, presidente da Associação Brasileira de Relações Publicas partiu para Curaçao onde irá participar do Congresso Mundial de Relações Publicas. * Orestes Bastos funcionando ativamente na promoção de novos espetáculos. * Sérgio Brito emocionando as telespectadoras ao dizer com tôda aquela emoção que lhe conhecemos o poema «A Mãe» de Cornélio Pena.

De Cinema

* Audrey Hepburn está cada dia mais bonita, mais graciosa, mais cheia de vida. A Audrey tímida e contida que aparecia sempre nas fotos, agora está descontraída, alegre. Agora ela está trabalhando num filme com Albert Finney, cujo argumento foi escrito por Frederick Raphael e no qual há inúmeras cenas esportivas, pois a história se desenrola tendo como fundo a Riviera. E é nesta beleza de cenário que a estrêla mergulha, nada, corre pelas praias e ainda arranja energia para jogar ping-pong. Um ping-pong bem jogado, diga-se de passagem, pois para fazê-lo a estrelíssima andou treinando semanas a fio.

De Festas

* Uma bela festa de Natal realizou a Associação Brasileira de Imprensa para os filhos dos seus associados e funcionários da Casa. Começou com um "show" no Auditório, organizado por Olavo de Barros e de que fizeram parte o Club de Guri, sob a direção de Samuel Rosemberg, do mágico Robertini e os animadores Jorge Murad e Tânia Regina. Seguiu-se a distribuição de brinquedos, revistas infantis, balas, livros e refrigerantes. Para maior animação, tocaram a banda da Polícia Militar e o conjunto Hot Dogs, de iê-iê-iê havendo finalmente o sorteio de prêmios valiosos, entre os quais uma linda boneca "Amigulnha", oferecida pelo nosso O JORNAL.

De Moda (para êle)

* Os homens, cansados de serem conservadores, estão-se desinibindo em matéria de moda. Depois das camisas de crepon listrado, dos blusões de floresinhas multicores, das calças à marinheira, também os sapatos refletem o desejo de variação. Das coisas mais bonitas — mesmo que o pé não pertenção a um Cary Grant, — é o sapato de verniz preto com elásticos laterais e pom pom de veludo. E' um acessório perfeito para o 'smoking" moderno que foge dos padrões habituais.

De "Shows"

* Muito animado o «show» com as «Pussy, pussy, pussy casts» que está no Fred's. Carlos Machado continua dando movimento à noite carioca, num esfôrço para tirá-la do marasmo dos ultimos tempos. * A turma do Frenesi que está comemorando aniversário marcou a data, enviando rosas para as crianças. E rosas que não murcham, pois são de pano. «Merci».

De Cursos

* Estão abertas as inscrições na Escolinha de Arte Girassol, à rua Maria Quitéria, 68, 1.º andar, em Ipanema, para os seguintes cursos: Aulas de artes plásticas e iniciação musical para crianças e adolescentes. Curso de estamparia com Noemi Flores, cujos trabalhos em tapeçaria têm se distinguido em nossas exposições. Curso de teatro na escola para professôres com Ilo Krugli e Pedro Touron, autores dos cenários e bonecos da ópera para fantoches que foi levada recentemente com grande sucesso na Sala Cecília Meireles, «O Retábulo». As inscrições podem ser feitas de segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas.

De Jóvens

* Alguns dos reveillons dos jovens 66/67, acontecidos ontem. Para o BOY, acompanhado de uma linda COISÍPEDE, o reveillon foi no Country. Êsse ano, a noite de 31 de dezembro lá no tradicional da Vieira Souto reuniu todos os exemplares existentes no gênero. * Êle, um ESQUERDA FESTIVA, ela, uma GARÔTA DA ONDA, o lugar, lá no Silvestre. Teve até filmagem do «Garôta de Ipanema» lá em cima, mas foi proibido falar de política durante a festa. * O GAROTÃO ficou triste, a princípio, pois o «Postinho» nunca deu nenhum reveillon. Mas lembrou-se de que o Country é logo ali, pegou sua MINA e foi encontrar seus primos, o BOY e a COISÍPEDE. * Se você é um «indivíduo normal» e ela «perfeitamente ajustada» (o que, na noite mais maluca do ano, não é qualidade das mais convenientes), não vale, a pena estragar sua festa dizendo onde você brincou, mesmo porque não deve ter encontrado nenhum dos tipos acima. * As roupas foram o mais na onda possível. As camisas dos rapazes «por dentro» com pelo menos quinze centímetros de colarinho (menos é «por fora»), as garôtas pegando de pareôs prêto e branco, côr de abóbora e verde, roxo e laranja, ou qualquer conjunto de côres combinando bastante. Também muito em moda o gênero DUVIDOSA EXISTENCIAL (para as mais madurinhas, dos dezessete aos dezenove), com longos cabelos compridos e olhares lânguidos, dizendo de meia em meia hora «por que existo?», sem perigo de se levarem a sério. * Christina Reis dos Santos recebeu um ótimo presente de Natal: passou para o 2.º ano da Faculdade de Direito com esplêndidas notas, e além disso ganhou a promessa de um Fusca zerinho para qualquer momento. * Suzana Peña Braga está contentíssima com a lembrança que recebeu de um grande admirador seu. * Ricardo Hemais Madi embarca breve para passar as férias em São Paulo, deixando muitos coracões aflitos pelo seu regresso. * Adélia Maria Basílio da Mota espera para êstes dias a chegada da cegonha. Dizem as amigas que vem aí um menino. * Maria Luísa Brandão tem recusado muitos convites para sair e anda afastada de seus amigos, devido ao excesso de trabalho que a deixa exausta. * Hilda Maria Costa passou um reveillon maravilhoso, muito bem acompanhada e felicíssima.

3.º CADERNO

Diretora: Walda Menezes
Assistente: Maria Luisa Castello

DE MODA: Extravagância para êle também.

Nossas Crianças

Além de ser a decoradora de seu apartamento está sempre «bolando» novas bossas para êle, desde escadas em espiral, até quebraluzes originalíssimos, que ela mesma realiza. Casada com o advogado Ivan Marinho Coelho, é arquiteta e adora sua profissão, que exerce por prazer e onde se realiza completamente. Ela é Aída Marinho, mãe de Angela e Luciana, a quem se dedica sem medir esforços.

Angela, de sete anos, passou para o segundo ano primário do Ginásio Teresiano. Seu fraco é a redação e a pintura. «O menininho colocou comida para a vaquinha. Ela comeu mas depois parou e queria beber água. O menino deu. Sua mãe chamou-o para passear. Assim terminou a história». Esta é uma pequena amostra das composições que Ângela faz no colégio e que são sempre elogiadas pela professôra. Há alguns anos, olhando para um rio que passa pelo seu sítio em Itaipava Angela fêz uma poesia que guarda até hoje:

«A água vai
A areia fica
E a espuma roda.
Ela vai
Ela fica
Ela roda».

Dona de um excelente jeito para a pintura, faz «coisas do arco da velha», com um pincel atômico, com lápis de cêra, gouache, enfim, qualquer instrumento que possa utilizar na sua pintura e o faz em qualquer pedacinho disponível de papel. Começou a pintar no colégio: «Um dia a professôra pediu prá mamãe comprar tinta pra gente pintar no colégio e eu comecei a pintar». Seu lugar preferido para o desenho e a pintura é o terraço de seu apartamento: «É lá que eu pinto, brinco de chicote queimado e de dança de cadeira». São raros os desenhos de Ângela que continuam com ela: geralmente quando acaba de fazê-los, já tem alguém «de ôlho» que os leva embora. O Sr. Diogo Figueiredo Moreira Neto que o diga: tem em seu escritório um desenho feito por Ângela, com moldura e tudo; e como escreve «scince-fiction», pediu a ela um de seus desenhos (uma tartaruga surrealista» para a capa de seu último livro.

Sua irmã Luciana, de três anos, vai pelo mesmo caminho; está no Jardim da Infância do Colégio Chapeuzinho Vermelho e já tem um álbum com todos os trabalhos de arte que fêz durante o ano: trabalha com areia, cola, canudinhos de refresco e papel picado. Luciana viu com sua irmã duas peças de teatro: «A formiguinha que foi à Lua» e «O Bode e a Onça»; nesta última, disse ela que o «Bode» deu-lhe um grande abraço e um beijo, quando saiu do palco. Na festa de despedida de seu colégio dêste ano, representou no teatrinho, fazendo o papel de «trenzinho e navio».

Êste gôsto pelo teatro desde cedo, talvez tenha sido herdado de seu tio Augusto Boal, teatrólogo, que, em parceria com Guarnieri fêz a «Criação do Mundo Segundo Ary Toledo». Como se vê, tôda a família tem uma veia artística.

Sempre que aparece uma oportunidade, Ângela e Luciana vão com seus pais para o seu «Sítio Bujari», em Itaipava, onde têm uma casa enorme, ainda em construção. Perto dêste, têm um outro, o «Sítio do Cambote», onde estão os animais de criação e... as roseiras. Quem quiser comprar roseiras, procure o «seu» Antônio no sítio do Cambote, «expert» no assunto roseiral... É no Cambote que Ângela e Luciana preferem ir, pois levam suas amiguinhas «prá fazer uma tremenda bagunça». De vez em quando, dão festas no sítio, tão animadas, «que até as crianças vão dormir tarde». A última que houve foi «A Noite do Cigano», cuja decoração ficou a cargo de Aída, que se baseou nas figuras de baralho para enfeitar a casa.

Quando ficam no Rio, Angela e Luciana não perdem a praia: «Gosto mais de ir na água», diz Ângela, «e eu fico naquelas banheirinhas que a onda faz». Não indo à praia, vão ao Country Club, onde Luciana usa «mini-saia»; Ângela embora adote esta moda, «prefere o short». Angela gosta muito de ver televisão (vê na televisão da vizinha): «Gosto do Gordo e o Magro» e «Eu compro essa mulher». Ângela já conhece Recife e Natal, pois seu pai é desta cidade e volta e meia estão lá; Luciana também já foi e gostou principalmente da praia. Ângela quer conhecer os Estados Unidos «para ver como são os restaurantes de lá».

Dentre as diversas atividades que tem no colégio, Ângela gosta muito de fazer ginástica; antes não gostava, «porque a gente tinha que levar e trazer a roupa e dava muito trabalho». Não gosta muito das aulas de Religião «porque eu não entendo muito o que a professôra diz». Ângela tem um retrato seu pintado «por um môço que eu esqueci o nome», quadro êste que fica no escritório de seu pai. Provàvelmente no futuro, Angela estará pintando retratos dela ou de outras pessoas, pois como ela diz, «eu quero é pintar». Embora tenha dito «eu quero ser química», (prá misturar as tintas e ver que cor dá»), acrescentou: «mas às vêzes eu vou pintar». Angela e Luciana aguardam a visita de Papai Noel, a quem já fizeram alguns pedidos.

Márcia e Marcelo, filhos de Regina e Luís Carlos Monteiro Barbosa, estão aproveitando muitíssimo a temporada de verão, pois estão sempre na praia, perto da Rua Montenegro. — Parabéns a Maria Clara e Cláudia Portela Sampaio, pois foram aprovadas no exame do Colégio Jacobina. — Alberto Faveret, de 8 anos diz que na sua 1.ª Comunhão teve que usar «mini-Lee» para não aparecer por baixo da túnica que usava. — Atenção Mamães... — O Sol está muito bonito e as praias muito convidativas, mas cuidado com o calor e não deixem as crianças no Sol depois das onze horas (Horário de Verão).

ANA FLOR

Profissão sem concorrentes

Flôres também de metal

A casa n.º 230 da rua Paissandu, vista por fora, não oferece nenhum detalhe que atraia particularmente a atenção. Construção antiga, dois andares, pequeno jardim lateral, moradores discretos. Mas quem entrar e pedir a D. Magdalena Vaccari para que lhe mostre alguns exemplares de seu pequeno artesanato de flôres em metal, iniciado como "hobby" e que pretende profissionalizar, fica entusiasmado. Constata haver muita coisa bonita ignorada do público, gente que cria sua profissão, ora advinda do amor, ora dos meios de que dispõe Assim se tem aberto novos campos de atividade, até mesmo propiciando a indústria.

D. Magdalena considera-se "carioca honorária e de coração", com um filho nascido "nesta terra que não é maravilhosa sòmente pela beleza. Também por seu povo bom, gentil, acolhedor". Há 28 anos aqui reside vinda de São Paulo. Desde criança queria estudar pintura. E no Rio, já casada, realizou o desejo havendo se formado pelo Instituto de Belas Artes. Em seguida fêz o curso de Arte Decorativa.

Coração e olhos sensíveis apenas à beleza, não compreende que se passe indiferente diante de uma rosa de uma simples margarida... Recém-chegada de São Paulo, foi morar no Cosme Velho, onde via as flôres brotarem da terra cultivadas por suas mãos. Talvez tenha sido o desejo de eternizar o encanto do momento da floração, que às vêzes dura apenas horas, que tão intensivamente a inclinou para a pintura.

Há cêrca de dois anos, a moda das jóias em cobre abriu novas perspectivas à sua atividade decoradora. Começou a trabalhar em metal e gostou. Procurou aplicá-lo a experiências mais ousadas. E como para ela tôda a arte conduz às flôres, pensou fazê-las também em materiais como a prata, o alumínio prateado e dourado, a alpaca.

A tentativa, aperfeiçoamento e domínio da técnica custou-lhe um ano de pesquisa, orientada às vêzes em algum detalhe pelo marido, técnico em móveis artísticos de ferro. Tôdas as partes da flor são recortadas com tesoura, peça por peça, batidas e repuxadas à mão. Aos poucos, juntando pétalas, fôlhas e caules, ela vai criando rosas, eglantines, orquídeas, papoulas, flôres de pessegueiro, camélias, etc. O centro, quando visível, é feito de miçanga na côr adequada ou do próprio material. Depois reúne as flôres em guirlandas, palmas, arranjos... Coloca-os sôbre gravatas" de veludo, em jarras próprias, enfeitando castiçais, servindo enfim a decorações várias.

O problema do escurecimento do material é relativo, pois o ouro e a prata também escurecem. Para prolongar a conservação do brilho há o recurso, sobretudo para o alumínio, do banho de plástico. Em outros casos, ao contrário, o efeito procurado é a pátina, simulando a passagem do tempo, que embora destrua a louçania, confere um outro encanto.

A questão do preço, ainda conforme informação de D. Magdalena, "não fica tão exorbitante como possa parecer, dependendo do tamanho do arranjo. Deve-se levar em conta que se fôsse em prata antiga custaria uma fortuna".

Uma das grandes ornamentações executadas por nossa entrevistada foi a igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, na rua Uruguaiana, para a qual confeccionou 80 palmas em estilo clássico. Armadas com rosas e fôlhas têm, algumas, 60 cm de altura e outras 40. O efeito conseguido e que tão bem se adaptou ao ambiente é, realmente, de muito bom gôsto.

A razão de D. Magdalena captar e transmitir a mensagem de beleza contida nas flôres, quer cultivando-as, pintando-as ou mesmo modelando-as no metal, deve ser o amor que lhes consagra e que a elas sempre a conduzem através das diversas manifestações.

BELISLA

O trânsito carioca já teve guarda na gaiola agora tem zêbra

"... gaiola, minarete ou guarita suspensa..."

Esta nossa urbe carioca que Estácio de Sá ao fundar augurou-lhe porvir grandioso dizendo que ela ficaria «por memória de nosso heroísmo e do exemplo de valor às vindouras gerações», de fato cresceu, embelezou-se, progrediu. Dentro das possibilidades de seu erário, deixou de ser «colonial, imunda, retrógrada, emperrada nas suas velhas tradições», como a via certo cronista no distante 1904. Consequentemente, em suas ruas, estreitas, de calçamento precário, começaram a surgir viaturas, muitas e variadas. Iam dos tílburis, dos bondes puxados por esqueléticos muares, ao «velozes» automóveis que percorriam dez quilômetros em uma hora apenas.

Para disciplinar a rodagem dêsses veículos fêz-se necessária uma série de medidas a fim de evitar atropelos, tumultos e a congestão (que mais tarde se chamaria «engarrafamento»). Criou-se também a fiscalização das carruagens, quer as que se movimentavam pela fôrça alimária ou da máquina que a substituiu, impedindo-as de violar preceitos do tráfego. Ao mesmo tempo se dava proteção àquele que transitava com as próprias pernas. Tais agentes tiveram para o desempenho de sua missão não só recursos técnicos mas igualmente meios e modos de dar-lhe eficiência. Até numa espécie de gaiola, minarete ou quiosque suspenso, colocou-se aqui no Rio o guarda de trânsito enquanto na paulicéia preferiram montá-lo num cavalo e postá-lo nos cruzamentos das principais ruas.

Do decreto ao código

Recuando a 1902 encontra-se um Decreto Municipal, o de n.º 858, de 15 de abril, que com apenas sete artigos regulava a «velocidade dos automóveis». Limitava-a a dez quilômetros por hora na zona urbana, mas permitia 20 na suburbana e 30 na rural. Depois, em 1907, o Decreto n.º 6.440, de 30 de março, mais alentado, com cinquenta e nove artigos, ampliava as determinações. «Exigia o uso de campainhas, guizos ou buzinas automáticas». Recomendava também ao motorista «não dormir dentro do veículo quando em descanso», o que equivalia à proibição de «dormir no ponto». A tais decretos sucederam-se outros, que quando não os anulava por inteiro com o «revogam-se as disposições em contrário», esclarecia (como faz agora o nôvo Código) qual a legislação tornada sem efeito. Tudo visando a conter as «disparadas», evitar o «engarrafamento» e a proteger (disciplinando) o afoito ou despreocupado pedestre.

Para dar validade às determinações dos artigos, parágrafos, alíneas e itens da farta coletânea de leis, decretos e regulamentos que ia sendo elaborada, sempre rigorosa, minuciosa e cominando multas e penalidades, era necessário um policiamento específico. Seu total, que o decreto de 1907 estabelecia ser de 50 fiscais, afora os cargos de direção, foi crescendo. Hoje, apesar da carência de pessoal insistentemente propalada, a meia centena já se estendeu e ultrapassou o milhar. Também o irrisório limite dos dez quilômetros horários estabelecido em 1902 há de fazer rir aos atuais choferes. Principalmente aos que dirigem veículos onde viajam 30 a 40 passageiros sentados e tantos quanto possível em pé. Do mesmo modo o inocente guizo ou campainha de que fala o mesmo decreto, parece galhofa ao se ouvir uma possante «klaxon». Quanto ao dormir no estacionamento isto ainda ocorre, mas só quando a fila é longa e o cinesíforo está bem na extremidade da dita.

O tablado, a gaiola, a zebra

Antes da sinalização automática que hoje dirige o tráfego e dispensa quase totalmente a pessoa do guarda, êste predominava. Juntando o movimento dos braços ao trilar do apito ordenava a marcha ou parada dos carros, obrigava-os à disciplina. Com tais atribuições o fiscal do trânsito precisava ser visto e ter visão bem ampla. Puseram-no então sôbre um tablado semelhante ao de um regente de orquestra. Colocado no cruzamento das ruas tinha na verdade sua figura em destaque, mas a procura de melhor eficiência no desempenho da função sugeriu algo melhor. Surgiu assim em nossa Avenida uma guarita, bem no alto, onde o guarda, acima das viaturas e dos transeuntes, tinha todo tráfego à vista e dirigia-o com a segurança que lhe dava tal localização.

A sucessão de regulamentos e de dirigentes que o trânsito vem tendo, e bem assim a soma de observações trazida de cidades mais adiantadas, fizeram caducar o tablado e a guarita que o carioca já havia apelidado de minarete, quiosque suspenso, etc. O asfalto passou a ser assinalado com listras brancas, à semelhança da zebra ou de um teclado de piano, indicando ao pedestre o caminho pelo qual deve atravessar a via pública. Infenso aos preceitos rígidos, preferindo o risco de qualquer acidente à observância de uma disciplina protetora, poucos são os que utilizam tal faixa. Essa rebeldia, favorecida pela contemporização das autoridades que concentram todo seu rigor na punição dos veículos, vai ter agora (se o nôvo Código vier pra valer) multas de muitos cruzeiros. A zebra, excluída da competição zoológica diária, que só «dá» quando há imprevistos no futebol, foi incorporada às leis do trânsito e (cuidado!) poderá «dar» muitas vêzes...

JOTA EFEGÊ

Cantora índia conquista a América

As canções de protesto correm mundo. Elas estão na moda, ao que parece e algumas são bastante tolas, embora pretendam conter mensagens de natureza ideológica. Os intérpretes das canções folclóricas — exceção feita para Bob Dylan — procuram chegar a alma do povo, mas a verdade é que não o conseguem e seus discos não são vendidos, pelo menos na Inglaterra.

A situação na América é diversa: êles compram sem parar não só os discos de Dylan, que canta músicas destrutivas e anárquicas, mas ainda os de Buffy Sinte-Marie e Jean Baez, além daqueles que imitam êstes três e cujo grau de habilidade e talento é muito variável.

A garôta que lança aos ares mensagens de conteúdo construtivo, cantadas de forma inteligente e agradável, Buffy escreve suas canções e elas já atingiram o número de 200, sem que uma só tenha notas banais.

O rosto de Buffy é interessante e bem típico da raça vermelha. Ela é índia e guardou raízes de sua tribu, embora tivesse sido adotada por uma famlia de americanos brancos quando ainda muito pequena.

Sua expressão pré-colombiana permanece intacta, através do verniz da civilização e ela se preocupa com os índios americanos, que vivem geralmente na pobreza, em condições muito piores que as dos negros. A cantora afirma que aos índios, sim, a êstes é que nunca são oferecidas oportunidades, desde que o branco aportou ao continente americano. E isto a faz sentir-se triste e ao mesmo tempo combativa. Ela tem convicções e as traduz através da música.

Aos vinte e um anos Buffy já é um sucesso e seu primeiro álbum foi batizado «It's my way» e foi tão impressionante a sua repercussão que a jovem índia foi chamada pela Comisssão encarregada de estudar projetos que defendam as minorias, para ser conselheira na parte que se refere aos peles-vermelhas. Isto é realmente uma honra e ela foi autorizada pelo govêrno a reunir doze jovens de sangue índio a fim de elaborarem um plano que lhes permita ter suas reivindicações atuais e futuras atendidas pelo govêrno americano, de forma realística, permitindo-lhes aproveitar-se daquilo que é dado há séculos aos outros americanos. Comenta Buffy« «Os índios têm tanta inteligência quanto êles, o que existe é apenas uma questão de sua dificuldade em adaptar-se ao sistema americano de educação. Há muita coisa que êles não estão interessados em aprender, embora não lhes falte capacidade intelectual para fazê-lo». Hoje em dia Buffy ocupa lugar de destaque entre os cantores dos Estados Unidos. Já foi premiada, conseguiu contratos para Londres, tendo cantado no Royal Albert Hall e nas cidades universitárias da Inglaterra e a mensagem principal de suas canções é que a liberdade do indivíduo deve ser acompanhada pelo seu senso de responsabilidade.

Há três séculos nascia "O MISANTROPO"

Molière tinha 45 anos quando no mês de junho de 1666 montou em seu teatro do Palais Royal uma nova peça: "O MISANTROPO".

E' a última de suas grandes obras e seu êxito não foi grande: 21 representações consecutivas com uma receita total de 12 543 libras, ou seja uma média de 597 libras.

Molière, sem dúvida considerou que era um meio fracasso A 6 de agôsto fazia estrear outra peça. "O médico à fôrça", que não teve maior êxito, mesmo um pouco menor, se se levava em conta as receitas: 24 representações com 12.670 libras, o que dá uma média de 528 libras.

Decididamente o ano de 1666 não foi muito favorável a Molière!

De 27 de dezembro de 1665 a 21 de fevereiro de 1666 o teatro permanecera fechado por causa da enfermidade e da morte da Rainha Mãe, Ana da Austria. "Interrupção antes e depois", lê-se no registro de La Grange, fonte de tudo o que respeita a vida do teatro de nosso grande autor cômico.

Em seguida veio um período decepcionante e monótono Os negócios iam mal e o casal Molière também.

No mês de agôsto do ano anterior nascera uma meninazinha, mas êsse nascimento não consertara o casal Molière que chegara a um tal ponto de desentendimento que os dois esposos viviam como separados desde o começo de 1666 certamente, se não desde alguns meses antes...

Armande era terrivelmente namoradeira e Molière, que a amava, ficara muito infeliz: a personagem de Célimène do "MISANTROPO" tem como modêlo — todo mundo o tem dito e repetido — a mulher do autor.

Molière tivera ainda outras decepções, entre outras da parte de seu amigo o dramaturgo Jean Racine, do qual êle havia montado a segunda peça: "Alexandre". Êle a havia criado em seu palco a 4 de dezembro de 1665. Ora, a 18, exatamente duas semanas depois, o elenco rival do Hotel de Borgonha levava a peça: Racine havia tramado às escondidas essa feia traição, fazendo aprender e ensaiar em segrêdo a tragédia pelos concorrentes de seu amigo...

Molière chegou até a ficar doente no começo de 1666, e é talvez por essa razão que o luto por Ana da Áustria provocou uma tão longa interrupção dos espetáculos...

Curado, êle volta ao trabalho: precisa-se de uma grande peça nova Êle vai acabar seu "MISANTROPO"

Quem é Alceste?

Não é na alegria que termina sua obra-prima. Há longo tempo que pensa nela, que trabalha nela: três ou quatro anos.

No **"Improviso de Versalhes"**, em 1663 êle faz alusão à obra, êle a anuncia implicitamente pintando antecipadamente êsse gênero de personagens que Alceste execra.

Molière, que frequenta a côrte de Versalhes, que acotovela muitos grãos-senhores, frequentadores assíduos de seu teatro, encontrou um modêlo no Sr. Marquês de Montausier, marido de Julie d'Angennes, filha da célebre marquêsa de Rambouillet.

Era um homem austero e triste, como aliás, o próprio Molière. Montausier não é, sem dúvida, o único responsável por Alceste: o autor também se coloca a si mesmo nêle.

Montausier, que tinha então bem cinquenta anos, passava, com sua austeridade, sua gravidade e sua inflexibilidade, por misantropo: modêlo nº 1.

Modêlo nº 2: Molière em pessoa, que não era um otimista, sobretudo em 1666, em que tudo ia tão mal para êle: negócios de dinheiro e do coração.

Modêlo nº 3: Boileau, cujo bom senso literário se exprime contra o soneto de Oronte, bom senso que se encoleriza fàcilmente.

Eis alguns ramos da árvore genealógica de Alceste...

Quanto a Célimène não faltam tampouco, mas Armande tinha a primazia, pelo menos para seu pobre marido.

Os altos e os baixos do "Misantropo"

Muitos disseram — antes e depois de Maurice Donnay em seu belo livro sôbre Molière — que o "MISANTROPO" não é sòmente a mais bela expressão do gênio de Molière, mas também uma data considerável na história do teatro francês.

Donnay acrescentou que essa comédia — que é quase uma tragédia clássica — "saía demasiado da fórmula habitual para ter êxito junto ao grande público, como alcançou, por exemplo, **"A Escola de Mulheres"**.

E cita a receita da décima representação: 212 libras! Era, parece, um domingo, e domingo de verão: "Os parisienses tinham ido passear" concluiu Maurice Donnay. Como se mesmo três séculos antes do automóvel para todos, o bom tempo fôsse já o inimigo do espetáculo, mesmo quando de Molière...

"O MISANTROPO" era a obra de um sábio que escrevia para esclarecidos; e foi preciso que o sábio se fantasiasse de farsante para agradar à multidão. Tal é a opinião de Voltaire, errada pensando bem, pois a multidão não invadiu o teatro do Palais Royal no mês de agôsto: havia então certamente sol e os bosques dos subúrbios, mesmo os cabarés dos arrabaldes atraiam mais os Parisienses que as desventuras dêsse pobre Sganarelle, que a mulher transforma, embora êle queira evitá-lo, em médico...

Essa farsa descontraiu, descansou Molière. Ela lhe fêz durante algumas semanas esquecer seus aborrecimentos e suas confusões.

Ela não melhorou, pràticamente, as finanças do autor de seu elenco, não mais que o ressurgimento de um muito velho processo de cêrca de vinte anos atrás — que se eternizava num procedimento inextricável e custoso para o pobre Molière, credor de um máu devedor da província...

"O MISANTROPO" arranca bastante mediocremente, e essa lentidão permanecerá até o fim da vida de Molière 57 representações ao todo de 1666 e 1673. Pior ainda é o caso de "Don Juan" que, por exemplo, só alcança 15 representações, mas porque foi proibido!

Há "Don Garcia de Navarra", **"O Improviso de Versalhes"** e **"O Casamento Forçado"** que foram representados respectivamente 7,22 e 12 vêzes.

Mas há melhor: **"O Cornudo Imaginário"** (120), **"A Escola de Maridos"** (109), **"Os Importunos"** (94), **"Psyché"** (82 entre 1671 e 1673), **"O Tartufe"** (80).

Nêsses sete anos de representação, "O MISANTROPO" rendeu .. 28.448 libras, ou seja uma receita média de 499 libras. Que são 499 diante de 1.34[illegible] de **"Don Juan"**, ou mesmo das 788 de **"As Sabichonas"**, ou das 763 de **"O Tartufo"** ou das 940 de **"Psyché"**?...

Depois, a grande peça de Molière atingiu seu verdadeiro lugar, um dos primeiros, em nosso repertório clássico.

Entre 1689 e 1949, Molière figura em um sétimo de tôdas as representações da Comédie Française, que justifica assim seu segundo nome: Casa de Molière.

Êle vem à frente de todos os autôres. No período 1680-1934, êle ocupa os quatro primeiros lugares com **"O Tartufo"**, **"O Médico à Fôrça"**, **"O Avarento"** e "O MISANTROPO", esta última peça com 1.385 representações (em dois séculos e meio)...

Começos difíceis depois êxito constante, tal foi o apanágio dessa comédia tão pouco alegre, bem à maneira do homem triste que se chamava Molière.

Direção de WALDA MENEZES

3º CADERNO

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

ANO XLVII — N.º 13.885 | Líder dos Diários Associados | Domingo, 1 de janeiro de 1967

Frases Que Ficaram... de 1966

ENEIDA: "... trincheira..."

Van Jafa, poeta, crítico teatral: "Não pode haver trapaça e escamoteação no jôgo do amor. Só há traição no amor quando não há amor no amor".

Erico Verissimo, escritor: "O bom humor e o riso diminuem a ansiedade e quando os preços sobem e os políticos baixam de nível, há que ser uma raça de humoristas".

Costa e Silva, general, então ministro da Guerra, ao admitir ser candidato à Presidência da República: "A crítica justa é necessária e mesmo indispensável para que os homens não pensem que são semideuses que não erram".

José Ermírio de Morais, senador, sôbre as eleições indiretas: "Seria mais correto que o Govêrno nomeasse, logo, governadores, em vez de impôr à Nação eleições indiretas, desprezando totalmente a vontade popular".

Nelson Rodrigues, cronista, teatrólogo: "O "copy desk" é um sujeito tão modesto que se puserem na sua mesa todo o Flaubert e todo o Proust êle é capaz de reescrever os dois".

Pierre Cardin, ao chegar ao Brasil: "Autêntica moda é aquilo que ontem foi bruto, hoje é belo e amanhã será impossível".

João Calmon, deputado: "E' bom que eu repita: não sou, nunca fui alérgico ao capital estrangeiro, mas defendo o direito de nós, brasileiros, selecionarmos êsse capital, encaminhando-o aos setôres que mais interessem ao desenvolvimento do País".

Eneida, jornalista veterana: "Jornal é trincheira que a gente conquista e leva até o fim".

Emilia Irineu de Souza, de Niterói, ferida a faca em certa região por seu marido que a acusara de rebolar demais: "Não sou culpada, gente. Agito porque não posso controlar, a culpa é da natureza".

Assis Chateaubriand, ao médico Silva Mello: "Eu me sinto como um prédio de 22 andares que, ao desmoronar só tivesse sobrado a biblioteca".

Juscelino Kubitschek, expresidente, pouco antes de sair do Brasil: "Os tempos mudaram. Antigamente, a guarda seguia na frente com batedores. Hoje me vigiam os passos pelas costas".

Carlos Lacerda, jornalista, num momento de auto-análise: "O mal dos brasileiros é falar demais quando não o devem".

Jaguar, humorista: "A virilidade dos homens diminui na medida que a das mulheres aumenta".

Paulo VI, Papa: "Paz não existe com pobres cada vez mais pobres e ricos cada vez mais ricos".

Roberto Campos, ministro do Planejamento, falando na TV: "Estatísticas são como o biquini, o que revelam é importante, o que escondem é essencial".

Millor Fernandes, dramaturgo, dando receita de viver bem: "Ter a inteligência de Carlos Lacerda sem a burrice de Carlos Lacerda".

Danton Jobim, presidente da ABI: "Tôda vez que um govêrno se sente incomodado pelas críticas dos jornais, passa a reclamar, com urgência, uma nova Lei de Imprensa. O que deseja, realmente, é uma Lei Contra a Imprensa que, intimidando o jornalista, o impeça de criticar com severidade ou agressividade a ação do Govêrno".

ERICO VERISSIMO: "... raça de humoristas"

José Americo de Almeida, ex-ministro, escritor, então, candidato à Academia Brasileira de Letras: "Não sou mais velho porque não quero. A gente tem a idade que quer".

Walt Disney, em entrevista concedida em outubro a Oriana Fallaci: "Um adulto incapaz de ser criança não pode sentir o prazer da vida".

O Coronel Fontenelle, em entrevista ao JORNAL DO COMMERCIO, falando sôbre o convite que Abreu Sodré, governador lhe teria feito para ser Diretor do Trânsito em São Paulo: "Se êle teve coragem para convidar, eu tenho para aceitar".

Pedro Bloch, escritor, teatrólogo, médico: "No fim do meu caminho, Deus me perdoará minhas falhas humanas. Perdoar é grande vício de Deus".

David Nasser, jornalista sôbre suas memórias: "O bom memorialista é como o juiz de futebol que ninguém vê em campo".

Melina Mercouri, atriz grega, ao lhe perguntarem o que fazia ela achar um homem atraente: "Notar que êle está gostando de mim".

Alceu Amoroso Lima, professor acadêmico, escritor, líder católico: "Tudo é nôvo sôbre a terra quando sabemos preservar em nós o espírito de juventude perene que só Deus dá. E de que os deuses terrenos fazem o possível para nos privar".

Austregésilo de Athayde, Presidente da Academia Brasileira de Letras, jornalista, sôbre o Dia do Reservista: "O ideal seria que não houvesse necessidade de preparação militar e que os motivos que a exigem e tornam imprescindíveis para a sobrevivência dos povos, não fôssem sequer invocáveis".

Janela Indiscreta

Ano Nôvo, outra vez

Estamos inaugurando um nôvo ano. Seu nome oficial é 1967, mas terá o apelido provisório de Ano Bom. Por que... ano bom? Porque é nôvo e, principalmente, desconhecido. E também porque, nós, humanos, temos necessidade de otimismo. Além de humanos, brasileiros, ouvindo, desde que começamos a escutar o que ouvimos, aquela velha história da "beira do abismo". Ora, se há tantas dezenas de anos — ou quem sabe? desde o Império — estamos nos equilibrando, é provável que continuemos a ginástica, com o abismo cada vez mais perto, é verdade, mas nós cada vez mais experientes e equilibristas.

Ano Nôvo, govêrno nôvo

Logo depois do Ano Nôvo, vai o Brasil — se Deus quiser — inaugurar um nôvo govêrno e uma nova Constituição. Muito ja se tem discutido a última e sôbre ela vêm opinando os entendidos. Mais contra do que a favor, diga-se de passagem. Quanto ao Marechal, pouco sabemos de suas intenções governamentais. Com o otimismo, entretanto, que caracteriza todos os janeiros, quase garantimos que o Marechal há de vir eufórico e bem humorado de sua excursão pelos três continentes. Vimos, há dias, a alegria com que foi recebido na cidade do Pôrto. Muitas cachopas faziam ciranda à sua volta e uma delas recebeu até um beijo, considerado "de amizade" entre os dois povos irmãos. Isso muito nos alegrou pois, pela efusão demonstrada no flagrante fotográfico, podemos garantir que Brasil e Portugal serão cada vez mais amigos e mais unidos. Deus louvado.

Por essas e por outras, o Marechal voltará aos pagos, louco pela Pátria amada, salve, salve. Porque nada faz a gente gostar mais do Brasil do que uma viagem para outras bandas. Imaginem, então, quem foi eleito Presidente. Um Presidente com saudade do seu país deve ser uma coisa louca de bem intencionado e de tudo fazer para combinar com a frase da bandeira.

Ano Nôvo, idade nova

Já que vestimos a alma de ilusões, esperando que o nôvo govêrno não seja como um nôvo ano — Bom só no primeiro dia — vamos tratar também de ficar mais jovens, por dentro e por fora.

Todo mundo aprecia a permanente juventude da mulher francesa. Pois bem, o segrêdo dessa mocidade sem prazo está justamente no brilho do seu espírito. E' impossível conservar-se aspecto jovem quando se envelheceu por dentro. Assim um espírito môço e umas "puxadinhas" à Pitanguy ou à Fabrini resolvem todos os complexos da idade.

A propósito...

Nada há de nôvo, na terra, nem mesmo os narizes novos. Declarou, há pouco, num Congresso outro cirurgião plástico de grande renome — o dr. Georges da Silva — que êsse tipo de cirurgia vem sendo exercido desde a mais remota antiguidade.

— Os papiros de Evers — explica — que datam de 1.500 anos antes de Cristo, põem em evidência que os egípcios praticavam essa especialidade numa época anterior a 3 500 A.C.

(Com um hábito tão difundido entre os egípcios, ficamos sem saber se o famoso nariz de Cleópatra seria dela mesmo ou pré-*fabrinicado*).

Os livros sagrados dos Vedas, disse ainda o dr. Georges, atestam que os hindus também eram peritos nessas operações. O método indiano consistia, aliás, em transplantar tecido da testa para o nariz, para reparar deformidades causadas pelos maus tratos dos maridos ao castigar a infidelidade das mulheres... (Maridos certamente mal orientados na direção dos seus castigos quando, já naquele tempo, possuíam as mulheres — infiéis ou não — outros locais muito mais amplos e apropriados às batidas...).

E para terminar

Humoristicamente, o pensamento da trovadora Madalena Léa:

"Fazer plástica é bobagem/ se o tempo nos vai minando. / Dar brilho na lanternagem/ com êsse motor rateando..."

Alvaro Armando